

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TRIÂNGULO MINEIRO CAMPUS DE UBERABA MESTRADO
PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS)**

NUBIA CRISTINA PRATES SANTOS OLIVEIRA

**GÊNERO RESUMO: ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA CONSTRUÇÃO
DE CONHECIMENTO APLICADAS A ALUNOS DO 9º ANO DE ENSINO
FUNDAMENTAL DA EJA**



PROFLETRAS

NUBIA CRISTINA PRATES SANTOS OLIVEIRA

**GÊNERO RESUMO: ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA CONSTRUÇÃO
DE CONHECIMENTO APLICADAS A ALUNOS DO 9º ANO DE ENSINO
FUNDAMENTAL DA EJA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais (IELACHS), UFTM, pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS/UFTM-Uberaba, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras.

Linha de pesquisa: Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes.

Orientador: Profa. Dra. Maria Eunice Barbosa Vidal

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do
Triângulo Mineiro**

O48g Oliveira, Nubia Cristina Prates Santos
Gênero resumo: estratégias de leitura para construção de conhecimento aplicadas a alunos do 9º ano de ensino fundamental da EJA / Nubia Cristina Prates Santos Oliveira. -- 2019.
130 f. : il., fig., graf., tab.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional) --
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2019
Orientadora: Profa. Dra. Maria Eunice Barbosa Vidal

1. Leitura - Estudo e ensino. 2. Resumos - Redação. 3. Ensino - Meto-
Metodologia. 4. Prática de ensino. 5. Educação de adultos. I. Vidal, Maria
Eunice Barbosa. II. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. III. Título.

CDU 028(07)

NUBIA CRISTINA PRATES SANTOS OLIVEIRA

**GÊNERO RESUMO: ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA CONSTRUÇÃO
DE CONHECIMENTO APLICADAS A ALUNOS DO 9º ANO DE ENSINO
FUNDAMENTAL DA EJA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais (IELACHS), UFTM, pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS/UFTM-Uberaba, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras.

Linha de pesquisa: Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes.

Orientador: Profa. Dra. Maria Eunice Barbosa Vidal

Data de aprovação: 30/04/2019

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e orientadora: Profa. Dra. Maria Eunice Barbosa Vidal – UFTM

Membro titular: Prof. Dr. Acir Mário Karwoski – UFTM

Membro titular: Profa. Dra. Fabiana Cláudia Viana Costa – Moura Lacerda

Local: Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Campus de Uberaba
Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais (IELACHS)

À minha família – mãe, irmãs e sobrinhos.

Ao meu esposo, José Roberto.

AGRADECIMENTOS

A Deus, a quem devo a razão da minha existência, por me permitir viver uma fé lúcida, baseada no amor acima de todas as coisas.

Ao meu querido esposo, por todo amor e carinho dado a mim, por seu apoio incondicional e por ter tido a paciência de passar comigo os últimos estágios desta jornada chamada Mestrado.

À minha família, principalmente minha mãe, que, com seu jeito próprio de ser, conseguiu me fazer entender a responsabilidade de uma vida bem vivida.

À minha querida amiga Ana Cláudia F. da Silveira, pelo incentivo e amizade que atravessa os anos e nunca deixa de ser reconfortante.

À Profa. Dra. Maria Eunice Barbosa Vidal, por me conduzir com paciência, carinho e profissionalismo ao longo de todo o Mestrado.

Aos professores do Programa Profletras, por me permitirem o acesso a tanto conhecimento, com dedicação e zelo e por me darem o suporte necessário para que eu pudesse chegar até aqui. Especialmente à Ana Paula, secretária do Programa, por toda sua disposição.

Às colegas de turma que iniciaram comigo esta caminhada, pela parceria, pelas boas risadas, e pela ajuda nos momentos de aperto.

Um obrigada especial aos meus colegas professores e aos alunos da Educação de Jovens e Adultos da cidade de Franca.

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.”

(FREIRE, 1992, p. 155)

RESUMO

Trabalhar leitura e escrita no segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um grande desafio. Inserir os alunos no universo dos gêneros que circulam na escola é um processo que demanda muito trabalho e dedicação. Este trabalho é uma pesquisa qualitativa, que tem como processo metodológico a Pesquisa-ação (Thiollent, 2009) e teve como objetivos identificar as possíveis dificuldades de leitura e escrita de uma turma de 9º ano da EJA, e também aplicar um plano de intervenção de leitura e escrita por meio do gênero resumo, bem como verificar o impacto do plano de intervenção junto aos estudantes e, por fim, elaborar uma sequência de atividades para professores de Língua Portuguesa a partir dos resultados encontrados junto aos alunos após o plano de intervenção. Baseamo-nos nos estudos de Bakhtin (2003), Geraldi (1997), Kleiman (1989), Solé (1998), Dell’Isola (2007) e Marcuschi (2003). Propomos a trabalhar com a leitura de textos de livros didáticos a fim de orientar os alunos com estratégias que os auxiliassem a ler com proficiência, extraindo do texto as informações relevantes para seus estudos. Para tanto, trabalhamos com o gênero resumo a fim de identificar se o estudante conseguiu compreender o que leu e o quanto de conhecimento pode ser produzido a partir da leitura do texto-base. Os resultados desta pesquisa, de natureza interdisciplinar, mostraram que as atividades trabalhadas contribuíram para que os alunos prestassem maior atenção aos textos que leem na escola, e utilizassem diversas estratégias como enumerar os parágrafos, grifar, fazer esquemas e resumir. Os alunos relataram que algumas destas estratégias passaram a fazer parte de sua rotina de estudos. O resumo como estratégia de estudo mostrou-se essencial para o cotidiano escolar dos alunos, para suas necessidades pessoais de estudo. Concluímos que, por meio deste trabalho, contribuimos para ampliar a necessidade de uma leitura mais atenta aos textos escolares e motivar o gosto pela leitura.

Palavras-chave: Estratégias de leitura. Resumo. Ensino. EJA.

ABSTRACT

Practicing reading and writing skills on Adult Education is a great challenge. Introduce them to a vast universe of discursive genres in the school demands great work and dedication. This study is characterized by its qualitative, as well as its action research (Thiollent, 2009), approach. Its objective is to identify the probable reading difficulties of a Brazilian 9th year class of EJA (an adult primary education class), and to perform a reading and writing intervention plan through teaching the *précis* genre. In addition, this study also aims to quantify the impact of the intervention plan and elaborate activities to teachers of Brazilian-Portuguese. In order to do this, a bibliographical survey based on Bakhtin (2003), Geraldi (1997), Kleiman (1989), Solé (1998), and Liberato (2007) was carried out. The reading of texts and didactic books guided the students through the development of proficiency in reading skills, in which they had to extract relevant information of the read texts to their study. The *précis* writing genre was used to identify if the students were able to understand what they had read, as well as to clarify how much of information can be extracted from a single text. The results show that the applied activities aided to the student's reading attention and notation and summary skills. The students also pointed out that some of these skills were introduced to their every-day studying life. The *précis* – as a studying strategy – presented itself as an essential tool for the student's routine. Concluding, through the development of this study it was possible to emphasize the importance that attention on reading practice has on the motivation of students.

Keywords: Reading strategies. Abstract. Teaching. EJA

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Você costuma ter curiosidade sobre assuntos científicos? Quais temas mais te interessam?	50
Gráfico 2 - Onde você costuma buscar resposta para tais curiosidades? Quem escreve esses textos?	51
Gráfico 3 - Você costuma estudar no livro didático da escola?	52

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Possibilidades de retextualização.....	32
Quadro 2 - Esquema geral da intervenção didática.....	45
Quadro 3 - Qual a maior dificuldade que você enfrenta (enfrentou) ao voltar a estudar?	47
Quadro 4 - 1ª etapa - O mundo do conhecimento.....	49
Quadro 5 - 2ª etapa - Aprendendo a estudar.....	55
Quadro 6 - 3ª etapa - O resumo escolar.....	56
Quadro 7 - 4ª etapa - Resumindo.....	59
Quadro 8 - Primeiro passo para o resumo.....	60
Quadro 9 - Segundo passo.....	60
Quadro 10 - Terceiro passo.....	63
Quadro 11 - Quarto passo.....	65
Quadro 12 - 5ª etapa - Revisão e reescrita do resumo.....	67
Quadro 13 - Questão final - Em que medida as atividades trabalhadas em sala de aula foram úteis para você estudar os textos da matéria para a prova?	78

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	6
RESUMO	8
ABSTRACT	9
INTRODUÇÃO	16
1 REFERENCIAL TEÓRICO	19
1.1 LETRAMENTO E LETRAMENTO ESCOLAR.....	19
1.2 LEITURA E APRENDIZAGEM.....	21
1.3 O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS	28
1.3.1 O gênero resumo	30
1.3.2 Retextualização de gêneros	32
2 AS ESPECIFICIDADES E O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	34
2.1 PANORAMA HISTÓRICO DA EJA NO BRASIL.....	34
2.2 A EJA NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO NA CIDADE DE FRANCA.....	39
2.3 O LIVRO DIDÁTICO NA EJA NA CIDADE DE FRANCA	40
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	43
3.1 CONTEXTO DE APLICAÇÃO DA PESQUISA	43
3.2 ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES INTERVENTIVAS	44
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS REGISTROS.....	47
4.1 ABERTURA DA PESQUISA	47
4.2 RELATO DAS ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	48
4.3 CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS.....	77
CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
REFERÊNCIAS	82
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	85
REFERÊNCIAS UTILIZADAS PARA APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES.....	86
APÊNDICES.....	87
APÊNDICE A – ABERTURA DA PESQUISA.....	87
APÊNDICE B – 1ª ETAPA.....	88
APÊNDICE C – 2ª ETAPA	92
APÊNDICE D – 3ª ETAPA	95
APÊNDICE E – 4ª ETAPA.....	98
APÊNDICE F – 5ª ETAPA.....	99

ANEXOS	100
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP N° 84252118.0.0000.5154 .	100
ANEXO B – DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DO DIRETOR	106
ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO	107
ANEXO D – PERGUNTA INICIAL DE ABERTURA DO PROJETO – RESPOSTAS DOS ALUNOS.....	110
ANEXO E – SINOPSES DE FILMES – UM TIPO DE RESUMO	114
ANEXO F – RESUMO DE NOVELA.....	116
ANEXO G – ALUNO A: PRIMEIRA VERSÃO DO RESUMO.....	119
ANEXO H – ALUNO A: REESCRITA DO RESUMO.....	120
ANEXO I – ALUNO B: PRIMEIRA VERSÃO DO RESUMO.....	122
ANEXO – J ALUNO B: REESCRITA DO RESUMO	123
ANEXO K – ALUNO C: PRIMEIRA VERSÃO DO RESUMO.....	125
ANEXO L - ALUNO C: REESCRITA DO RESUMO	126
ANEXO M – TEXTO DE CIÊNCIAS A SER ESTUDADO PARA PROVA	127
ANEXO N – PESQUISA PÓS-INTERVENÇÃO	128
ANEXO O – TEXTO ORIGINAL DO LIVRO DE CIÊNCIAS	132

INTRODUÇÃO

O ensino de leitura e produção textual ainda é um dos maiores desafios ao professor das escolas de Ensino Público do país. É muito comum observarmos estudantes passando de um ano para outro sem ao menos saber ler, ou, mesmo que lendo, sem compreender o que leem, sem autonomia para estudar sozinho e com dificuldades de compreensão dos diversos conteúdos escolares.

E apesar dos avanços na área educacional, didática e, principalmente, linguística, bem como das várias pesquisas feitas neste âmbito, esse é um problema que ainda persiste e não podemos esgotar as pesquisas nesta área. Portanto, a leitura é e sempre será um assunto a ser discutido e debatido devido à sua importância para a sociedade brasileira.

Lemos para alcançar as mais diversas finalidades: realizar atividades cotidianas, como ler e responder mensagens nas redes sociais, fazer transações bancárias, fazer compras, tanto pessoalmente quanto no ambiente virtual, entre outros. Essas tarefas, no entanto, são muito complicadas para pessoas que interromperam seus estudos, por diversos motivos. Para tais pessoas, a leitura e escrita se constituem como grandes obstáculos para conviverem bem socialmente. Quando essas pessoas voltam para a escola – vindas da inadaptação ao ensino regular ou por terem passado muitos anos fora da escola – a sua inserção no universo do conhecimento é uma tarefa difícil e, por vezes, dolorosa.

A partir desta constatação verificamos que a desistência escolar se deve às dificuldades enfrentadas para conseguir se adaptar ao universo escolar, ler para estudar determinado conteúdo escolar ou para buscar informações adicionais que os auxiliem na compreensão do que está sendo ensinado na escola. Decorre daí a nossa hipótese básica de trabalho de que talvez esteja faltando, nas escolas, um ensino mais centrado nas estratégias de leitura com a finalidade de estudo. Entendemos leitura com finalidade de estudo aquela feita com o objetivo de estudar determinado conteúdo, uma leitura feita com o fim de compreender mais profundamente um texto.

A função que a escola deve desempenhar hoje é conduzir seus alunos através do mundo letrado, que tem na escrita uma relação estreita com as práticas sociais cotidianas. Mas para além disso, a escola deve tornar acessível a leitura para o universo do conhecimento, que é tão utilizado em seu ambiente, e do qual o aluno depende para ter sucesso e uma boa formação.

Observamos que o letramento hoje é voltado totalmente para atividades cotidianas do aluno, o que tem grande importância. Porém, ainda assim, o aluno precisa ser inserido no letramento escolar, com o objetivo de dominar a leitura e escrita escolar, que poderá usar futuramente caso continue seus estudos numa Universidade ou queira simplesmente buscar uma informação da qual tenha curiosidade naquele momento, ou ainda, estudar para um concurso, um vestibular, um processo seletivo etc. De acordo com Britto (2012):

O problema da escola...está no fato de que ela não contribui - e vemos que por razões estratégicas - para a aprendizagem de conhecimentos relevantes que, avançando para além do senso comum e das soluções da vida prática, contribuam para o desenvolvimento integral, intelectual e social, dos alunos. (BRITTO, 2012, p. 80-81)

Assim, o letramento deveria contribuir para a formação intelectual plena dos estudantes, para além das práticas sociais apenas. A leitura e produção textual deveriam ser a base para o ensino de Língua Portuguesa, de acordo com Geraldi (1997). A leitura é essencial para a aquisição de novos conhecimentos. “A aprendizagem da criança na escola está fundamentada na leitura” (KLEIMAN, 1989, p. 7). Ela é uma ferramenta essencial para acesso ao conhecimento. Ao ler adquirimos o saber. No entanto, as dificuldades de leitura vivenciadas por alunos de todas as classes sociais dificultam tal acesso.

Se o nível de leitura de alunos do ensino regular público está precário, muito mais está com alunos que deixaram a escola na época em que deveriam estar estudando e voltaram após anos longe dos conteúdos escolares. É o caso da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que enfrenta dificuldades dos mais diversos tipos.

As dificuldades de leitura ocorrem não somente nas aulas de Língua Portuguesa, mas geram também dificuldades com outros conteúdos estudados na escola. Os estudantes têm certos limites no que se refere aos estudos: não conseguem ler para estudar, para compreender o que foi estudado nas diversas matérias que precisam cumprir.

A permanência dos alunos da EJA na escola é por curto prazo (cada ano equivale a seis meses) e a heterogeneidade nas salas de aula é muito grande. Eles convivem com alunos das mais diversas idades, culturas, motivações, níveis de conhecimento e aprendizagem. Ler para estudar um conteúdo específico, seja para fazer algum trabalho escolar ou responder a atividades avaliativas, é o que mais os angustia no dia a dia.

Partindo desta problematização, este trabalho levanta as seguintes questões: Quais são as dificuldades de leitura dos alunos? Quais são as possibilidades e estratégias de leitura utilizadas pelos alunos? Quais as atividades didático-pedagógicas podem contribuir para

tornar prática a leitura para obter conhecimento? Como auxiliá-los na melhoria das estratégias de estudo e leitura?

Refletindo sobre estas questões, esta pesquisa intenciona investigar as principais dificuldades de leitura de alunos do nono ano de uma escola municipal da cidade de Franca – SP, que trabalha com EJA. Em seguida, propomo-nos a trabalhar com a leitura de textos de livro didático a fim de orientar os alunos com estratégias que os auxiliem a ler com proficiência, extraindo do texto as informações relevantes para seus estudos. Para tanto, iremos trabalhar com o gênero Resumo a fim de identificar se o estudante conseguiu compreender o que leu, bem como se ele é capaz de construir conhecimentos a partir das informações contidas no texto de forma concisa e autônoma.

O presente trabalho conta, além da apresentação, com três capítulos e as Considerações finais. O primeiro capítulo traz o referencial teórico que norteia toda a pesquisa, referências aos documentos oficiais sobre Educação e Ensino de Língua Portuguesa e considerações sobre a Educação de Jovens e Adultos, no Brasil, a princípio, e também no município de Franca, interior de São Paulo. O segundo trata da metodologia empregada na aplicação da proposta interventiva. O terceiro capítulo traz um detalhamento das atividades trabalhadas com os alunos, bem como uma análise das respostas e dos textos dos estudantes, coletados ao longo da aplicação do Plano de intervenção.

Nos anexos, estão incluídos o parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa da UFTM (CEP), assim como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi apresentado aos alunos. Há imagens do texto do livro didático, do qual foi retirado o texto-base, bem como do texto que os alunos utilizaram para estudar para a prova. Também há imagens das atividades e dos textos originais, produzidos pelos alunos, escolhidos para análise.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo pretendemos discorrer sobre alguns pressupostos teóricos que norteiam a elaboração do trabalho com os alunos. Assim serão considerados, a seguir, os tópicos referentes a letramento, leitura e gêneros textuais.

1.1 LETRAMENTO E LETRAMENTO ESCOLAR

Kato (1986) foi a primeira autora brasileira a usar o termo *letramento* no Brasil. Ela é citada por Soares (2004b), quando nos apresenta um breve panorama sobre o vocábulo *letramento*. Soares (2004b) aborda desde a primeira vez em que a palavra surge, na década de 80 com Mary Kato, até sua utilização mais recorrente em 1995, por Ângela Kleiman. Ela questiona quais necessidades sociais fizeram surgir essa palavra. Outras palavras similares já eram utilizadas por nós, como alfabetização, letrado e iletrado, entre outras.

Recentemente passamos a perceber o desafio de não apenas saber ler e escrever, mas também atuar socialmente por meio dessas ações, por isso a necessidade de termos que ultrapassem os já conhecidos *Alfabetismo* e *Analfabetismo*. O significado de letramento, como concebido hoje, veio da versão da palavra inglesa *Literacy* para o português, e tem a ver com a condição que assume quem é capacitado a ler e a escrever. Novas demandas sociais trazem consigo novas palavras para expressar tais fenômenos.

Soares (2004b) conclui que a leitura e escrita modificam o indivíduo alfabetizado em aspectos sociais, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos, linguísticos e econômicos. Isso tanto individualmente como em sociedade. Essa condição é a definição de ser *literacy* ou letrado (Soares, 2004b). Por fim, Soares (2004b) infere que um indivíduo pode ser analfabeto e, no entanto, ser, de certa forma, letrado, uma vez que se envolve em práticas sociais de leitura e de escrita. Ela conclui apontando a necessidade de se conhecer tais concepções de leitura e escrita para os processos de ensino e aprendizagem.

Kleiman (1995, p. 18) define letramento como “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Para a autora, a escola é a mais importante agência de letramento e, via de regra, preocupa-se com apenas um tipo de prática de letramento, enquanto outras instituições sociais priorizam outros tipos. A escola, de modo geral, não se preocupa com a prática social do aluno.

Kleiman (1995) nos apresenta dois modelos de letramento: (i) o modelo autônomo, que supõe que há apenas uma maneira de desenvolvimento do letramento: a escrita seria um produto completo, sem ligação com o contexto de produção; (ii) o modelo ideológico de letramento, que indica que as práticas de letramento são plurais, sociais e determinadas culturalmente: neste caso, o contexto de produção da escrita determina o seu significado.

Mollica e Leal (2009), ao se referirem ao universo da Educação de Jovens e Adultos, diferem letramento escolar, que seriam os saberes formais aprendidos na escola, de letramento social, saberes inatos adquiridos pelas vivências do indivíduo. As autoras afirmam que há necessidade de se trabalhar com os dois letramentos, partindo do letramento social que o aluno já domina para o letramento escolar, tão importante para formação e crescimento cognitivo deste e com os quais ele tem maior dificuldade.

Soares (2004a) vê o letramento como o uso que se faz da leitura e da escrita nas práticas sociais. Ela ainda afirma que o letramento difere da alfabetização (Soares, 2004a). Ser letrado implica, além do fato de saber reconhecer e decodificar os códigos da língua, usar a leitura e a escrita como ferramentas para atender às exigências que a sociedade faz do indivíduo.

Brito (2012), por sua vez, critica a concepção de letramento proposta por Soares (2004a), ao afirmar que o objetivo desta postura não é o conhecimento intelectual mais amplo e sim uma conformação do indivíduo ao sistema vigente. Este indivíduo precisa saber ler e escrever, se comportar, conforme a demanda do sistema letrado, caso queira ser um cidadão atuante. O letramento sob o ponto de vista de Soares (2004a) estaria ligado aos seus usos práticos de inserção ou pertencimento social, e se dissociaria do conhecimento formal.

Britto faz menção a Osakabe (1983) para expressar que o letramento se limita apenas aos usos de participação social e que a escrita, por exemplo, não tem lugar nessa prática, uma vez que a sociedade exige apenas o seguimento e leitura de ordens ou instruções a serem obedecidas. Não há a participação efetiva do indivíduo em práticas sociais mais elaboradas.

O problema da educação escolar, desde a perspectiva da emancipação não está na ausência de propostas pedagógicas eficientes, mas exatamente no fato de que ela não contribui para a aprendizagem de conhecimentos relevantes que, avançando para além do senso comum e das soluções da vida prática, contribuam para o desenvolvimento integral, intelectual e social dos alunos. (BRITTO, 2012, p. 80)

Os conhecimentos que vão além do cotidiano e que extrapolam o senso comum, uma vez aprendidos na escola, com certeza servirão de ferramenta para intervir na sociedade (BRITTO, 2012).

Para Brito (2012) a escola deve garantir o acesso à escrita e aos discursos que circulam nela. É na escola que a escrita é aprendida de maneira sistematizada, permitindo ao aluno o acesso a conhecimentos que estão além da previsibilidade imediatista da escrita na sua convivência cotidiana. “Confirmamos que a apropriação sistemática de saberes pelo letramento escolar é uma via crucial para a cidadania plena” (MOLLICA e LEAL, 2009, p. 35).

Os PCN também afirmam que “os sujeitos se apropriam dos conteúdos, transformando-os em conhecimento próprio, por meio da ação sobre eles, mediada pela interação com o outro” (BRASIL, 1998, p. 33). Nossa proposta é inserir o aluno da Educação de Jovens e Adultos nas práticas de letramento escolar, uma demanda que é de suma importância tanto para sua formação como para continuidade dela.

1.2 LEITURA E APRENDIZAGEM

Definir o que é leitura não é uma tarefa muito fácil, já que ela envolve vários procedimentos e processos tão automáticos que é difícil nos darmos conta de como e quando acontecem. Várias são as linhas teóricas que discutem a leitura. Conhecer um pouco deste aparato teórico é de suma importância a nós professores, a fim de contribuir com nossa prática docente e com o melhor aprendizado dos alunos. Para Britto (2012):

Assume-se francamente que a capacidade de ler e a prática da leitura têm implicações importantes na participação social dos indivíduos, contribuindo decididamente para sua maior produtividade, intervenção política e social, organização da vida prática. (BRITTO, 2012, p. 35)

De acordo com Leffa (1996), a leitura é um processo que ocorre por meio das interpretações que fazemos de determinado elemento da realidade. Assim, ela se dá por espelhos, uma vez que nem sempre lemos exatamente aquilo que está na nossa frente, mas, a depender do nosso conhecimento anterior de mundo, podemos atribuir diversos significados a algo. Assim,

...ler é usar segmentos da realidade para chegar a outros segmentos. Dentro dessa acepção, tanto a palavra escrita como outros objetos podem ser lidos, desde que sirvam como elementos intermediários, indicadores de outros elementos. Esse processo de triangulação, de acesso indireto à realidade, é a condição básica para que o ato da leitura ocorra. (LEFFA, 1996, p. 11)

Para o autor o processo da leitura passa por duas definições opostas: ler é retirar o significado do texto (o sentido do texto emerge dele conforme vamos decodificando e

processando o sentido das palavras) e ler é dar significado ao texto (o sentido do texto depende da bagagem que o leitor traz consigo, o que cada palavra ou expressão desencadeia no leitor, fazendo com que cada leitor atribua sentidos diferentes ao mesmo texto).

Geraldi (1997) afirma que o leitor “reconstrói o texto na sua leitura, atribuindo-lhe a sua significação” (GERALDI, 1997, p. 80). Cada leitor constrói o significado de maneira diferente de outro leitor, uma vez que seus conhecimentos são diversos e diferem entre si. Na obra *O texto na sala de aula*, o autor afirma que a nova concepção de linguagem está ligada ao lugar de interação/encontro que esta proporciona aos sujeitos (autor e leitor/ouvinte). Assim, nenhum texto está acabado, pronto em sua superfície, mas é necessário a construção de sentido feita a partir do sujeito leitor.

Para cumprir os objetivos desta pesquisa, o entendimento do ato de ler coincide também com esta proposta de Geraldi (1997).

Já Coracini (1995), apoiando-se nos estudos de Kato (1985), entende a leitura como processo de decodificação e também aborda essas duas posições teóricas pelas quais se dá a leitura: a hipótese *topdown* ou descendente, que depende do leitor e a hipótese *bottom-up*, que depende do texto. Entre estas duas posições extremas, Coracini (1995) posiciona-se numa terceira posição chamada interacionista, a qual também norteia nossa concepção neste trabalho. Neste posicionamento, a leitura se processa na interação autor-texto-leitor.

Na abordagem interacionista de leitura, o bom leitor é aquele que consegue descobrir as marcas textuais deixadas pelo autor no texto para, assim, formular os sentidos. Neste caso, é o texto que autoriza e limita os sentidos possíveis que o leitor pode atribuir a ele.

Em contrapartida com esta concepção, Coracini (1995) também nos apresenta a leitura como processo discursivo, que insere os sujeitos, autor e leitor, que produzem os sentidos no ato de ler. Os sujeitos são sócio-historicamente determinados e ideologicamente constituídos. Assim, não é o texto que determina a leitura e sim os sujeitos. O autor, neste caso, não poderia controlar o processo interpretativo. Este estaria a cargo apenas do leitor.

Quando falamos de diferentes leituras, referimo-nos não apenas à leitura realizada por cada indivíduo em particular, mas aos diferentes momentos de sua vida: na verdade, o sentido de um texto, por ser produzido por um sujeito em constante mutação, não pode jamais ser o mesmo. (CORACINI, 1995, p. 16)

Coracini (1995) afirma que a postura teórica que prevalece na escola é a abordagem que centraliza o texto como portador único de sentidos. E, nas aulas de Língua Portuguesa, é utilizado apenas como pretexto para o estudo de Gramática, vocabulário e aspectos da linguagem que o professor (ou o livro didático) consideram importantes. Ela ainda nos chama

a atenção para o fato de que raramente a concepção de leitura interacionista é trabalhada em sala de aula. E mais raramente ainda se vê trabalhada a concepção discursiva.

Cavalcanti (2013) afirma que foi a partir dos estudos de Bakhtin a respeito do caráter dialógico da linguagem que se passou a entender o texto como heterogêneo, de caráter inacabado e o papel que o leitor exerce na construção dos sentidos de um texto. Cavalcanti (2013) aborda as três competências que são necessárias para que se construa sentido a partir do texto lido e completem o que o autor chama de competência comunicativa. São estas: a competência linguística, a enciclopédica e a genérica.

A competência linguística diz respeito ao conhecimento da língua que foi utilizada no texto produzido. É necessário que o leitor domine a língua específica em que o texto foi escrito, caso contrário, não haverá compreensão nem construção de sentido. A competência enciclopédica abarca os conhecimentos de mundo, saberes que diferem entre si de acordo com as experiências vividas por cada leitor. Por fim, a competência genérica está relacionada aos gêneros de discurso que cada leitor conhece e com os quais se relaciona na sociedade em que vive. Essas três competências tendem a agir mutuamente a fim de levar o leitor a construir os sentidos do texto lido.

Atualmente a postura mais aceita pelos estudiosos é que a leitura depende do trabalho do leitor, para atribuir sentidos ao que lê.

Para Solé (1998), a leitura vem da interação entre texto e leitor, sempre pensando nas diversas finalidades que essa leitura tenta alcançar. Leffa (1996) nos chama a atenção para o fato de que definir a leitura apenas sob uma das concepções traz alguns problemas, uma vez que o processo de leitura é muito mais complexo para se definir em apenas duas concepções. Assim como Solé (1998), ele afirma que "para compreender o ato da leitura temos que considerar então: (a) o papel do leitor, (b) o papel do texto e (c) o processo de interação entre o leitor e o texto" (LEFFA, 1996, p. 17). Assim, o ato da leitura se dá pela interação entre o conhecimento prévio do leitor e as informações escritas no texto.

Liberato (2007) afirma que o conhecimento prévio do leitor é o que norteia sua compreensão ou não do texto lido. Para a autora, a leitura se dá também pela interação entre texto e leitor, isto é, pela interação do que ela chama de informação visual (o que está escrito no texto) e informação não visual (o nosso conhecimento prévio).

Para Liberato (2007), construímos a nossa compreensão, usando a estratégia de ir fazendo previsões, ao longo da leitura, sobre o que já sabemos e o que é novidade. A essas

previsões, Kleiman (1989) dá o nome de hipóteses, que são lançadas e testadas à medida que o leitor vai lendo o texto.

A aprendizagem, portanto, ocorre, a nosso ver, por meio de diversos mecanismos e a leitura é o principal deles. De acordo com Kleiman (1989, p. 7) “A aprendizagem da criança na escola está fundamentada na leitura”. Lemos para atingir as mais diversas finalidades. Nessa mesma linha de pensamento, Solé (1998) afirma que há diferentes finalidades de leitura: ler para obter uma informação precisa, ler para seguir instruções, ler por prazer, ler para aprender, entre outros. Este último é o objeto do nosso trabalho, apesar de este não estar de todo desvinculado dos outros objetivos.

Nesse sentido, aprender a ler deve estar vinculado a ler para aprender. Ler para aprender exige que façamos uma relação daquilo que já sabemos com aquilo que é novo, que organizemos e reorganizemos o tempo todo as informações obtidas, que recapitulemos ou façamos uma síntese do que foi compreendido e muito mais. É um processo complexo que exige um grande esforço, mas que traz resultados que proporcionam prazer e motivação por poder perceber que houve crescimento e aprendizado por meio da leitura, bem como nos leva a utilizar o conhecimento adquirido para resolução de problemas práticos vivenciados no dia a dia, seja na escola ou fora dela.

Estamos ensinando o aluno a aprender a aprender, de forma autônoma e eficaz nas mais diversas situações. Conforme já exposto, neste trabalho, a leitura está estreitamente vinculada a ler para aprender, isto é, ler para buscar informações e aprofundar-se sobre elas. “Ler constitui condição inescapável para a compreensão de discursos, de textos, de imagens, de símbolos e figuras de notação de sinais e de números da linguagem matemática universal” (MOLLICA e LEAL, 2012). Assim, esperamos que nosso aluno leia com a intenção de assimilar as informações no texto a fim de poder recuperar tais informações quando houver alguma necessidade. Não se trata de decorar o texto, mas de interagir com ele, compreender o que está escrito e relacionar isso aos seus conhecimentos adquiridos ao longo da vida.

De acordo com Mendonça (2013, p. 207), “a questão que se impõe, no ensino da leitura, é que, mais do que o reconhecimento da estrutura, o professor deve levar o aluno a dar-se conta do propósito a que está servindo o texto”. Nesse sentido, o professor tem papel fundamental como mediador da leitura, uma vez que poderá garantir o desenvolvimento de habilidades referentes a esta.

Várias são as estratégias que têm sido utilizadas para orientar os alunos no processo de compreensão leitora. Elas não se prestam a solucionar os problemas neste sentido, mas

funcionam como um guia para nortear o trabalho do professor, que conhece seus alunos e saberá como conduzir as atividades a fim de atingir seus objetivos.

Ensinar, de modo a desenvolver a compreensão leitora, não é uma tarefa fácil. Exige dedicação e esforços que vão além de simplesmente alfabetizar ou ensinar regras e fórmulas prontas de como se deve ler. Nesse contexto, para o professor que trabalha com EJA e que tem como público um grupo de alunos heterogêneos, essa tarefa se constitui como um grande desafio. Estar em sala de aula é uma tarefa rica e complexa. Há alunos que chegam nas salas de aula sabendo ler, compreender e escrever de maneira razoável.

No entanto, temos alunos que mal sabem ler ou escrever. Criar estratégias que auxiliem na compreensão de um texto é, no nosso entendimento, fundamental para auxílio destes alunos. Utilizamos estratégias a fim de perceber, ao longo de nossas práticas pedagógicas, o que funciona e o que não funciona no ensino da leitura compreensiva.

Assim, as estratégias funcionam para formar leitores que tenham autonomia para não só compreender o que leram, mas também interagir com o texto, questioná-lo, relacioná-lo a outros textos, outros conhecimentos, aplicá-lo nos diversos contextos, entre outros. Desta maneira, aos poucos, o aluno poderá dispensar o auxílio do professor para trabalhar sozinho na compreensão de textos.

De acordo com Solé (1998), existem estratégias que podem ser feitas antes, durante e após a leitura. No entanto, o requisito básico para qualquer pessoa ler um texto é saber decodificá-lo, ter domínio do sistema de códigos de uma língua (SOLÉ, 1998). Sem isto, compreender um texto torna-se quase impossível.

Oferecer ao estudante objetivos de leitura, para que ele possa ter bem definido onde se quer chegar, qual o sentido de ler, é uma das estratégias que podem ser aplicadas antes de iniciar a leitura propriamente dita. Definir objetivos de leitura, conforme a autora, é essencial, uma vez que o aluno precisa compreender por que está lendo determinado texto, para que ele lê o que lê. Isso dá sentido ao ato da leitura. Isso também motiva os alunos a não só terem objetivos, mas a usarem estratégias para atingir este objetivo. E quanto mais eles o atingirem, mais motivados se sentirão para ler mais, com finalidades diversas.

Outra estratégia importante que deve ser trabalhada antes da leitura é levantar os conhecimentos prévios, uma vez que o conhecimento prévio que o aluno tem sobre determinado assunto é o que vai condicionar sua compreensão. Para Liberato (2007, p. 14), “a leitura é o resultado da interação entre o que o leitor já sabe e o que ele retira do texto”.

Auxiliar o aluno leitor na formulação de previsões sobre o texto, a partir das pistas que o próprio texto imprime também é um recurso muito utilizado para auxiliar na compreensão, bem como fazer perguntas ao texto e incentivar os alunos a também fazê-las, para tentar inferir sobre o que o texto vai tratar. Para Liberato (2007), construímos a nossa compreensão, usando a estratégia de ir fazendo previsões ao longo da leitura sobre o que já sabemos e o que é novidade. A essas previsões, Kleiman (1989) dá o nome de hipóteses, que são lançadas e testadas à medida que o leitor vai lendo o texto.

Algumas estratégias que podem ser utilizadas durante a leitura conduzem o aluno a sempre conferir, durante a leitura, se está compreendendo ou não o que lê. Solé (1998) sugere que se faça a leitura compartilhada, na qual tanto professor quanto o aluno assumem a tarefa de envolver os outros em determinada leitura, deixando que os outros leiam o texto em silêncio, fazendo previsões sobre o assunto a ser abordado, elaborando questões sobre o texto, pequenos resumos do que foi compreendido por cada um e esclarecendo dúvidas.

Outra estratégia que pode ser feita durante a leitura é ir lendo sem se preocupar com o significado exato de cada palavra, já que as palavras vão se definindo à medida que compreendemos o contexto. No entanto, se a compreensão do contexto for comprometida por causa de uma palavra, isto é, se ela precisa ser bem definida para se continuar a leitura, então devemos parar e buscar seu significado. No entanto, quanto menos a leitura puder ser interrompida, mais fluida será sua compreensão.

Após a leitura é importante que o aluno consiga identificar o tema do texto e as ideias principais contidas nele. Neste caso, nem sempre o que o aluno considera principal o é para o autor do texto. A ideia principal está ligada aos objetivos de leitura, se molda por estes. Os alunos conseguem assimilar melhor a ideia principal quando vem esboçada no início do texto, e que Liberato (2007, p. 53) define como tópico discursivo, que “é o assunto principal de um texto, é o tema ao qual se referem as informações de um texto”. A correta sinalização do tópico num texto facilita a compreensão e legibilidade.

Resumir um texto é outra estratégia essencial pós leitura. Por meio dele o aluno pode definir o assunto global do texto – de que trata o texto, seu tema. Não tem como definir o tema de um texto se não o compreende. Logo, o resumo funciona como uma avaliação da compreensão do que foi lido pelos alunos. “A compreensão de um texto envolve a capacidade de elaborar um resumo, que reproduz seu significado global de forma sucinta” (SOLÉ, 1998, p. 116).

Ainda, Solé (1998) incentiva esta estratégia, pois por meio dela não somente compreendemos o tema do texto, mas também omitimos o que não é relevante para determinado objetivo de leitura, selecionamos as informações principais, generalizamos determinadas ideias e reconstruímos os significados com nossas próprias palavras. Levar os alunos a resumirem um texto os auxilia na aprendizagem, pois eles precisam se aprofundar no conteúdo que foi lido para poder resumir e, neste processo, a apreensão de novos conteúdos acontece de maneira quase automática.

Logo, o resumo também serve, via de regra, para verificar o quanto se compreendeu e apreendeu sobre um texto ou conteúdo. Se o leitor não consegue fazer uma sinopse do que foi lido, supõe-se que não houve compreensão.

Formular perguntas também é uma excelente estratégia pós leitura. Observamos que na escola esta é a única estratégia praticada por professores. Isto leva os alunos a lerem apenas para responderem às questões que o professor escreve na lousa ou às questões que precisam ser respondidas no livro didático. As perguntas feitas após a leitura são importantes, mas, como vimos, não é a única estratégia de ensino/aprendizagem. Elas podem ser, inclusive, formuladas pelos próprios alunos e precisam também ter relação com os objetivos perseguidos desde o início.

Entendemos que tais estratégias são importantes para serem treinadas com os alunos, mas é um processo que demanda tempo e dedicação.

Outros fatores que auxiliam os alunos na compreensão textual e que devem ser levados em consideração pelo professor são a estrutura do texto, suas propriedades internas, e a relação entre os vários elementos.

O leitor atribui significados ao texto, porém se este não estiver bem organizado através das categorias lexicais, sintáticas, semânticas e estruturais, qualquer estratégia de leitura, das citadas anteriormente, que o aluno utilizar não produzirá os efeitos necessários. São vários os entraves estruturais que dificultam a compreensão textual, tais como a coesão (anáfora, catáfora, elipse), a coerência, princípios como continuidade temática, a manutenção do tópico, a regra da não contradição, a organização dos parágrafos, do título, a explicitação do tema (KLEIMAN, 1989), entre outros.

Pretendemos trabalhar com os alunos estratégias que facilitem seu processo de inserção no universo escolar e suas várias atividades. Estudar é uma delas, porém, não é considerada a mais fácil ou mais interessante. “Estudar é, realmente, um trabalho difícil. Exige de quem o faz uma postura crítica sistemática. Exige uma disciplina intelectual que não

se ganha a não ser praticando-a” (FREIRE, 1981, p. 8). Ao se referir ao ato de estudar, Britto (2012) postula que

Estudar é uma ação reflexiva pela qual se quer conhecer e explicar fatos do mundo material, da vida humana, das singularidades pessoais. Neste sentido, é um trabalho intelectual, pressupondo finalidade e compromisso e exigindo condições apropriadas [...]. (BRITTO, 2012, p. 56)

Estamos cientes das dificuldades que alunos, especialmente da EJA, enfrentam para adaptar-se à rotina de estudos no ambiente escolar. Mas também percebemos, assim como Freire (1981), que estudar “é uma atitude em frente ao mundo” (FREIRE, 1981, p. 8), uma forma de enfrentar a realidade, na medida em que se reflete criticamente sobre a relação com o cotidiano, com outros, com os desafios da vida.

O ato de estudar demanda esforço e paciência, mas também humildade para perceber quando não compreendeu, quando precisa ir a outras fontes buscar informações mais aprofundadas (FREIRE, 1981). Pensando nisso, nos propomos a trazer estratégias de leitura às aulas de Língua Portuguesa e trabalhar com o gênero resumo, a fim de orientar e auxiliar os alunos na melhoria de seu rendimento no que se refere aos estudos de conteúdos que circulam na escola.

1.3 O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS

No final da década de 1990, os gêneros passaram a se destacar nos documentos oficiais brasileiros sobre Educação. A publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foi essencial para inserção do conceito dos gêneros na escola. De acordo com este documento:

A noção de gênero, refere-se, assim, a famílias de textos que compartilham características comuns, embora heterogêneas, como visão geral da ação à qual o texto se articula, tipo de suporte comunicativo, extensão, grau de literariedade, por exemplo, existindo em número quase ilimitado”. (BRASIL, 1998, p. 22)

No entanto, sem o entendimento teórico das características que compõem os gêneros, segundo nos afirma Travaglia (2011), o professor não tem como trabalhar os gêneros em sala de aula.

A partir dos estudos feitos por Bakhtin (2003), temos as referências básicas para a pesquisa sobre os gêneros. Estes não são imutáveis, mas “relativamente estáveis” (BAKHTIN, 2003, p. 261) e variam de acordo com o momento histórico em que estão inseridos, funcionando de acordo com as necessidades comunicativas de cada falante.

Conforme Schneuwly e Dolz (1999, p. 7), “trata-se de formas relativamente estáveis tomadas pelos enunciados em situações habituais, entidades culturais intermediárias que permitem estabilizar os elementos formais e rituais das práticas de linguagem”.

Os gêneros textuais são amplamente trabalhados na escola atualmente. Eles vêm das situações práticas de comunicação social e adentram na esfera escolar. No entanto, na escola, os gêneros são trabalhados sob outra perspectiva, já que, nesta, a identidade social dos atores da comunicação e a função dos gêneros muda. À escola cabe o desafio de relacionar as práticas de linguagem social ao aprendizado necessário dos alunos. De acordo com Schneuwly e Dolz (1999, p. 6) “[...] é através dos gêneros que as práticas de linguagem encarnam-se nas atividades dos aprendizes”.

Os gêneros funcionam como uma base para ensino/aprendizagem dos alunos. Segundo Travaglia (2011) a competência discursiva e comunicativa de um usuário da língua está intimamente ligada com o número de gêneros que ele sabe compreender e produzir. Os gêneros textuais são instrumentos didáticos que auxiliam profundamente no ensino de como ler os textos (MENDONÇA, 2013).

Dell’Isola (2007, p. 20), ao criticar a forma como os gêneros são trabalhados na escola nos afirma que “o que se tem ensinado não é o gênero em si, mas o formato engessado, restrito a uma estrutura fixa de como é o gênero”. Assim, a autora nos propõe práticas didático-pedagógicas de Língua Portuguesa que consideram a diversidade de gêneros em nossa sociedade e nos incentiva a tornar nossos alunos proficientes na leitura e produção de textos diversificados, uma vez que “além de sua carga sociocultural, historicamente construída, os gêneros textuais servem como ferramenta essencial na socialização do aluno” (DELL’ISOLA, 2017, p. 20).

Na escola o gênero é didatizado, não se realiza em sua totalidade, uma vez que nela é utilizado apenas para fins de aprendizagem. Desta forma, no âmbito escolar, o gênero já não é o mesmo que fora da escola: ele ganha novas dimensões, objetivos e pode variar de diversas formas. Mesmo assim, ao serem utilizados para ensino/aprendizagem, com objetivos específicos de comunicação, os gêneros auxiliam os aprendizes no desenvolvimento da leitura e da escrita, bem como torna a escola um lugar rico em produção e recepção de textos diversos. O nível de letramento dos alunos está intimamente ligado à variedade de gêneros textuais que dominam (MENDONÇA, 2013, p. 197).

Trata-se de autênticos *produtos culturais da escola* elaborados como instrumentos para desenvolver e avaliar progressivamente e sistematicamente as capacidades de escrita dos alunos. Eles constituem, então, as formas tomadas pelas concepções do desenvolvimento e da escrita. (SCHNEUWLY e DOLZ, 1999, p.8, grifo do autor)

Propomo-nos, neste trabalho, a descrever o processo de aprendizado da língua portuguesa, por meio da leitura e escrita, de uma turma de 9º ano, antes e após um plano de intervenção de leitura e escrita, utilizando-se do gênero resumo. Portanto, consideraremos as perspectivas do trabalho com os gêneros na escola, uma vez que o resumo é um gênero típico desta esfera. Em nossa proposta interventiva, o resumo será utilizado como ferramenta para auxiliar os alunos no desenvolvimento de técnicas de estudo de conteúdos escolares, já que, como foi dito anteriormente, muitos alunos da EJA se deparam com dificuldades de assimilar tais conteúdos.

1.3.1 O gênero resumo

O resumo escolar é um gênero cuja importância é essencial ao universo escolar, uma vez que trabalha com estratégias cognitivas complexas e de suma importância na aprendizagem da leitura e escrita. E, de fato, sem leitura e compreensão, o resumo não pode acontecer. De acordo com Machado; Lousada; Abreu-Tardelli (2005) o resumo é

[...] a apresentação concisa dos conteúdos de outro texto (artigo, livro, etc.), que mantém uma organização que reproduz a organização do texto original, com o objetivo de informar o leitor sobre esses conteúdos e cujo enunciador é outro que não o autor do texto original. (MACHADO; LOUSADA; ABREU-TARDELLI, 2005, p. 91)

O resumo é solicitado em praticamente todas as disciplinas escolares que trabalham com textos; no entanto, baseados em nossa experiência enquanto professores, notamos que é pouco explorado na escola, por se priorizarem outros conteúdos. Supõem-se que o aluno intuitivamente já consiga resumir um texto, sem precisar de aulas sistematizadas para tal conteúdo. Contudo, partindo da nossa experiência e observação, enquanto professores em sala de aula, notamos que os aprendizes têm muita dificuldade em lidar com este gênero. Partindo desta problemática é que nos propomos a sistematizar o ensino do gênero resumo escolar.

O resumo trabalha com a redução das ideias de um determinado texto. Antes, porém, dessa redução, é necessário compreender as informações principais veiculadas pelo texto. Para isso o trabalho com questões sobre o texto, que trabalhem a identificação do tema, autor, gênero, bem como a relação entre as ideias e as organizações textuais são essenciais para o nosso trabalho.

[...] a compreensão dessas relações é de suma importância para produzir um bom resumo, pois, nele, o produtor deve mostrar a organização do texto lido e reproduzir as relações de conteúdos existentes, exatamente como se encontram no texto a ser

resumido. Para atingirmos esse objetivo, os alunos são orientados para identificar os organizadores textuais centrais, bem como a compreensão de seus usos e significados, com atividades com esses organizadores, que mostram suas diferentes funções e que indicam como reproduzir essas relações no texto original. (MACHADO; LOUSADA; ABREU-TARDELLI, 2005, p. 98)

Somente após a compreensão do texto é que podemos iniciar, de fato, a elaboração do resumo. Uma forma de dar início a este processo é utilizar a técnica de sublinhar as ideias principais do texto, que de acordo com Andrade (1997) mantém a organização sequencial das ideias a serem resumidas. Uma vez sublinhadas as ideias principais, o aluno pode ir reduzindo estas ideias, parafraseando-as em sentenças menores. Assim, parágrafo após parágrafo, ao final, o aluno terá conseguido resumir o texto integralmente. Outra técnica abordada por Andrade (1997) é montar esquemas, a fim de fazer um rascunho, quando o resumo for de um texto maior. Tais esquemas contribuem para a compreensão global do texto, além de serem ferramentas para os aprendizes relembrem o conteúdo num momento de avaliação, por exemplo.

Para Machado, Lousada e Abreu Tardelli (2005), a sumarização de ideias para a elaboração de um resumo pode ser feita por meio de duas estratégias: Estratégia de apagamento, que é a retirada de informações redundantes em um texto e a Estratégia de substituição, que pode ocorrer de duas formas: pela generalização (substituição de um conjunto de caracteres específicos por um de ordem mais geral) e pela construção (por meio da associação dos significados).

Para Andrade (1997), ao resumir um texto, o vocabulário utilizado pode ser tanto próprio quanto do autor, sendo o mais importante a condensação das ideias principais. Ainda de acordo com a autora, a elaboração de um bom resumo deve, além do citado anteriormente, utilizar a linguagem mais clara e formal possível, sem comentários ou acréscimos pessoais e, ao resumir, o autor do resumo deve evitar a cópia de frases do texto original.

Outra característica do resumo é que, embora os alunos estejam fazendo a mesma atividade, baseados no mesmo texto, este nunca será resumido de forma igual por todos, uma vez que foram escritos por pessoas diferentes e até mesmo com objetivos diferentes (MACHADO; LOUSADA; ABREU-TARDELLI, 2005). Assim, para cada objetivo ou necessidade específica, haverá resultados de resumos diferentes.

Outra regra presente na elaboração do resumo é que a marcação diferenciada das vozes do autor do texto original e do autor do resumo deve estar clara (MACHADO; LOUSADA; ABREU-TARDELLI, 2005). Dessa forma, são necessários exercícios que

orientem os alunos sobre as diferentes maneiras de se referir ao autor do texto durante a escrita do resumo.

Schneuwly e Dolz (1999, p. 15) consideram o resumo “[...] um eixo de ensino/aprendizagem essencial para o trabalho de análise e de interpretação de textos e, portanto, um instrumento interessante de aprendizagem”.

1.3.2 Retextualização de gêneros

O processo de retextualização consiste em transformar uma modalidade de texto em outra, ou, a reescrita, refacção de um texto para outro (Dell’Isola, 2007). As atividades de retextualização já fazem parte do cotidiano dos alunos. O tempo todo somos convidados a transpor um gênero para outro. Por exemplo, quando um aluno precisa estudar para determinado conteúdo na escola (gênero texto didático) e transpõe para a oralidade o que leu a fim de explicar o texto (gênero exposição oral) a algum colega que precise de ajuda. Ou então quando precisa anotar a fala do professor (gênero aula) e transformá-la num texto escrito no caderno para posterior retomada (gênero anotação).

Uma vez que o trabalho com gêneros textuais em sala de aula é imprescindível, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNLP), cabe ao professor orientar o aluno para a leitura e reflexão acerca dos gêneros na sociedade, em contextos específicos (DELL’ISOLA, 2007).

Para que a retextualização ocorra, o primeiro passo necessário, de acordo com Dell’Isola (2007), é a compreensão do que foi dito ou escrito para que, então, se produza outro texto. Essa atividade cognitiva chamada compreensão também é abordada por Marcuschi (2003) ao abordar a retextualização.

Marcuschi (2003) elabora quatro possibilidades de retextualização, que podemos observar a seguir:

Quadro 1 - Possibilidades de retextualização

Possibilidades de retextualização
1. Fala → Escrita (entrevista oral → entrevista impressa)
2. Fala → Fala (conferência → tradução simultânea)
3. Escrita → Fala (texto escrito → exposição oral)

4. Escrita → Escrita (texto escrito → resumo escrito)

Fonte: Marcuschi, 2003, p. 48

A proposta de retextualização selecionada para as nossas atividades de ensino abordam o resumo escolar e, portanto, se baseia na retextualização da escrita para a escrita. Propomo-nos a transformar o texto-base do livro didático de Ciências em um resumo escolar. Tal atividade trabalhará estratégias no nível da compreensão, da seleção de informações relevantes e da reescrita do texto. A reescrita também constitui-se um processo muito importante no trabalho com a escrita. De acordo com Fiad (2006), a reescrita não se limita apenas à correção, mas também tem como objetivo tornar o texto mais interessante, adequá-lo ao seu possível leitor e situação comunicativa, ampliando assim o leque de possibilidades que o estudante tem em mãos durante este processo. Para a autora, ensinar a escrever tem mais a ver com o processo do que com o resultado. É necessário que o aluno perceba que ele pode fazer alterações em seu texto. Cabe ao professor ensinar os processos linguísticos para que isso ocorra (FIAD, 2006).

De acordo com Fiad,

[...] podemos dizer que o trabalho com a linguagem estaria presente em todas as fases da escrita: quando o autor de um texto começa a planejar o que vai escrever, quando começa a fazer anotações visando à produção de seu texto, quando elabora um roteiro do texto. Em todos esses momentos, o autor está selecionando, fazendo perguntas e respondendo-as, tomando decisões. E ele faz todos esses movimentos em função dos objetivos de sua escrita, de seus interlocutores, da adequação à situação de produção. (FIAD, 2006, p. 27)

Ao retextualizar o texto-base do livro didático para o resumo o aluno está realizando diversas tarefas que contribuem para o desenvolvimento de sua escrita e está conduzindo o aluno a reflexões epilinguísticas, que são parte do ensino da escrita.

2 AS ESPECIFICIDADES E O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos é um segmento da Educação que merece especial atenção, por seu caráter diferenciado do ensino regular no Brasil. Abordaremos, neste item, as especificidades e o contexto da EJA, no Brasil, abordando o panorama histórico e político que envolveu esta modalidade. Também faremos um pequeno panorama da EJA na cidade de Franca, cidade em que esta pesquisa foi aplicada. Por fim, trataremos da utilização do livro didático na EJA na cidade de Franca e suas especificações.

2.1 PANORAMA HISTÓRICO DA EJA NO BRASIL

Esta pesquisa foi aplicada aos alunos do nono ano do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos (EJA). De acordo com a LDB, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é destinada àqueles que não tiveram oportunidade de acessar ou continuar os estudos na idade adequada. O documento também afirma que é função dos sistemas de ensino público oferecer gratuitamente educação de qualidade aos alunos, observando as características, condições de vida e de trabalho, bem como seus interesses.

A heterogeneidade nas classes de alunos da EJA é um fator recorrente. Conforme nos afirma Vóvio (2010), a respeito dos agrupamentos nas salas de aula da EJA:

O que se pode afirmar é que formam um grupo bastante heterogêneo, tanto no que diz respeito aos ciclos de vida em que estão, as suas biografias e identidades, as suas disposições para aprender, as suas necessidades formativas, como em relação às representações sobre o ler e escrever, os conhecimentos e as habilidades construídos em suas experiências de vida. (VÓVIO, 2010, p.68)

Notamos que é considerável o número de alunos adultos e idosos matriculados na EJA. Este fato se deve ao aumento da expectativa de vida da população, à criação de leis que garantem o acesso deste público e à ampliação da oferta de vagas nas escolas de educação de jovens e adultos. A criação de políticas públicas que garantem direitos relativos à melhoria da qualidade de vida das pessoas acima dos 60 anos de idade, principalmente a criação do estatuto do Idoso (aprovado em 2003), também colaborou para a inserção dos idosos na escola pública. O parecer CNE/CEB/11/2000 destaca, como atribuições da EJA:

Esta tarefa de propiciar a todos a atualização de conhecimentos por toda a vida é a **função permanente** da EJA que pode se chamar de **qualificadora**. Mais do que uma função, ela é o próprio **sentido** da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode

se atualizar em quadros escolares ou não escolares. Mais do que nunca, ela é um apelo para a educação permanente e criação de uma sociedade educada para o universalismo, a solidariedade, a igualdade e a diversidade. (Parecer CNE/CEB/11/2000, p.11. Grifos do relator)

Conforme Haddad e Di Pierro (2000), há algumas décadas, o que se costumava observar era a presença majoritária de adultos maduros e/ou idosos na EJA, vindos, geralmente da zona rural e com pouco acesso a oportunidades escolares. A partir da década de 1980 esse público mudou, passando a ser constituído também por jovens de origem urbana, cuja trajetória escolar foi interrompida. Esse fato se deve à redução da idade legal para o ingresso no Ensino Fundamental da EJA de 18 para 15 anos de idade, proposto pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) n. 9394/96.

Nos últimos anos o que se observa é o número crescente de jovens se matriculando nos programas de EJA por inadequação ao sistema regular de ensino ou por precisarem entrar no mercado de trabalho cada vez mais cedo, transferindo assim sua formação para a modalidade EJA.

Assim, os programas de educação escolar de jovens e adultos, que originalmente se estruturaram para democratizar oportunidades formativas a adultos trabalhadores, vêm perdendo sua identidade, na medida em que passam a cumprir funções de aceleração de estudos de jovens com defasagem série-idade e regularização do fluxo escolar. (HADDAD e DI PIERRO, 2000, p. 27)

Percebemos que a heterogeneidade na EJA é um fator comum e, por vezes, complexo, uma vez que nos traz o desafio de lidar com aprendizagens, necessidades, valores e expectativas diferentes. Isso se reflete desde a maneira como o professor preparará sua aula até nas ferramentas que utilizará para avaliar a aprendizagem dos estudantes (BRAGA, 2011).

Dayrell (2011) observa que os segmentos da educação básica no Brasil são nomeados como Ensino Fundamental ou Ensino Médio. No entanto, na nomenclatura EJA não temos ensino e sim educação, destinada a sujeitos específicos: jovens e adultos, com necessidades e demandas específicas. Essa diferença está no fato de a educação popular para adultos no Brasil abranger uma formação mais ampla, que vai além do ensino, da escolarização e transmissão de conteúdos. Trata-se, como afirma Paulo Freire, de uma formação humana.

A história da escolarização formal de Jovens e Adultos no Brasil tem início na catequização de indígenas pelos jesuítas. Estes ensinavam a Língua Portuguesa e a doutrina católica, tanto às crianças, quanto aos indígenas adultos. Com a expulsão dos jesuítas do Brasil, a escola formal de ensino de Jovens e adultos ficou estagnada até 1854, quando surgiu a primeira escola noturna do país e cujo objetivo era alfabetizar trabalhadores analfabetos.

A partir das décadas de 1920 e 1930 a discussão sobre o analfabetismo entre adultos tomou maiores e mais intensas proporções. A partir de 1934, com a criação do Plano Nacional de Educação, a oferta de ensino básico e gratuito a alunos adultos tornou-se obrigatória para os Estados. Na década de 1940 passou-se a vincular a Educação básica de adultos à Educação profissional, uma vez que não teria como o mercado contratar trabalhadores que não tivessem o mínimo de aprendizado escolar, bem como não haveria desenvolvimento econômico sem trabalhadores instruídos.

Em 1945 temos um quadro de 50% da população adulta analfabeta. Isso passa a preocupar diversos setores da sociedade, chegando-se a atribuir a estagnação econômica pela qual o país passava à falta de educação escolar dos brasileiros. Durante a década de 1940, tivemos vários incentivos e reflexões em torno da Educação de Adultos, como o I Congresso Nacional de Educação de Adultos, em 1947, e o Seminário Interamericano de Educação de Adultos (promovido pela UNESCO e pela OEA), em 1949.

Durante o governo de Getúlio Vargas, várias escolas de alfabetização de adultos (conhecidas como “Fábrica de Leitores”) foram implantadas pelo Brasil, através de Lourenço Filho. No governo de Juscelino Kubitschek de Oliveira, em 1958, no Congresso de Educação de Adultos, durante a apresentação de experiências dos trabalhos nesta área educacional, destaca-se a experiência de um grupo pernambucano liderado por Paulo Freire, que abordava uma proposta mais humana de educação, feita através de parcerias com os alunos e não apenas de transmissão de saberes, bem como a crítica à estrutura de diversos prédios, de materiais escolares e de formação do professor.

Assim, neste período, é criada a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA), extinta em 1963. A partir de então, foram sendo criadas várias ações para combater o analfabetismo entre adultos e fortalecer a camada mais pobre da população através da Educação. Entre elas, destaca-se o Plano Nacional de Alfabetização de Adultos (PNAA), dirigido por Paulo Freire, e extinto em 1964.

Os planos de combate ao Analfabetismo, a partir de 1965 foram a Cruzada Ação Básica Cristã (ABC), o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), entre outros.

Em 1971, com a Lei nº. 5.692 (BRASIL, 1972), temos a regulamentação do Ensino Supletivo (cujo público seriam jovens e adultos), cuja proposta era a “reposição de escolaridade, o suprimento como aperfeiçoamento, a aprendizagem e qualificação sinalizando para a profissionalização...” (FRIEDRICH et.al, 2010, p. 397).

Com a redemocratização do país, em 1985, o MOBRAL é extinto e substituído pela Fundação EDUCAR. Por falta de recursos financeiros para seu suporte, a Fundação EDUCAR é extinta em 1990. A partir de então, a Educação de Jovens e Adultos passa a ser responsabilidade dos Municípios e não mais da União (HADDAD e DI PIERRO, 2000, p. 121).

O ano de 1990 é definido pela UNESCO como ano Internacional da Alfabetização. A partir de então, no governo Fernando Collor de Mello, é lançado o programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC), que tinha como meta reduzir, em cinco anos, 70% do número de analfabetos no Brasil. É também na década de 1990 que há a substituição da denominação Supletivo por EJA. Apesar da mudança, a nomenclatura Supletivo ainda permanece em muitos documentos oficiais. Em 1997, na V Conferência Internacional para a Educação de Adultos (CONFINTEA), realizada em Hamburgo, na Alemanha, a Declaração de Hamburgo torna claros alguns aspectos referentes à Educação de Adultos:

A educação de adultos torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como uma plena participação na sociedade [...] A educação de adultos engloba todo o processo de aprendizagem, formal ou informal, onde pessoas consideradas adultas pela sociedade desenvolvem suas habilidades, enriquecem seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, direcionando-as para a satisfação de suas necessidades e as de sua sociedade. A educação de adultos inclui a educação formal, a educação não-formal e o espectro da aprendizagem informal e incidental disponível numa sociedade multicultural, onde os estudos baseados na teoria e na prática devem ser reconhecidos. (PAIVA et al, 2007, p. 37)

Friedrich et al. (2010), citando o Parecer CNE/CEB nº 11 (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2000) descreve as funções da Educação de Jovens e Adultos:

[...] por suas funções: reparadora, pela restauração de um direito negado; equalizadora, de modo a garantir uma redistribuição e alocação em vista de mais igualdade na forma pela qual se distribuem os bens sociais; e qualificadora, no sentido de atualização de conhecimentos por toda a vida. (FRIEDRICH et al., 2010, p. 400)

Da década de 1990 até início dos anos 2000, a EJA foi sendo tratada como um setor à margem pelos programas governamentais. No governo Luiz Inácio Lula da Silva, algumas iniciativas trouxeram maior ênfase para a EJA, como o Projeto Escola de Fábrica, com cursos de formação profissional para os jovens; o PROJOVEM e o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio para Jovens e Adultos (PROEJA), voltados para a educação profissional técnica em nível de Ensino Médio. Outro avanço advindo do governo Lula é a inclusão da EJA no projeto do Fundo de Financiamento da Educação Básica (FUNDEB).

Com o breve panorama histórico da EJA podemos notar como esta modalidade perpassa por caminhos de discriminação e lutas. Foram necessárias muitas iniciativas a fim de garantir o direito à educação a todos, principalmente aqueles que não tiveram acesso a ela na idade adequada (COURA, 2007).

Os estudantes da EJA são diferenciados, com características próprias. De acordo com Friedrich et al. (2010), são pessoas que chegam na escola com complexo de inferioridade diante da sociedade que os discrimina.

Com um público específico que traz consigo sequelas de experiências frustradas ao longo da vida, o adulto chega à EJA com uma bagagem cultural diversificada, habilidades inúmeras, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o seu mundo. Muitos se encontram humilhados pela condição de excluídos da escola por diferentes razões: necessidade de trabalho, reprovações sucessivas, por não se terem adaptado às normas da escola, por não terem conseguido aprender o que necessitam com urgência aprender, o necessário para sobreviver neste mundo científico e tecnológico em que vivem. Chegam e encontram a mesma escola que os excluiu há anos com propostas pedagógicas que não contemplam as suas expectativas e escolas com regras específicas e generalizadas. (FRIEDRICH et al., 2010, p. 406)

A exclusão escolar os coloca à margem do mercado de trabalho à medida que não são escolarizados. O retorno à escola seria sua recolocação no mercado de trabalho e, conseqüentemente, o resgate de sua autoestima e sua valorização como cidadão comum.

Uma problemática apresentada por Coelho e Eiterer (2011) diz respeito ao retorno do aluno adulto ao ambiente escolar e as representações que traz consigo sobre escola, professor, aula e aprendizagem. Essa relação do aluno com o conhecimento escolar na EJA é algo importante que precisamos dar atenção. Citando Carlos e Barreto (1995), as autoras levantam questões a respeito do conflito existente entre estratégias de ensino atuais, que requerem maior participação dos alunos e de seus conhecimentos prévios, e o estranhamento causado nos alunos que chegam na escola esperando conteúdos transmitidos apenas por informações dadas pelo professor. O aluno acredita que vai à escola apenas para receber informações e conhecimentos do professor e armazená-las em sua memória.

Ao longo de muitos anos na EJA, em nossa prática em sala de aula, observamos que os alunos, mesmo os mais jovens, trazem tais concepções e expectativas tradicionalistas quanto à aprendizagem. Um exemplo é quando alguns professores ministram suas aulas sem escrever no quadro ou sem pedir qualquer escrita do aluno: aulas apenas expositivas, com ou sem apresentação de slides e vídeos. Boa parte dos estudantes questionam se no dia seguinte haverá aula “de verdade”, uma vez que não consideram o diálogo em sala como uma aula em que estejam efetivamente aprendendo algo.

Configura-se, desse modo, um verdadeiro embate em que o professor tem a árdua tarefa de, ao mesmo tempo, consolidar a valorização da cultura do aluno, de seus

saberes vividos, da troca de experiências e escuta do colega e evitar que o distanciamento entre as concepções do aluno e a escola real que ele encontra o afaste novamente dela. (COELHO; EITERER, 2011, p. 172)

As autoras concluem fazendo referência a Mortimer (1994), afirmando que a construção do conhecimento escolar se faz através do contato com o discurso da sala de aula e não apenas no contato com os fenômenos sobre os quais o aluno precisa aprender. A aprendizagem está ligada ao diálogo que ocorre durante as aulas, que complementam a aprendizagem do conteúdo escolar.

2.2 A EJA NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO NA CIDADE DE FRANCA

De acordo com o site da Prefeitura Municipal da cidade de Franca, a EJA teve início em 1965.

Em 1973 foi inaugurada a escola Professor Antônio Sicchierolli, no bairro Jardim América. Esta escola atende hoje alunos de diversos bairros da cidade.

Em 1977 houve a abertura da Escola Municipal Antônio Constantino que, inicialmente, funcionava no bairro Vila Europa e, a partir de 1978, passou a funcionar nas dependências do antigo colégio Champagnat. Esta escola, atualmente, não funciona mais. Em 1983, as duas escolas passam a oferecer, além do Ensino Fundamental, o Ensino Médio.

No fim da década de 1980 foram inauguradas as escolas Maria Helena Rosa Barbosa, no Jardim Redentor e a Escola Municipal Moacir Lima, no bairro Santa Rita. Esta última também não está mais em funcionamento.

A partir dos anos 90 foram inauguradas mais duas escolas: Escola Municipal José Mário Faleiros, no bairro Jardim Aeroporto e a Escola Municipal César Augusto de Oliveira, no Jardim Brasilândia. Esta última não atende mais alunos da EJA; apenas alunos da Educação Básica I.

Em 1997 foi fundado o CESUM (Centro de Ensino Supletivo Municipal Profa. Climene Rebelo Novelino Abdala), que é um curso semipresencial. O aluno retira o material no Centro, estuda em casa e comparece ao CESUM apenas para tirar dúvidas e fazer as avaliações.

São cinco escolas no total. Quatro delas atendem aos alunos jovens e adultos no período noturno e as matrículas ocorrem semestralmente. O CESUM atende aos alunos em período integral e as matrículas são permanentes.

Atualmente, muitas escolas que ofereciam a Educação para jovens e adultos foram fechadas. A cidade conta apenas com quatro escolas com ensino presencial e o CESUM, semipresencial.

2.3 O LIVRO DIDÁTICO NA EJA NA CIDADE DE FRANCA

O uso do livro didático (LD) é de suma importância para o ensino (MARCUSCHI, 2005). Em determinadas escolas, o LD é o principal referencial de ensino e aprendizagem dos conteúdos escolares. O Livro Didático voltado para a EJA, dentro dos parâmetros do PNLD, é algo recente. A modalidade entrou para a avaliação do PNLD em 2009, com a Resolução nº 51, de 16 de setembro de 2009, que dispõe sobre o Programa Nacional do Livro Didático para Educação de Jovens e Adultos (PNLD EJA). Tal inclusão aconteceu por etapas. A princípio, contemplava apenas o Ensino Fundamental, vindo, mais tarde, a contemplar também o Ensino Médio.

Na Secretaria Municipal de Ensino de Franca, a modalidade EJA sempre trabalhava com material confeccionado pelos próprios professores. Atualmente, utilizamos os livros avaliados e aprovados pelo PNLD, fazendo as complementações necessárias aos conteúdos e atividades do livro.

Nós, professores, utilizamos por muito tempo o material produzido pela Secretaria Estadual de Educação voltado para EJA, que é a coleção “EJA - Mundo do Trabalho”. Mesmo hoje, muitos professores ainda fazem uso deste material, pelo fato dele contemplar muitas atividades de leitura e escrita, nos diversos conteúdos curriculares.

Esse material foi confeccionado originalmente, no ano de 2007, pela Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho, para conduzir um programa de qualificação profissional, contemplando conhecimentos sobre trabalho, saúde, segurança no trabalho e cidadania, bem como conhecimentos básicos das disciplinas do ensino regular.

Como essa experiência foi julgada bem-sucedida, ela serviu de base para a criação de um material próprio para a Educação de Jovens e Adultos, a coleção “EJA - Mundo do Trabalho”, que foi adotada por muitos municípios do Estado de São Paulo, a partir de 2012. Para a adoção do material, todos os professores da Rede Municipal de Ensino passaram por um curso para conhecer o material, a concepção e proposta metodológica do Programa, receber orientações e sanar possíveis dúvidas. A coleção passou a ser utilizada na EJA em Franca a partir de 2013.

“EJA - Mundo do Trabalho” é um programa que une o Governo do Estado de São Paulo com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI), a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEE) e as Secretarias Municipais de Educação para oferecer aos alunos da Educação de Jovens e Adultos os conteúdos que se relacionam com o universo trabalhista do qual participam. O Programa atende jovens e adultos da EJA do Ensino Fundamental, anos finais.

Os pressupostos do programa são três: primeiro, o reconhecimento de que é direito do cidadão o acesso e permanência na educação pública e esse direito deve ser assegurado pelas políticas públicas a qualquer tempo. A Educação de jovens e adultos seria, então, uma dívida a ser paga para aqueles que não tiveram oportunidades de acesso aos estudos na idade própria. Segundo, a percepção de que estes alunos têm seu cotidiano vivenciado no mundo do trabalho, por isso o Trabalho é o eixo que norteia todo o Programa.

Tanto é assim que há uma disciplina na parte diversificada chamada Trabalho, que trata de aspectos referentes à história do trabalho (industrialização, a organização sindical no Brasil, direitos do trabalhador, como ler e utilizar documentos importantes no mercado de trabalho, estratégias para iniciar um negócio próprio etc.), à construção do currículo do aluno na busca por emprego e no reconhecimento de suas vivências ao longo da vida. E terceiro, o reconhecimento e respeito da heterogeneidade do público da EJA.

Além dos livros didáticos (Professor e Aluno), o material conta ainda com vídeos, boletins socioeconômicos da região onde é ofertado o programa e um site específico (<http://www.ejamundodotrabalho.sp.gov.br>). Este site funciona como mais uma ferramenta de apoio, com cursos de aperfeiçoamento para os docentes que se interessam em aprimorar seus conhecimentos sobre o material, notícias e todo o material didático produzido (cadernos do professor e aluno e vídeos).

O site ainda conta com a “Sala dos Professores”, feita para debater, compartilhar ideias, experiências, metodologias, problemas e soluções, referências bibliográficas, comunicar-se com professores de várias cidades que aderiram ao programa, entre outros. Já os vídeos são propostos como recursos de contextualização dos conteúdos e, apesar de virem acompanhados das respectivas disciplinas, podem ser utilizados por professores de outras áreas.

Cada livro traz um conjunto de conteúdos, totalizando três livros por ano (ou termo) dentro das grandes áreas de estudo. Assim, temos “Geografia, História e Trabalho”, “Ciências e Matemática” e o livro de Língua Portuguesa vem junto com Arte e Inglês.

O texto-base para as atividades com os alunos foi escolhido do livro de Ciências e Matemática; mais especificamente, o conteúdo de Ciências, do oitavo ano. Tal escolha justifica-se pelo fato de a professora de Ciências da classe estar trabalhando o conteúdo escolhido.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo trata dos pressupostos metodológicos que norteiam o Plano de intervenção aqui tratado. Para tanto apresentaremos como se deu a implementação da proposta, bem como a parceria com a professora de Ciências, que gentilmente nos cedeu alguns de seus textos e a escolha dos alunos participantes.

Em seguida, serão detalhadas as atividades desenvolvidas ao longo das aulas e a produção de textos feita pelos alunos.

3.1 CONTEXTO DE APLICAÇÃO DA PESQUISA

Este trabalho é uma pesquisa qualitativa, que tem como processo metodológico a Pesquisa-ação, que de acordo com Thiollent (2009):

[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo e participativo. (THIOLLENT, 2009, p.16):

Esta pesquisa foi aplicada aos alunos do nono ano do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Eles estudam em uma escola na cidade de Franca, interior de São Paulo. As atividades foram desenvolvidas durante as aulas normais da semana. São alunos com idade entre 19 e 52 anos. Essa heterogeneidade dos alunos da EJA, não apenas etária, mas também cultural e intelectual, é um fator que pode, de certa forma, limitar nossa pesquisa. Conforme nos afirma Vóvio (2010), a respeito dos agrupamentos nas salas de aula da EJA:

O que se pode afirmar é que formam um grupo bastante heterogêneo, tanto no que diz respeito aos ciclos de vida em que estão, as suas biografias e identidades, as suas disposições para aprender, as suas necessidades formativas, como em relação às representações sobre o ler e escrever, os conhecimentos e as habilidades construídos em suas experiências de vida. (VÓVIO, 2010, p.68)

Num primeiro momento, nos baseamos em uma pesquisa bibliográfica a fim de identificar os pressupostos teóricos que dariam suporte ao nosso trabalho. Também investigamos o que está sendo estudado e produzido no que se refere às teorias sobre leitura e produção textual.

A princípio, a fim de identificar as possíveis necessidades dos alunos da EJA nesta escola, foi feita uma pesquisa de cunho informal. Perguntamos aos alunos qual era a sua maior dificuldade ao voltar a estudar. Foram muitos os relatos; porém, o que mais se destacou

foi a imensa dificuldade dos discentes em lidar com as atividades escolares, já que fazia muito tempo que não tinham contato com o ambiente escolar. Sendo mais específicos, os alunos relataram dificuldades em estudar para as provas no final de cada etapa, dificuldades em ler e conseguir compreender o que leram, dificuldades em reter informações importantes para responderem às atividades propostas pelos professores, independente do conteúdo.

Baseados nesta dificuldade, apresentada não somente por esta turma, mas por boa parte dos discentes de outras classes, propomo-nos a pensar sobre como incentivar a leitura e abrir caminhos para que conseguissem compreender o que leem, bem como utilizar as informações apreendidas no texto para conseguirem participar tranquilamente das avaliações escolares.

Assim, foi montado um Projeto de Pesquisa e apresentado à direção da escola a fim de que autorizasse a sua aplicação durante as aulas de Língua Portuguesa. Autorizado o Projeto pela então diretora¹, houve uma reunião com a professora de Ciências dos alunos. Ela concordou em participar da pesquisa e cedeu um dos textos que utilizaria em sala de aula e que faria parte das questões de sua avaliação ao final da segunda etapa.

Assim, a próxima etapa foi apresentar o Projeto diretamente aos alunos. Tal apresentação foi feita durante a aula de português. Nesta aula foram apresentados os detalhes do Projeto, os procedimentos para a coleta de dados, garantindo o anonimato dos participantes. Todos concordaram com a participação voluntária e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido².

3.2 ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES INTERVENTIVAS

As atividades de intervenção foram desenvolvidas numa escola municipal de Educação de Jovens e Adultos na cidade de Franca, interior de São Paulo, nos meses de outubro e novembro de 2018, nas aulas de Língua Portuguesa. Trabalhamos com uma turma de 9º ano, com 14 alunos, entre 19 e 52 anos.

O trabalho realizado é de dimensão ampla. No entanto, escolhemos três alunos, aleatoriamente, para exemplificar como foram feitas e respondidas as atividades e também para apresentar os resultados. Para preservar a identidade dos alunos, eles foram aleatoriamente nomeados como Aluno A, Aluno B e Aluno C. Alguns textos foram

¹ Uma cópia deste documento pode ser visualizada no Anexo B.

² Uma cópia deste documento pode ser visualizada no Anexo C.

digitalizados e apresentados como estavam. Outros foram transcritos fielmente, conforme a escrita do aluno.

O objetivo principal foi trabalhar estratégias de leitura, com o intuito de compreenderem as informações e produzirem um resumo a fim de identificar o quanto de conhecimento pode ser produzido a partir da leitura do texto-base.

A princípio estávamos cientes de que cada aluno responderia à intervenção feita de maneira diversa, já que alunos adultos e idosos precisam conviver com alunos jovens, vindos do ensino regular, e que têm um ritmo de aprendizagem diferente dos demais.

Inicialmente, fizemos uma pergunta (Qual a maior dificuldade que você enfrenta (enfrentou) ao voltar a estudar?) a fim de compreender melhor quais dificuldades envolviam os alunos quando voltaram a estudar.

Em seguida fizemos uma intervenção mediadora trazendo estratégias de leitura e compreensão textual. Esta intervenção foi feita a partir da leitura do texto do livro didático de Ciências, “Seleção Natural”, e questões que envolveram a compreensão do texto. Também trabalhamos com questões relativas ao conceito de tema, título, ideia principal, bem como o conceito de resumo. Orientamos também atividades de intervenção através da produção de um resumo e a sua reescrita, a fim de constatar em que medida os alunos compreenderam o texto lido (“Seleção Natural”).

Foi feita uma observação detalhada das dificuldades que eles encontraram ao ler textos do livro didático de Ciências³. Além da observação e análise das atividades, foi aplicado um segundo questionário (Anexo N), com uma questão sobre a experiência dos alunos ao desenvolverem as atividades propostas no plano de intervenção. Por fim, verificamos quais atividades foram efetivas para o aprendizado dos estudantes, tendo como parâmetro a análise, observação e questionário respondido pelos participantes. Com isso, foi elaborada uma sequência de atividades que poderão colaborar para as atividades docentes de Língua Portuguesa para alunos do 9º ano da EJA.

Dividimos as atividades em 5 etapas. O quadro a seguir mostra uma síntese:

Quadro 2 - Esquema geral da intervenção didática

Etapas	Descrição
Etapa 1 – Atividade 1 O MUNDO DO CONHECIMENTO	- Leitura do texto “A seleção natural” - Questões de compreensão textual e

³ Educação de Jovens e Adultos (EJA) – **Mundo do Trabalho: Ciências e Matemática**: 8º ano/3º termo do Ensino Fundamental. São Paulo: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT), 2013.

	compreensão do vocabulário
Etapa 2 – Atividades 2 e 3 APRENDENDO A ESTUDAR	- Reflexão sobre o que é estudar e sua importância para a vida escolar - Trabalho com Tema e Título - O reconhecimento da ideia principal de um texto
Etapa 3 – Atividades 4 e 5 O RESUMO ESCOLAR	- O resumo escolar - Resumindo passo a passo
Etapa 4 – Atividade 6 RESUMINDO	- Iniciando a produção de um resumo do texto “A Seleção Natural”
Etapa 5 – Atividade 7 REVISÃO E REESCRITA DO RESUMO	- Devolutiva do resumo feito - Reescrita do resumo

Fonte: As autoras, 2018

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS REGISTROS

Neste capítulo, apresentamos a metodologia adotada na execução da pesquisa que se configurou em cinco etapas: (i) Leitura e apreciação do texto-base; (ii) Reflexão sobre a prática de estudar e a diferenciação entre tema e título; (iii) Características do gênero resumo; (iv) produção do resumo do texto-base; (v) autoavaliação das produções e reescrita. Detalhamos, a seguir, cada etapa e os registros e impressões gerados durante a aplicação, bem como as atividades estratégicas de leitura de um texto do livro de Ciências do oitavo ano da EJA e a retextualização do texto-base para o gênero resumo.

4.1 ABERTURA DA PESQUISA

Antes do início das atividades, foi apresentada, detalhadamente, aos alunos a proposta de ensino, os objetivos e a organização do tempo e das aulas. Os alunos se mostraram animados e dispostos a participar. Nesta aula, redigimos na lousa a seguinte pergunta: Qual a maior dificuldade que você enfrenta (enfrentou) ao voltar a estudar?

Cada aluno listou uma ou mais dificuldades, sendo que várias respostas se repetiram.

No quadro a seguir temos o resultado das respostas dos alunos:

Quadro 3 - Qual a maior dificuldade que você enfrenta (enfrentou) ao voltar a estudar?

Respostas	Número de alunos
Dificuldade com o aprendizado/ Dificuldade em aprender os conteúdos escolares	9 alunos
O cansaço depois do trabalho não permite acompanhar os conteúdos	5 alunos
Falta de tempo para estudar em casa	4 alunos
Os colegas de sala conversam muito e atrapalham os que querem aprender	3 alunos
Desânimo	1 aluno
Familiares que tentam impedir os estudos	1 aluno
Não tem dificuldade	1 aluno

Fonte: As autoras, 2018

Notamos que as respostas mais recorrentes foram referentes às dificuldades encontradas para estudar os conteúdos da esfera escolar. Como já foi afirmado, para os alunos da EJA voltar a estudar é um desafio muito grande. Se o nível de leitura de alunos do ensino

regular público está precário, muito mais está com alunos que deixaram a escola na época em que deveriam estar estudando e voltaram após anos longe dos conteúdos escolares. É o caso da EJA, que enfrenta dificuldades dos mais diversos tipos. As dificuldades de leitura ocorrem não somente nas aulas de Língua Portuguesa, mas geram também dificuldades com outros conteúdos estudados na escola.

Os estudantes têm certos limites no que se refere aos estudos: não conseguem ler para estudar, para assimilar o que foi estudado nas diversas matérias que precisam cumprir. A permanência dos alunos da EJA na escola é por curto prazo (cada ano equivale a seis meses) e a heterogeneidade nas salas de aula é muito grande. Eles convivem com alunos das mais diversas idades, culturas, motivações, níveis de conhecimento e aprendizagem.

Em seguida, propomo-nos a trabalhar com a leitura do texto do livro didático de Ciências, a fim de orientar os alunos com estratégias que os auxiliem a ler com proficiência, extraíndo do texto as informações relevantes para seus estudos. Para tanto, trabalhamos com o gênero resumo, a fim de identificar se o estudante conseguiu assimilar o que leu, bem como se é capaz de produzir conhecimentos a partir das informações estudadas no texto-base, de forma concisa e autônoma.

Outra dificuldade encontrada pelos alunos refere-se aos afazeres da rotina da vida adulta: trabalho, o cansaço, e a falta de tempo. Conciliar trabalho e estudos é uma dificuldade vivenciada por muitos alunos. Outro fator que afeta a rotina escolar são alguns colegas que, pela conversa excessiva durante a aula, incomodam os alunos que precisam se concentrar para acompanhar as aulas.

Por fim, o desânimo, que pode também ser uma consequência da rotina entre trabalho e estudos, os familiares, que tentam impedir ou podem mesmo atrapalhar a continuidade dos estudos. Apenas um aluno relatou não ter nenhuma dificuldade em acompanhar os conteúdos escolares.

4.2 RELATO DAS ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

As atividades de leitura dos textos do livro didático de Ciências e sua retextualização para o gênero resumo foram propostas a fim de promover estratégias de leitura do texto didático com a finalidade de assimilar o conteúdo e estudar para a avaliação final das aulas de Ciências. Nosso intuito foi desenvolver as habilidades de leitura e escrita esperadas para alunos da EJA do 9º ano do Ensino Fundamental.

A partir da pergunta inicial (Qual a maior dificuldade que você enfrenta (enfrentou) ao voltar a estudar?), pudemos notar que muitos alunos têm dificuldade com os gêneros propriamente escolares, com o letramento escolar. Assim, pudemos desenvolver atividades cuja proposta fosse também auxiliá-los na tentativa de solucionar tal dificuldade. Apesar de terem sido planejadas num momento anterior à aplicação do projeto, as atividades foram ajustadas e reajustadas durante a aplicação.

A seguir, apresentamos as etapas das atividades em sua versão final – com os ajustes. O texto-base encontra-se no Apêndice B, bem como as produções de alguns dos alunos feitas no decorrer da aplicação e aqui analisadas (Anexos G, H, I, J, K e L).

1ª etapa - O mundo do conhecimento:

Quadro 4 - 1ª etapa - O mundo do conhecimento

Leitura Inicial
Objetivos: - Refletir sobre os gostos dos alunos acerca de determinadas leituras. - Investigar o quanto os alunos leem para estudar. - Perceber quais conhecimentos prévios os alunos trazem consigo sobre o texto-base. - Despertar nos alunos a percepção do modo como o texto-base foi estruturado.
Levantamento dos conhecimentos prévios por meio de perguntas e imagem
Leitura do texto “Seleção Natural”, do livro de Ciências do 9º ano
Atividades: <ol style="list-style-type: none"> 1. Interação entre alunos e professor a respeito das questões de levantamento de conhecimentos prévios. 2. Leitura silenciosa do texto “Seleção Natural”, marcando palavras ou expressões desconhecidas. 3. Releitura compartilhada do texto. 4. Questões de interpretação sobre o texto, divididas em duas partes: <ul style="list-style-type: none"> - Compreendendo a seleção natural: questões de compreensão do conteúdo do texto. - Vocabulário e organização textual: questões referentes à finalidade do texto e compreensão da organização estrutural das informações no texto.
Tempo previsto: 4 aulas
Material: Cópias do texto do livro didático, cópias dos comandos das atividades, lousa, giz, canetas ou lápis.

Fonte: as autoras, 2018

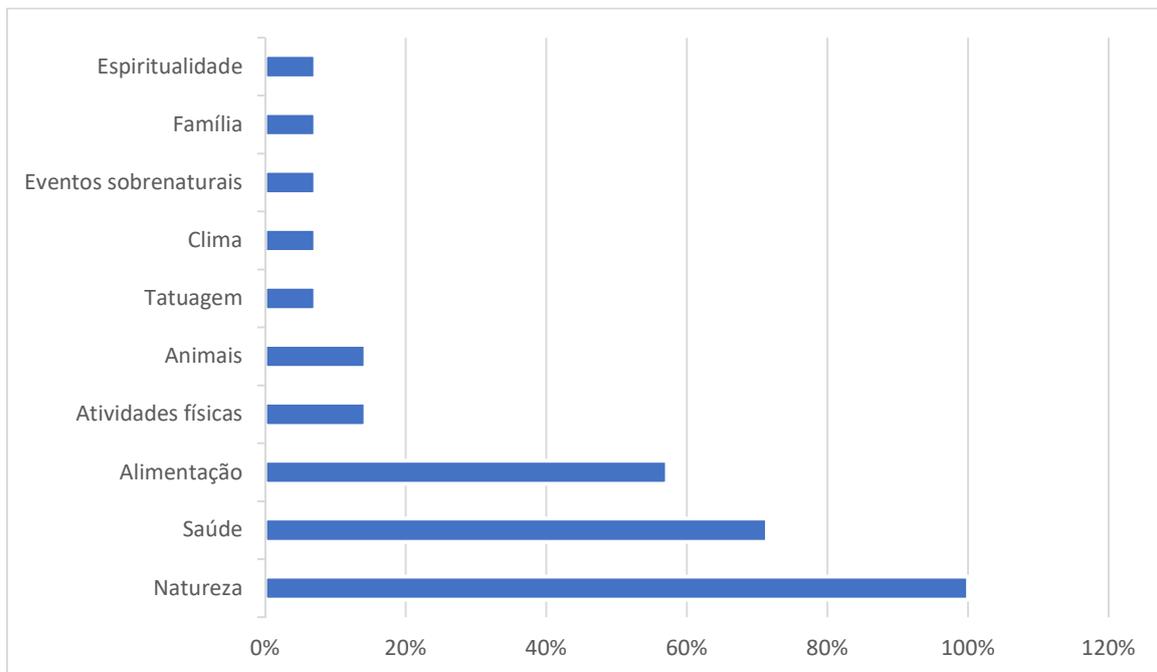
Iniciamos a primeira aula afirmando nosso objetivo: faríamos a leitura de um texto do livro didático de Ciências a fim de estudar e assimilar o conteúdo e, ao final, produzir um resumo. De acordo com Solé (1998), existem estratégias que podem ser feitas antes, durante e após a leitura. No entanto, o requisito básico para qualquer pessoa ler um texto é saber decodificá-lo, ter domínio do sistema de códigos de uma língua (SOLÉ, 1998). Sem isto, compreender um texto torna-se quase impossível.

Definir objetivos de leitura, conforme a autora, é essencial, uma vez que o aluno precisa compreender por que está lendo determinado texto, para que ele lê o que lê. Isso dá sentido ao ato da leitura. Isso também motiva os alunos a não só terem objetivos, mas a usarem estratégias para atingir este objetivo. E quanto mais eles o atingirem, mais motivados se sentirão para ler mais, com finalidades diversas.

Foram feitas, a princípio, seis questões de levantamento de conhecimentos prévios dos alunos, a fim de identificar qual contato eles têm com os conhecimentos da área de Ciências. Estas perguntas encontram-se no Apêndice A.

Em relação à questão 1 (Você costuma ter curiosidade sobre assuntos científicos? Quais temas mais te interessam?), em que os alunos poderiam sugerir mais de um assunto, todos responderam que têm curiosidade em pesquisar mais sobre assuntos científicos. Os temas que mais interessam os alunos são: Natureza (100%), Saúde (71,4%), Alimentação (57,14%), Atividades físicas (14,28%), Animais (14,28%), Tatuagem (7,14%), Clima (7,14%), Eventos sobrenaturais (7,14%), Família (7,14%), Espiritualidade (7,14%). Esses dados podem ser vistos no gráfico a seguir:

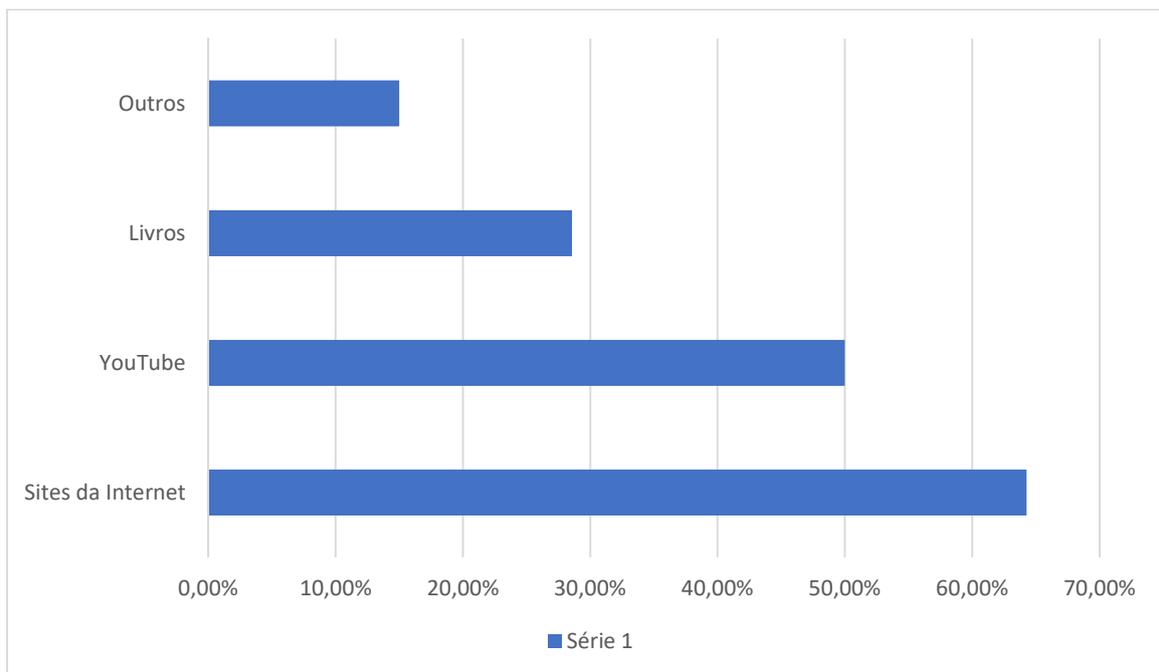
Gráfico 1 - Você costuma ter curiosidade sobre assuntos científicos? Quais temas mais te interessam?



Fonte: As autoras, 2018

Na questão 2 (Onde você costuma buscar resposta para tais curiosidades? Quem escreve esses textos?) Os lugares onde os alunos mais acessam informações para sanarem suas curiosidades foram em sites da Internet (64,28%), no YouTube (50%) e em livros (28,57%). Outros lugares citados foram em revistas, celular, pessoas que têm conhecimentos sobre determinados assuntos, e em redes sociais. Os estudantes não souberam pontuar quem escreve os textos onde eles buscaram informações ou quem produz o conteúdo sobre o qual eles têm acesso.

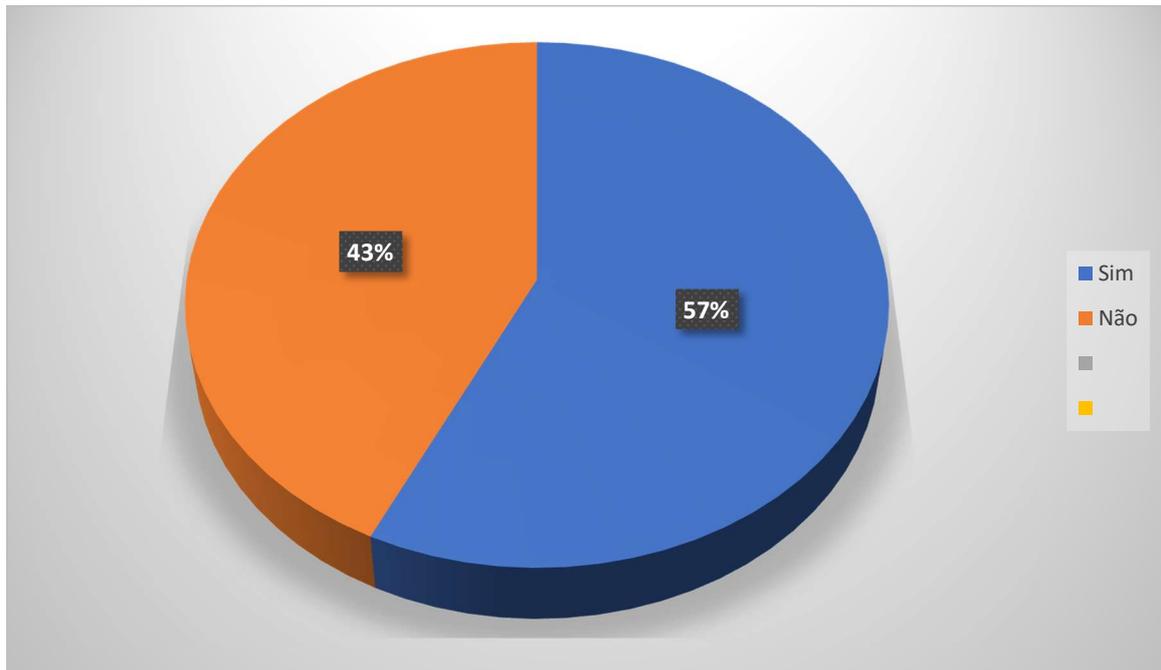
Gráfico 2 - Onde você costuma buscar resposta para tais curiosidades? Quem escreve esses textos?



Fonte: As autoras, 2018

Com relação à questão 3 (Você costuma estudar no livro didático da escola?), a maioria (57,14% respondeu que estuda no livro didático da escola, enquanto 42,85% não faz uso do livro para estudar.

Gráfico 3 - Você costuma estudar no livro didático da escola?



Fonte: As autoras

Na questão 4 (Um dos temas que gera curiosidade em muitas pessoas são os animais e sua evolução ao longo da história humana. Você tem curiosidade em saber como os animais evoluíram até chegar nos dias atuais?) 78,57% dos alunos declararam ter interesse em saber mais sobre a evolução dos animais.

92,85% dos alunos, na questão 5 (Você já ouviu a expressão “O mais forte sempre sobrevive”, “O mais apto vence”? O que ela significa?) declararam já terem ouvido as expressões “O mais forte sempre sobrevive” ou “O mais apto vence”, porém nenhum deles soube responder o que essas expressões significam.

Na questão 6 (Você tem ideia de quem foi Charles Darwin?), 92,85% dos alunos não souberam responder quem foi Charles Darwin.

Vemos assim a importância de levantarmos os conhecimentos prévios dos alunos, uma vez que o conhecimento prévio que eles têm, ou não, sobre determinado assunto é o que vai condicionar sua compreensão (SOLÉ, 1998). Para Liberato (2007, p. 14), “a leitura é o resultado da interação entre o que o leitor já sabe e o que ele retira do texto”.

Na sequência foi entregue a imagem impressa de um sapo camuflado em meio a folhagens. Esta imagem foi retirada do livro de Ciências (EJA Mundo do Trabalho):

Figura 1 – Sapo camuflado



© Visuals Unlimited/Corbis/Latinstock

Após verificarem a imagem acima, foram feitas mais seis questões baseadas nela.

Na questão 7 (O que você enxergou nessa imagem? Viu algum animal? Qual?), 57,14% dos alunos relataram ver folhas e um sapo (alguns relataram perereca e rã) enquanto 42,85% viram apenas um sapo.

Nas questões 8 (Se houvesse uma borboleta sobre a folhagem, você acha que seria mais fácil enxergá-la?) e 9 (Se esta borboleta fosse vista por um animal que come insetos, você acha que ela seria devorada?), 100% dos alunos responderam sim a ambas as perguntas.

Na questão 10 (E o sapo, você acha que ele se adaptou bem ao ambiente? Por que você acha que ele fez isso?) 100% dos alunos responderam que o sapo se adaptou bem ao ambiente. Metade respondeu que ele fez isso para se camuflar e a outra metade afirmou que ele fez isso para se proteger.

100% dos alunos, na questão 11 (Seria fácil para um predador encontrar o sapo para devorá-lo? Por quê?), responderam que não seria fácil um predador encontrar o sapo. 71,42% afirmaram que isso ocorreria porque o sapo está camuflado, enquanto 28,57% relataram que seria porque o sapo estava escondido.

Na questão 12 (Existe alguma vantagem em ser um sapo marrom numa folhagem marrom?), todos os alunos responderam que sim, existe vantagem em ser um sapo marrom

numa folhagem marrom. Apenas um aluno complementou sua resposta afirmando que o sapo fazia isso a fim de não ser devorado.

Na segunda aula, o texto-base foi entregue aos alunos. Trata-se do texto intitulado “A seleção natural”, presente no livro EJA Mundo do Trabalho – Ciências/Matemática, na página 25. Pedimos que fizessem, de início, uma leitura silenciosa do texto e enumerassem os parágrafos, que totalizaram dezenove. Depois, fizemos uma leitura compartilhada, respondendo a dúvidas levantadas pelos alunos. Uma dificuldade encontrada neste momento foi o fato de esta aula ser a primeira da grade de horários da escola. O atraso de alguns alunos dificultou a compreensão deles a respeito do texto, que já havia sido lido em silêncio pelos colegas. Isso gerou algumas dúvidas, que foram sanadas no transcorrer da aula.

Após a leitura compartilhada, lemos as questões da primeira parte (Compreendendo a Seleção natural), e os alunos tentaram responder. Neste momento, a maior dificuldade dos alunos foi responder as questões número 2 (De acordo com o autor, o que facilita a sobrevivência de certas espécies e não a de outras?) e 4 (O autor cita duas espécies para exemplificar o processo de seleção natural. Quais são elas?). Os alunos têm certa necessidade de procurar no texto as respostas prontas. Estão pouco acostumados a ler o texto e compreender seu sentido geral, para então poderem responder com suas próprias palavras o que deduziram do texto.

A questão número 2 (De acordo com o autor, o que facilita a sobrevivência de certas espécies e não a de outras?) exige essa habilidade de ler e compreender, para então poder responder de acordo com o que o enunciado pede. Os alunos também tiveram dificuldade com o termo “derivam”, da questão número 5 (De acordo com a teoria de Darwin, de onde *derivam* todos os seres vivos?). Procuramos usar este termo porque é o mesmo que aparece no texto do livro didático e facilitaria a identificação, no texto, da informação pedida na questão 5.

Na terceira aula os alunos iniciaram as atividades da segunda parte (Vocabulário e Organização textual). Em todas as questões, os alunos precisaram de auxílio para compreender o que havia sido pedido. Porém, a maior dificuldade foi elaborar o esquema pedido na questão 4. Eles acharam cansativo ter que voltar e reler o texto para preencher o esquema, bem como se confundiram com a ordem das informações.

Na quarta aula, os alunos sentaram em duplas e continuaram tentando preencher as lacunas do esquema da questão 4. Na EJA, muitos alunos costumam faltar às aulas, por

questões de trabalho ou família. Por isso, nesta aula também aproveitamos para auxiliar os alunos que faltaram para colocarem as atividades do projeto em dia.

Os alunos não são muito acostumados a ler um texto mais de uma vez. Eles consideram que precisam ler apenas uma vez e que não há necessidade de uma segunda leitura. Por isso, apesar da resistência, insistimos para que lessem o texto mais vezes para que pudessem compreender melhor, já que, ao final do projeto, este seria o texto a ser resumido. E sem compreensão do mesmo, não poderia haver um resumo bem feito.

As questões foram respondidas dentro do esperado. Durante as aulas, os próprios alunos se ajudaram, sentando juntos ou indo até a carteira do colega para verificar as respostas uns dos outros e corrigir uns aos outros.

2ª etapa - Aprendendo a estudar:

Quadro 5 - 2ª etapa - Aprendendo a estudar

Discussão sobre o que é estudar
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre o que é estudar e para que serve estudar. - Perceber quando e como lemos para aprender mais sobre determinado assunto. - Aprender estratégias que facilitam nossos estudos. - Despertar no aluno o gosto por estudar. - Compreender conceitos como tema, título e ideia principal.
Levantamento dos conhecimentos prévios por meio de perguntas
Atividades: <ol style="list-style-type: none"> 1. Interação entre alunos e professor a respeito das questões de levantamento de conhecimentos prévios. 2. Discussão sobre o que é estudar, sua importância para a vida escolar e estratégias que facilitam os estudos. 3. Questão sobre diferenciação entre tema e título. 4. Questões para elaborar títulos a textos diversificados. 5. Questão para elaborar, numa frase, o tema de um texto. 6. Encontrar e grifar as ideias principais dos parágrafos do texto “A seleção Natural”; 7. Reflexão acerca dos grifos feitos.
Tempo previsto: 2 aulas
Material: Cópias do texto do livro didático, cópias dos comandos das atividades, lousa, giz, canetas ou lápis.

Fonte: as autoras, 2018

Na primeira aula desta etapa, iniciamos falando sobre a importância de entender que estudar e compreender os conteúdos escolares não é um dom, mas requer estratégias. Discutimos sobre o que é estudar, o que é necessário fazer para ter bons rendimentos nos estudos, o que fazemos quando queremos saber mais sobre determinados assuntos, se grifamos o texto ou fazemos anotações enquanto o professor lê ou explica algum conteúdo.

Em seguida, partimos para as questões que traziam os conceitos de Tema e Título e sua diferenciação. Nesta atividade havia vários conceitos. Os alunos deveriam marcar TE quando o conceito estivesse se referindo a Tema e TI quando estivesse se referindo a título. Nesta atividade os alunos conseguiram preencher adequadamente os conceitos com os códigos correspondentes. Em outra questão, ainda na da mesma temática, os alunos deveriam colocar os títulos corretamente em seus respectivos textos. Eles também fizeram adequadamente esta atividade.

Por fim, a última questão continha um pequeno texto. Os alunos deveriam escrever o tema sobre o qual aquele texto informava. Metade dos alunos copiou a primeira oração do texto. A outra metade tentou colocar o tema com suas próprias palavras.

Na segunda aula, trabalhamos com o conceito de ideia principal. Este conceito foi complexo de compreender, mas os alunos conseguiram atender ao que pedia o enunciado da questão. Eles precisariam grifar as ideias principais do 5º ao 10º parágrafos do texto. Para não haver confusão, esta parte do texto foi reescrita para que eles pudessem grifar.

Os grifos foram feitos considerando alguns objetivos de leitura, isto é, perguntas que os orientariam para grifar a informação principal do texto: - O que Darwin observou nos animais? - Qual é a ideia básica da teoria da seleção natural? - O que vem a ser **variação**? Para cada objetivo, eles usaram cores diferentes para grifar.

Explicamos aos alunos a importância dos grifos como estratégia de estudo. Já que através dos grifos conseguimos destacar no texto o que é mais importante e também, posteriormente, podemos lembrar as informações lidas no texto.

No final, os alunos puderam comparar os grifos que fizeram a fim de perceber se haviam grifado as mesmas coisas. Nosso objetivo era fazê-los notar que nem sempre a ideia principal que um indivíduo destaca é igual à do colega, uma vez que cada um pode ter uma compreensão diferente do texto. Além disso, nem sempre o que um aluno considera ideia principal é de fato mais importante no texto para o autor. Os grifos serviram para destacar algumas informações, que posteriormente seriam utilizadas na terceira etapa para produzir o resumo.

3ª etapa - O resumo escolar:

Quadro 6 - 3ª etapa - O resumo escolar

Primeiros passos para resumir um texto
Objetivos:
- Perceber para que e como o resumo é utilizado na sociedade e como o utilizamos na

<p>escola a fim de atender os objetivos de estudar.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perceber como utilizar os conceitos de tema e ideia principal para resumir um texto. - Aprender passo a passo como resumir o texto-base.
Apresentação do conceito de resumo
<p>Atividades:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Interação entre alunos e professor sobre o conceito de resumo: os tipos de resumo e sua utilização nas esferas da sociedade. 2. Aprender passo a passo estratégias sobre como resumir um texto. 3. Encontrar qual o tema tratado no texto “Seleção Natural”. 4. Leitura dos últimos parágrafos do texto-base (“A Seleção Natural”). 5. Questões para grifar as informações principais dos últimos parágrafos e início do resumo destes parágrafos.
Tempo previsto: 5 aulas
Material: Cópias do texto do livro didático, cópias dos comandos das atividades, lousa, giz, canetas ou lápis.

Fonte: as autoras, 2018

Na aula anterior, pedimos aos alunos que trouxessem alguns DVD's de filmes que eles tivessem em casa, além de livros que já leram ou estivessem lendo.

Na primeira aula desta etapa, antes que os alunos chegassem à escola, preparamos alguns materiais para que eles pudessem explorar: livros, que foram disponibilizados pela Biblioteca da escola (eles deveriam ler a sinopse contida na contracapa dos livros); imprimimos resumos dos capítulos de uma novela da TV Globo, intitulada *Segundo Sol*; e capas de DVDs de filmes. O objetivo desta aula foi colocar o aluno em contato com o gênero resumo na esfera social. Pedimos aos alunos que trocassem os materiais entre si e tentassem descobrir o que havia em comum entre os gêneros que pedimos para eles lerem. Todos observaram muito bem que se tratava de resumos: a sinopse na contracapa do livro, o resumo semanal da novela e a sinopse do filme na contracapa do DVD.

Assim, afirmamos a eles que, na esfera social, o gênero resumo é amplamente utilizado. E que saber como elaborar um resumo não é tão fácil quanto parece. Provavelmente, deve ser muito complexo montar uma sinopse de um filme de duas horas em poucas linhas. Perguntamos quais dos alunos conseguiriam fazer isso sem contar todo o final do filme. Isso também ocorre com a sinopse dos livros e os resumos das novelas. Além disso, cada um dos resumos tem diferentes objetivos. Saber resumir informações é muito importante e fazemos isso o tempo todo: ao contar acontecimentos do nosso dia, omitimos informações irrelevantes e mantemos as principais. Para estudar no ambiente escolar, o resumo é um gênero muito importante, uma vez que nos ajuda a assimilar as informações mais relevantes para estudar o conteúdo.

Explicamos aos alunos que ao montar um esquema, como o que foi feito na questão 4 na segunda parte da primeira etapa, ou ao encontrar o tema e as ideias principais dos parágrafos, como fizemos na segunda etapa e faremos agora na terceira, estávamos utilizando não apenas estratégias para estudar, mas também para resumir o texto. Também explicamos detalhadamente como resumir o texto-base, bem como quais informações colocar e quais omitir no resumo.

Na primeira questão das atividades desta etapa pedimos aos alunos para encontrarem o tema tratado no texto “Seleção Natural”. Como era um texto maior, as respostas foram bastante diferentes, sendo que todos responderam com as próprias palavras. De forma geral, todos conseguiram identificar o tema tratado no texto.

Em seguida, na próxima questão, inserimos o 12º e 13º parágrafos para os alunos relerem. Após essa releitura, foi pedido a eles que grifassem a ideia principal destes trechos. Após grifarem, eles deveriam assinalar, entre duas opções, qual melhor resumia o trecho dado. A diferença entre as duas opções era o número de palavras. A primeira opção era um resumo menor, mais conciso. E a segunda opção era um resumo maior, com mais palavras. O esperado era que os alunos assinalassem a primeira opção.

Dos que responderam essa atividade, apenas dois assinalaram a segunda opção e um aluno ficou em dúvida entre ambas, assinalando a segunda opção e apagando para corrigir, assinalando a primeira. Ainda havia dificuldades até que conseguissem compreender o que era resumir.

As aulas desta etapa demoraram bastante, uma vez que as atividades trabalharam com o resumo de pequenos trechos na prática. Precisávamos trabalhar esta etapa com mais calma e tempo maior. Foram necessárias muitas aulas até que conseguissem atender às atividades propostas.

Na terceira questão, inserimos o 14º e 15º parágrafos. Os alunos deveriam, novamente, grifar a ideia principal de cada parágrafo. Desta vez, porém, não havia um resumo pronto do trecho para que assinalassem. Eles deveriam tentar resumir, com as próprias palavras, os trechos que grifaram. Nesta questão a dificuldade foi maior. Notamos que os alunos seguiram a mesma estrutura sintática do trecho, substituindo apenas algumas palavras por outras.

Orientamos os alunos a tentarem resumir o trecho para eles mesmos, sem se preocuparem com o parecer do professor, de forma que o resumo seria algo pessoal, feito com suas palavras; uma anotação sobre o texto para que posteriormente pudessem retomar as informações para estudar. Nesta atividade, não importaria tanto a questão de correção

gramatical e sim se eles conseguiram assimilar as informações do texto para uso pessoal; no caso, para estudar.

Observamos, no entanto, que, apesar das orientações dadas, eles estavam a todo momento preocupados com a escrita. Não queriam fugir da estrutura do texto. Houve a tentativa de retextualizar os trechos, mas quase todos copiaram os trechos, substituindo algumas poucas palavras por outras.

Na última questão desta etapa, eles releam o 17º e 18º parágrafos. Também grifaram a ideia principal de cada parágrafo e deviam resumir os trechos grifados. A diferença agora era que nas questões anteriores nós inserimos, antes de eles resumirem, as expressões “De acordo com o autor” e “Ele afirma que”. Nesta questão, eles deveriam lembrar-se de utilizar essas expressões sem que o professor pedisse.

Nas primeiras aulas desta etapa, foi explicado aos alunos que estas expressões (“De acordo com”, “Para o autor”, “Ele afirma que” etc.) e muitas outras, são utilizadas nos resumos para fazer referência ao autor do texto. Apenas três alunos lembraram-se de utilizar essas expressões. Constatamos que os alunos deixaram de utilizar tais expressões por elas não interferirem na compreensão do texto ou no ato de estudar.

Outro aspecto observado durante as aulas foi a dificuldade dos alunos em retomarem os conteúdos lidos. Eles liam os trechos e logo esqueciam. Por isso, cansavam com facilidade e tinham dificuldade em lembrar o que leram para então retextualizar.

4ª etapa - O resumo escolar:

Quadro 7 - 4ª etapa - Resumindo

Resumindo na prática
Objetivos: - Aprender passo a passo como resumir o texto-base. - Elaborar o resumo do texto “A Seleção natural”. - Rer o próprio resumo, verificar e avaliar o próprio texto.
Orientações a respeito do resumo do texto “A Seleção Natural”
Atividades: 1. Interação entre alunos e professor sobre o conceito de resumo: retomada de conteúdos. 2. Rever o passo a passo das estratégias sobre como resumir um texto. 3. Elaborar seu próprio resumo do texto-base. 4. Rer o seu resumo e fazer as modificações necessárias.
Tempo previsto: 4 aulas
Material: Cópias do texto do livro didático, cópias dos comandos das atividades, lousa, giz, canetas ou lápis.

Fonte: as autoras, 2018

Nesta etapa, os alunos foram orientados para finalmente, elaborarem o resumo do texto-base. Retomamos o conceito de resumo e também relembramos o passo a passo de como elaborar um resumo bem feito, já trabalhado na etapa anterior.

Como mencionado, cada atividade, de todas as etapas, foi elaborada pensando em uma preparação para a elaboração do resumo. Então, o esquema do resumo do texto já estava quase pronto, uma vez que as atividades exploraram minuciosamente cada parte do texto dado. Restava aos alunos apenas organizarem as ideias no papel em forma de um resumo único.

Apesar das orientações feitas oralmente em sala de aula, foi necessário ajudá-los individualmente, pois as dúvidas eram muitas. A fim de orientá-los melhor, fizemos um modelo para que eles pudessem copiar, a fim de iniciar o resumo. A partir deste modelo, eles continuariam escrevendo seu próprio resumo. Assim, eles foram orientados da seguinte forma:

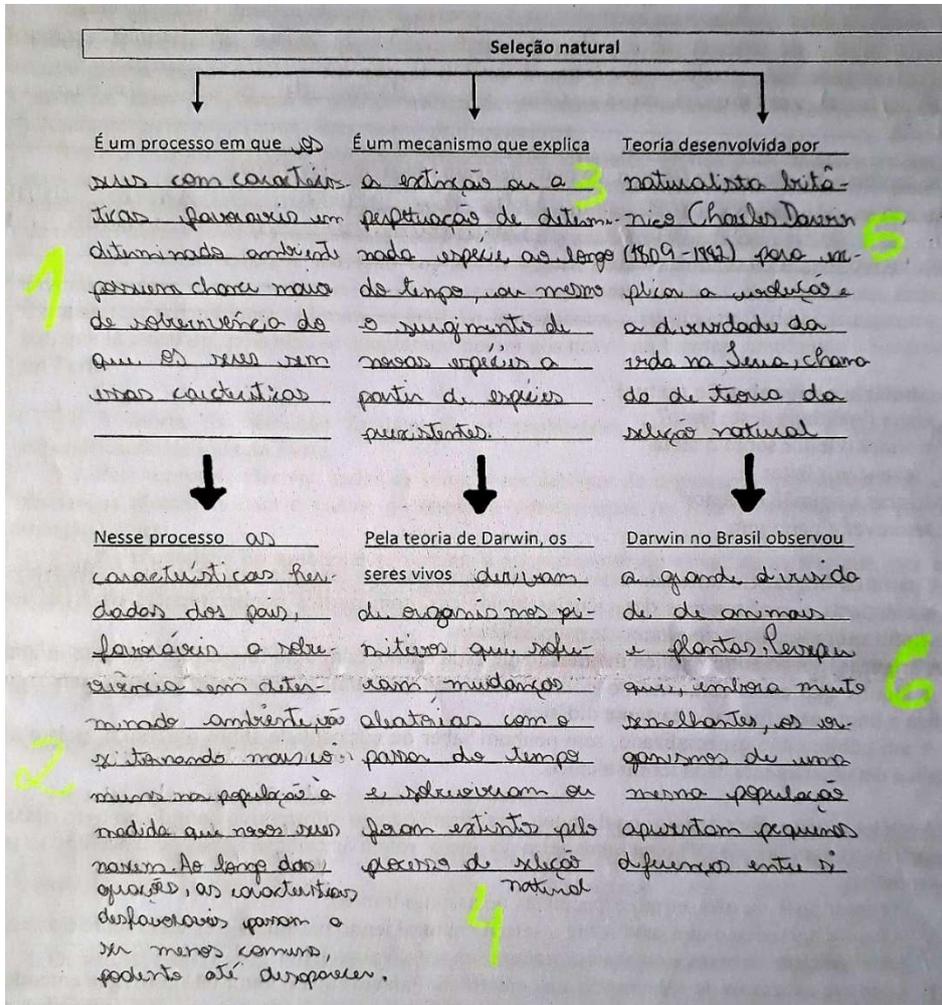
Quadro 8 - Primeiro passo para o resumo

Primeiro passo
- Os alunos foram orientados a copiarem o início do resumo, de acordo com o modelo abaixo.
<p><i>Resumo do texto "Seleção natural"</i></p> <p>De acordo com o texto "Seleção natural", a seleção natural é o processo pelo qual muitos seres vivos passaram para sobreviver, no qual aqueles que tinham características que se adaptavam mais ao meio ambiente permaneciam vivos, enquanto quem não tinha, era extinto.</p> <p>O autor explica que...</p>

Fonte: as autoras, 2018

Na primeira versão do resumo, seis alunos esqueceram de copiar este modelo do primeiro parágrafo. Eles iniciaram o texto já com as informações do texto-base, sem fazer referência ao texto do qual estavam retirando as informações para resumir. Além disso, os alunos, incluindo os que copiaram o modelo acima, também esqueceram de fazer a referência ao autor do texto em suas primeiras versões.

A seguir temos o resumo de um aluno (Aluno A), que procurou resumir parte por parte das informações dadas nesta atividade:



Informações copiadas do esquema acima:

- 1- É um processo em que os seres com características favoráveis em determinado ambiente possuem chance maior de sobrevivência do que os seres sem essas características
- 2- Nesse processo, as características herdadas dos pais, favoráveis à sobrevivência em determinado ambiente, vão se tornando mais comuns na população à medida que novos seres nascem. Ao longo das gerações, as características desfavoráveis passam a ser menos comuns, podendo até desaparecer

3- *É um mecanismo que explica a extinção ou a perpetuação de determinada espécie ao longo do tempo, ou mesmo o surgimento de novas espécies a partir de espécies preexistentes.*

4- *Pela teoria de Darwin, todos os seres vivos derivam de organismos primitivos que sofreram mudanças aleatórias com o passar do tempo e sobreviveram ou foram extintos pelo processo de seleção natural.*

5- *teoria desenvolvida pelo **naturalista** britânico **Charles Darwin** (1809-1882) para explicar a evolução e a diversidade da vida na Terra, chamada de **teoria da seleção natural**.*

6- *Darwin, no Brasil, observou a grande diversidade de animais e plantas. Percebeu que, embora muito semelhantes, os organismos de uma mesma população apresentam pequenas diferenças entre si.*

O aluno A resumiu estas informações da seguinte forma:

1- *É um processo em que os seres que estão favoráveis em um ambiente tem uma chance maior do que os outros seres*

2- *Nesse processo, as características herdada dos pais, são importante para a sobrevivência em determinado ambiente, tornando mais comum na população, apos novos seres nascerem. Com o tempo oque foi desfavoravel pode até desaparecer*

3- *É um mecanismo que explica a extinção de especies com o tempo, ou o surgimento de espécies novas a partir de outras especies*

4- *Pela teoria de Darwin os seres de organismos primitivos que sofreram mudança com o tempo, e assim sobrevivendo ou sendo extintos pela seleção natural*

5- *Teoria desenvolvida por Charles Darwin, ele explica a evolução e a diversidade da vida, chamando de teoria da seleção natural.*

6- *Darwin no Brasil observou a diversidade de animais e plantas. Apesar da grande semelhança, apresentam pequenas diferença entre elas.*

Além dos equívocos com o plural de algumas palavras, falta acentuação gráfica em algumas outras e falta ainda segmentação em palavras como “oque” (o que) e “apartir” (a partir). No entanto, notamos que o aluno utilizou diversas técnicas para resumir o texto, como a técnica de apagamento para reduzir as informações redundantes. Ele também procurou substituir algumas palavras por outras expressões, a fim de trazer sua própria escrita no texto.

Quadro 10 - Terceiro passo

Terceiro passo

- Os alunos deveriam voltar na 2ª etapa, na ATIVIDADE 4 e resumir com suas palavras, os trechos grifados no texto.

- Eles deveriam resumir as informações ali grifadas, com suas próprias palavras, lembrando-se de utilizar os recursos coesivos para que a ligação entre as informações ficasse clara. Sempre fazendo referência ao autor.

Fonte: as autoras, 2018

Os grifos do aluno A ficaram assim:

- O que Darwin observou nos animais? 
- Qual é a ideia básica da teoria da seleção natural? 
- O que vem a ser **variação**? 

Para cada objetivo, grife o texto com uma cor diferente.

Em viagem pela América do Sul, quando passou também pelo Brasil, Darwin observou a grande diversidade de animais e plantas. Percebeu que, embora muito semelhantes, os organismos de uma mesma população apresentam pequenas diferenças entre si.

E mais, que essas características diferenciadas, quando favoráveis, fazem que, em determinada população, os indivíduos que as possuem tenham maior probabilidade de sobreviver naquele ambiente, já que elas lhes garantem maior chance de se alimentar ou mesmo de se proteger

dos inimigos, por exemplo. Dessa forma, esses indivíduos terão maior chance de se reproduzir e deixar descendentes que formarão a futura população, na próxima geração.

Assim, a ideia básica da teoria da seleção natural é que as características favoráveis tornam-se mais comuns em sucessivas gerações de uma população, enquanto as desfavoráveis tornam-se menos comuns.

Ou seja, a competição pela sobrevivência e as condições ambientais selecionam as características de determinada espécie que favorecem sua sobrevivência e reprodução. Dessa forma, os organismos que possuem características que possibilitam sua sobrevivência diante das condições impostas pelo ambiente têm maior probabilidade de sobreviver do que aqueles que não as possuem.

É por isso que, por exemplo, cactos e camelos sobrevivem em desertos, enquanto samambaias e sapos, geralmente, não. Ao longo de muitas gerações, foram sendo selecionadas as características que permitiam a essas espécies se desenvolver nesses ambientes. Já as que não eram favoráveis foram deixando de existir, com o passar das diferentes gerações.

Cada ser vivo tem características que garantem sua sobrevivência em determinados ambientes, e não em outros. Essas características são transmitidas hereditariamente, de uma geração para outra. Porém, como se observa, os filhos nunca são idênticos aos pais, como também não são idênticos entre si. Sempre há alguma diferença entre eles, chamada variação. Essas características diferentes podem favorecer ou dificultar a sobrevivência dos indivíduos de uma espécie.

Características favoráveis tendem a se manter nos novos descendentes, ajudando a perpetuar essas características na espécie. Quando são desfavoráveis, a tendência é que elas não se mantenham nas novas gerações.

7

O aluno A resumiu estas informações grifadas da seguinte forma:

7- Embora sejam semelhantes, existe uma pequena diferença entre si

A ideia de teoria de Teoria da seleção natural são as características favoráveis torna mais comum em algumas população, e as desfavoráveis menos comum.

Porém, observa, os filhos nunca são idênticos aos pais, e nem entre si. Sempre há diferença, chamada de variação, essa variação pode favorecer ou dificultar a sobrevivência de uma espécie.

Ao analisar este trecho podemos notar que há, além dos desvios de ortografia e acentuação, algumas cópias do trecho original. Além disso, o aluno apenas recolocou as informações no papel. Faltam organização textual e coesão aos trechos escritos. Notamos que o aluno deixou algumas partes incoerentes.

Em sua primeira versão do texto, o aluno A não fez referência ao autor e também não iniciou o resumo com o modelo dado no início desta etapa.

Quadro 11 - Quarto passo

Quarto passo
- Os alunos deveriam voltar na 3ª etapa, na ATIVIDADE 5.
- Copiar o resumo que assinalaram na questão número 2 (esperava-se que os alunos assinalassem a primeira opção);
- Copiar o resumo que fizeram na questão número 3;
- Copiar o resumo que fizeram na questão número 4.
- Lembrando-se de utilizar os recursos coesivos para que a ligação entre as informações ficasse clara. Sempre fazendo referência ao autor.

Fonte: as autoras, 2018

O Aluno A, em sua primeira versão do resumo, não adicionou esta parte da atividade ao texto. No entanto, adicionou-a à segunda versão de seu resumo.

O resumo destes trechos podemos observar abaixo:

3. Agora releia a continuação do trecho anterior:

“A extinção dos dinossauros pode ser considerada outro exemplo importante de seleção natural. A teoria mais aceita para sua extinção afirma que, no período em que os dinossauros habitavam a Terra, o clima foi estável durante muito tempo, o que propiciou o crescimento de inúmeros tipos de plantas e grande variedade de animais. Portanto, haveria alimento e espaço abundantes para animais enormes, como os dinossauros.

No entanto, a rápida mudança climática que teria sido gerada pelo impacto de um imenso meteoro com a Terra teria modificado as condições ambientais. Isso teria ocasionado uma pressão seletiva por conta da escassez de alimentos, o que acabaria provocando a extinção dos dinossauros e de muitos outros seres vivos, que não sobreviveram a essas novas condições.

Em compensação, a extinção em massa ocorrida há 60 milhões de anos criou condições favoráveis para a sobrevivência de várias espécies menores e menos abundantes no período dos dinossauros. As mudanças climáticas também favoreceram o surgimento de novas espécies a partir das que já existiam, pois elas se adaptaram melhor aos novos ambientes, ampliando a biodiversidade na Terra”.

a) Identifique as principais informações contidas neste trecho e sublinhe.

b) Resuma este trecho, mantendo as informações principais e eliminando aquelas que forem secundárias (aquelas que se você retirar, não prejudica o sentido do texto).

Ele afirma a extinção dos dinossauros é outro exemplo importante de seleção natural. A teoria de sua extinção é que no tempo que os dinossauros habitavam na Terra, o clima era estável, e propiciou o crescimento de plantas e animais. Havia alimento e espaço para animais enormes. Mas houve uma mudança climática que foi gerada pelo impacto de um meteoro modificou a Terra, que modificou as condições ambientais, ocasionando escassez de alimentos que provocou a extinção dos dinossauros e outros seres vivos. Em compensação, a extinção em massa criou condições favoráveis para sobrevivência de seres menores. As mudanças climáticas também favoreceram o surgimento de novas espécies a partir das que já existiam, pois adaptaram melhor ampliando a biodiversidade na Terra.

Neste exercício, o aluno esqueceu-se de grifar as principais informações, porém reduziu as informações e as trouxe com suas próprias palavras.

4. Agora, releia esta parte do texto:

“A teoria da evolução fundamenta as explicações científicas sobre o surgimento e a diversificação da vida na Terra.

Pela teoria de Darwin, todos os seres vivos derivam de organismos primitivos que sofreram mudanças aleatórias com o passar do tempo e sobreviveram ou foram extintos pelo processo de seleção natural.

As mudanças no ambiente provocam o aparecimento de novas espécies, que, por sua vez, modificam o ambiente, e assim sucessivamente”.

a) Sublinhe as principais informações, que deverão ser mantidas no seu resumo.

b) Resuma este trecho, de acordo com as estratégias que aprendemos.

A teoria da evolução explica o surgimento e a diversidade da vida na Terra. Pela teoria de Darwin, todos os seres vivos sofrem mudanças aleatórias com o tempo e sobrevivem ou são extintos pela seleção natural.

Com a mudança no ambiente, ocorre o aparecimento de novas espécies, e assim modificam o ambiente, sucessivamente.

Neste trecho esperava-se que o aluno fizesse a referência ao autor. Na questão 3 ela já veio pronta para completar. Nesta, o aluno deveria colocar a referência ao autor e não colocou, bem como a maioria dos outros alunos. Outro detalhe é que o aluno A esqueceu de grifar as informações principais, como foi pedido na letra a. Porém, um ponto positivo é que ele conseguiu reduzir o texto e tentou reescrever com suas palavras.

5ª etapa - Revisão e reescrita do resumo:

Quadro 12 - 5ª etapa - Revisão e reescrita do resumo

Revisando e reescrevendo o resumo
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Rerler o resumo a fim de verificar possíveis inadequações; - Discutir com o professor as modificações necessárias; - Reescrever o resumo com o intuito de aprimorar o próprio texto.
Devolutiva dos resumos aos alunos a fim de revisarem seu texto
<p>Atividades:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Interação entre alunos e professor sobre os resumos elaborados; 2. Leitura dos bilhetes deixados pelo professor no texto cada aluno, individualmente; 3. Rerler o próprio resumo e fazer as modificações orientadas pelo professor; 4. Reescrever o resumo e entregar
Tempo previsto: 3 aulas
Material: Cópias do texto do livro didático, cópias dos comandos das atividades, lousa, giz, canetas ou lápis.

Fonte: as autoras, 2018

Nesta última etapa, os alunos receberam seus resumos de volta. Cada um com um bilhete individual sobre as modificações que eram necessárias em seus respectivos textos. À exceção de um aluno, todo o restante esqueceu de fazer referência ao autor na sua primeira versão. Portanto, antes de reescreverem seus resumos, tivemos uma aula sobre a importância de fazer referência ao autor do texto-base. Foi uma aula expositiva a respeito da importância de dar os créditos ao autor do texto.

No caso do livro didático estudado, não havia um autor nomeado logo no final do texto. Neste caso, utilizamos apenas a expressão “de acordo com o autor”, entre outras expressões. Também falamos da importância que tem essa demarcação da voz do autor do texto-base no gênero textual resumo. O objetivo era que os estudantes também pudessem compreender a responsabilidade em usar informações de outro autor de forma ética, de forma que respeite o que o outro disse.

Outra dificuldade foi a marcação dos parágrafos. Assim, fizemos um apanhado das principais dificuldades dos alunos e montamos uma aula para conversar sobre isso. Fizemos um momento com todos os alunos em que eles puderam reler seus resumos e as orientações que vieram coladas ao texto. As principais orientações foram: copiar o parágrafo inicial do resumo, dado como modelo; fazer a referência ao autor ou ao livro didático; marcar e separar bem os parágrafos; dar mais coerência e coesão, para que as informações fiquem organizadas, claras e coesas; retirar informações excessivas do resumo. Trabalhamos uma a uma, de forma mais detalhada possível.

Como nosso tempo até o término das aulas e início das avaliações finais era curto, percebemos a necessidade de ampliar as atividades interventivas, para abordar questões como coesão e coerência, o uso dos parágrafos, bem como dicas de acentuação, pontuação e ortografia. Apesar de os alunos já terem tido contato, em aulas anteriores, com estes conteúdos, essa ampliação mais aprofundada não foi possível neste período de aplicação do Projeto, devido às datas organizadas e previstas pelo calendário escolar.

Para ilustrar melhor, apresentamos em seguida o texto-base e os textos transcritos do Aluno A, em sua primeira versão e a reescrita. Há também, mais dois resumos de dois alunos, que chamaremos de Aluno B e Aluno C.

Texto-base

A seleção natural

A seleção natural é um processo em que os seres com características favoráveis em determinado ambiente possuem chance maior de sobrevivência do que os seres sem essas características.

Nesse processo, as características herdadas dos pais, favoráveis à sobrevivência em determinado ambiente, vão se tornando mais comuns na população à medida que novos seres nascem. Ao longo das gerações, as características desfavoráveis passam a ser menos comuns, podendo até desaparecer.

Portanto, a seleção natural é um mecanismo que explica a extinção ou a perpetuação de determinada espécie ao longo do tempo, ou mesmo o surgimento de novas espécies a partir de espécies preexistentes.

Essa é a base da teoria desenvolvida pelo **naturalista** britânico **Charles Darwin** (1809-1882) para explicar a evolução e a diversidade da vida na Terra, chamada de **teoria da seleção natural**.

Em viagem pela América do Sul, quando passou também pelo Brasil, Darwin observou a grande diversidade de animais e plantas. Percebeu que, embora muito semelhantes, os organismos de uma mesma população apresentam pequenas diferenças entre si.

E mais, que essas características diferenciadas, quando favoráveis, fazem que, em determinada população, os indivíduos que as possuem tenham maior probabilidade de sobreviver naquele ambiente, já que elas lhes garantem maior chance de se alimentar ou mesmo de se proteger dos inimigos, por exemplo. Dessa forma, esses indivíduos terão maior chance de se reproduzir e deixar descendentes que formarão a futura população, na próxima geração.

Assim, a ideia básica da **teoria da seleção natural** é que as **características favoráveis** tornam-se **mais comuns** em sucessivas gerações de uma população, enquanto as **desfavoráveis** tornam-se **menos comuns**.

Ou seja, a competição pela sobrevivência e as condições ambientais selecionam as características de determinada espécie que favorecem sua sobrevivência e reprodução. Dessa forma, os organismos que possuem características que possibilitam sua sobrevivência diante das condições impostas pelo ambiente têm maior probabilidade de sobreviver do que aqueles que não as possuem.

É por isso que, por exemplo, cactos e camelos sobrevivem em desertos, enquanto samambaias e sapos, geralmente, não. Ao longo de muitas gerações, foram sendo selecionadas as características que permitiam a essas espécies se desenvolver nesses ambientes. Já as que não eram favoráveis foram deixando de existir, com o passar das diferentes gerações.

Cada ser vivo tem características que garantem sua sobrevivência em determinados ambientes, e não em outros. Essas características são transmitidas hereditariamente, de uma geração para outra. Porém, como se observa, os filhos nunca são idênticos aos pais, como também não são idênticos entre si. Sempre há alguma diferença entre eles, chamada **variação**. Essas características diferentes podem favorecer ou dificultar a sobrevivência dos indivíduos de uma espécie.

Características favoráveis tendem a se manter nos novos descendentes, ajudando a perpetuar essas características na espécie. Quando são desfavoráveis, a tendência é que elas não se mantenham nas novas gerações.

Um bom exemplo entre os animais é a girafa. Acredita-se que, antigamente, havia girafas de pescoço curto e outras de pescoço comprido. Com a competição pelo alimento, as que possuíam pescoço mais longo levavam vantagem sobre as de pescoço mais curto, pois podiam comer tanto as folhas dos galhos mais baixos das árvores quanto as dos galhos mais altos.

Além disso, as girafas de pescoço curto tinham de disputar alimento com outros animais pequenos e mais ágeis, que também se alimentavam dos galhos mais próximos do solo. O resultado desse processo foi a sobrevivência das girafas de pescoço comprido e a extinção das girafas de pescoço curto.

A extinção dos dinossauros pode ser considerada outro exemplo importante de seleção natural. A teoria mais aceita para sua extinção afirma que, no período em que os dinossauros habitavam a Terra, o clima foi estável durante muito tempo, o que propiciou o crescimento de inúmeros tipos de plantas e grande variedade de animais. Portanto, haveria alimento e espaço abundantes para animais enormes, como os dinossauros.

No entanto, a rápida mudança climática que teria sido gerada pelo impacto de um imenso meteoro com a Terra teria modificado as condições ambientais. Isso teria ocasionado uma pressão seletiva por conta da escassez de alimentos, o que acabaria provocando a extinção dos dinossauros e de muitos outros seres vivos, que não sobreviveram a essas novas condições.

Em compensação, a extinção em massa ocorrida há 60 milhões de anos criou condições favoráveis para a sobrevivência de várias espécies menores e menos abundantes no período dos dinossauros. As mudanças climáticas também favoreceram o surgimento de novas espécies a partir das que já existiam, pois elas se adaptaram melhor aos novos ambientes, ampliando a biodiversidade na Terra.

[...]

A teoria da evolução fundamenta as explicações científicas sobre o surgimento e a diversificação da vida na Terra.

Pela teoria de Darwin, todos os seres vivos derivam de organismos primitivos que sofreram mudanças aleatórias com o passar do tempo e sobreviveram ou foram extintos pelo processo de seleção natural.

As mudanças no ambiente provocam o aparecimento de novas espécies, que, por sua vez, modificam o ambiente, e assim sucessivamente.

FONTE: Ciências: caderno do estudante. São Paulo: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI): Secretaria da Educação (SEE), 2014. p. 39-43

Resumo do Aluno A – Primeira versão

1-É um processo em que os seres que estão favoráveis em um ambiente tem uma chance maior do que os outros seres

2-Nesse processo, as características herdada dos pais, são importante para a sobrevivência em determinado ambiente, tornando mais comum na população, apos novos seres nascerem.

Com o tempo oque foi desfavoravel pode até desaparecer

3-É um mecanismo que explica a extinção de especies com o tempo, ou o surgimento de espécies novas apartir de outras especies

4-Pela teoria de Darwin os seres de organismos primitivos que sofreram mudança com o tempo, e assim sobrevivendo ou sendo extintos pela seleção natural

5-Teoria desenvolvida por Charles Darwin, ele explica a evolução e a diversidade da vida, chamando de teoria da seleção natural.

6-Darwin no Brasil observou a diversidade de animais e plantas. Apesar da grande semelhança, apresentam pequenas diferenças entre elas.

7-Embora sejam semelhantes, existe uma pequena diferença entre si

A ideia de teoria de Teoria da seleção natural são as características favoráveis torna mais comum em algumas população, e as desfavoráveis menos comum.

Porém, observa, os filhos nunca são idênticos aos pais, e nem entre si. Sempre há diferença, chamada de variação, essa variação pode favorecer ou dificultar a sobrevivência de uma espécie.

Foi sugerido ao aluno A que utilizasse o modelo dado, para iniciar o resumo, bem como que retirasse as marcações numéricas, a fim de elaborar os parágrafos. E também que ele fizesse referência ao autor e organizasse as ideias de forma clara, ligando os períodos a fim de escrever um texto coeso e coerente.

O resultado, vemos na sequência:

Resumo do aluno A – Reescrita

De acordo com o texto “Seleção natural” é o processo pelo qual muitos seres vivos passaram para sobreviver, no qual aqueles que tinham características que se adaptavam mais ao meio ambiente permaneciam vivos, enquanto quem não tinha era extinto.

O autor explica que é um processo em que estão favoráveis em um ambiente tem uma chance maior do que os outros seres.

Nesse processo, as características herdada dos pais, são importante para a sobrevivência em determinado ambiente, tornando mais comum na população, após novos seres nascerem. Com o tempo o que foi desfavorável pode até desaparecer

É um mecanismo que explica a extinção de espécies com o tempo, ou o surgimento de espécies novas a partir de outras espécies

O autor explica que pela teoria de Darwin os seres de organismos primitivos que sofreram mudança com o tempo, e assim sobrevivendo ou sendo extintos pela seleção natural

A teoria desenvolvida por Charles Darwin, explica a evolução e a diversidade da vida, chamando de teoria da seleção natural.

O autor explica que Darwin no Brasil observou a diversidade de animais e plantas. Apesar da grande semelhança, apresentam pequenas diferença entre elas.

Embora sejam semelhantes, existe uma pequena diferença entre si.

Ele afirma a ideia de teoria de Teoria da seleção natural são as características favoráveis torna mais comum em algumas populações, e as desfavoráveis menos comum.

Porém os filhos nunca são idênticos aos pais, e nem entre si. Sempre há diferença, chamada de variação, essa variação pode favorecer ou dificultar a sobrevivência de uma espécie.

Ele afirma que a extinção dos dinossauros é outro exemplo importante de seleção natural. A teoria de sua extinção é que no tempo deles o clima era estável, e propiciou o crescimento de plantas e animais. Havia alimento e espaço para animais grandes, Mas houve uma mudança no clima que foi quausado por um meteo, modificou a Terra, e as condições ambientais, quasando escasses de alimentosque provocou a extinça dos dinossauros e outros seres vivos.

Mais de acordo com o autor a extinção em massa criou condições favoráveis para a sobrevivência de seres menores, também favoreceu o surgimento de novas espécies apartir das que já existiam, pois se adaptaram melhor ampliando a biodiversidade na Terra

A teoria da evolução é sobre o surgimento e a diversidade da vida na Terra. Pela teoria de Darwin todos seres vivos sofreram mudanças aleatorias com o tempo e sobreviveram ou foi extinto pela seleção natural.

Com a mudança no ambiente provoco o aparecimento de novas especies, e assim modificam o ambiente, sucessivamente.

Da primeira versão do resumo do Aluno A para a reescrita houve algumas modificações. Ele seguiu as orientações dadas ao retirar a numeração e organizar a marcação espacial dos parágrafos, bem como por ter adicionado mais informações ao texto. Ele ainda utilizou o ponto final em algumas partes que estavam faltando, apesar de em outras ainda continuar sem ponto final. Ele fez referência ao autor no início de alguns trechos.

Observamos também que o aluno segmentou a palavra “oque” (o que), que na primeira versão estava junta. Notamos que ainda haveria necessidade de uma segunda reescrita do resumo, para acertar alguns detalhes a mais, como a junção das palavras “apartir” (a partir), a escrita da palavra “quausado” (causado) e “quasando” (causando). Quanto à acentuação de algumas palavras não houve modificação. Quanto à coesão do texto, não houve

mudança significativa. O aluno utiliza apenas o “mais” (mas) para ligar algumas informações ou o “que”.

Resumo do Aluno B – Primeira versão

O ser vivo ‘‘ser ou não ser’’

Um processo em que certos animais se adaptam ou não em determinado ambientes.

Suas características herdada dos pais ajudam suas sobrevivência .

Ao longo do tempo o surgimento de novas especies ; na teoria de Darwin os seres vivos sofreram mudanças uns morreram outros viveram e para explicar a evolução e a diversidade da vida na terra temos a teoria do ser vivo.

Observou também a diversidade de animais e plantas apresenta algumas diferenças entre si.

A extinção dos dinossauros foi considerado um importante exemplo natural .

Sua existência propiciou inúmeros tipos de plantas e animais, mas teve uma mudança climática e mudou as condições ambientais acabando com os dinossauros e animais existentes.

As mudanças climaticas favoreceu em novas especies pois se adaptavam melhor no novo ambiente, ampliando a biodiversidade na terra

A teoria da evolução fundamenta a explicações sobre diversas vida na terra.

Seres vivos que tiveram mudanças sobreviveram ou foram extintos.

A mudança do ambiente fez com que novas especies apareceram e modificaram o ambiente.

Neste resumo, sugerimos ao aluno que copiasse o modelo dado para iniciar o texto. Além disso, também sugerimos que ele fizesse a referência ao autor e que organizasse as informações, ligando os períodos através de recursos coesivos, sobre os quais havíamos conversado em sala de aula.

A versão reescrita podemos ver na sequência:

Resumo do aluno B – Reescrita

A seleção natural é o processo pelo qual muitos seres vivos passaram para sobreviver, no qual aqueles que tinham características que se adaptavam mais ao meio ambiente permaneciam vivos, enquanto que não tinha, era extinto.

O autor explica que seleção natural é um processo em que certos animais se adaptam ou não em determinado ambientes.

Suas características herdada dos pais ajudam sua sobrevivência.

Ao longo do tempo o surgimento de novas espécies; na teoria de Darwin os seres vivos sofreram mudanças uns morreram e outros viveram e para explicar a evolução e a diversidade de vida na terra temos a teoria de ser vivo.

Ele afirma que observou a diversidade de animais e plantas apresenta algumas diferenças entre si.

De acordo com o autor a extinção dos dinossauros foi considerado um importante exemplo natural.

Sua existência propiciou inumeros tipos de plantas e animais, mas teve uma mudança climática e mudou as condições ambientais acabando com os dinossauros e animais existentes.

As mudanças climaticas favoreceu em novas espécies pois se adaptavam melhor no novo ambiente, ampliando a biodiversidade na terra.

A teoria da evolução fundamenta a explicações sobre diversas vida na terra.

Seres vivos que tiveram mudanças sobreviveram ou foram extintos.

Para o autor a mudança do ambiente fez com que novas espécies apareceram e modificaram o ambiente.

Ao verificarmos a reescrita do Aluno B, notamos que houve muitas mudanças, a começar pela retirada do título que ele havia colocado na primeira versão. Ele seguiu as nossas orientações, iniciando o texto com o parágrafo sugerido como modelo. Além disso, ele fez a devida referência ao autor.

Porém, assim como o Aluno A, o Aluno B também teve alguns problemas em relação à acentuação de algumas palavras, como “especies” (espécies), “inumeros” (inúmeros) e “climaticas” (climáticas). E ainda dificuldade em utilizar elementos coesivos para ligar as ideias no parágrafo e dificuldades com concordância nominal (“características herdada”, “fundamenta a explicações”).

Resumo do Aluno C – Primeira versão

A seleção natural é a característica que favorece os seres que melhor nela se adapta e a medida em que novos seres nascem com características herdadas dos pais, vão se adaptando com maior facilidade ao ambiente garantindo a sua sobrevivência.

Isso explica a extinção ou perpetuação ou até mesmo o surgimentos de novas espécies, que teoricamente surgiram de organismos que sofreram mudanças ao longo do tempo através da seleção natural desenvolvida por Charles Darwim, que no Brasil constatou grande diversidade de animais e plantas que embora apresentasse alguma semelhança, haviam diferenças entre si e tendo observado a grande diversidade pode também ver que as características favoráveis são mais comuns em sucessivas gerações e desfavoráveis as menos comuns.

Na primeira versão elaborada pelo aluno C, notamos o que ocorreu em quase todas as produções: não copiou o início do exemplo dado e não fez referência ao autor. Houve cópia de alguns trechos do texto-base. Faltou também uma organização mais clara das informações. No entanto, houve a tentativa de reduzir o texto e retextualizá-lo para o gênero resumo. Orientamos este aluno para que revisse seu texto, fazendo referência ao autor, bem como pedimos a ele que organizasse e marcasse melhor os parágrafos.

Resumo do aluno C – Reescrita

Resumo do texto “Seleção Natural”

De acordo com o texto “seleção natural”, a seleção natural é o processo pela qual muitos seres vivos passaram para sobreviver, no qual aqueles que tinham características que se adaptaram mais ao meio ambiente permaneciam vivos, enquanto quem não tinha, era extinto.

O autor explica que a seleção natural é a característica que favorece os seres que melhor nela se adapta.

De acordo com o autor a medida em que novos seres nascem com características herdadas dos pais, vão se adaptando com maior facilidade ao ambiente garantindo a sua sobrevivência.

Para o autor isso explica a extinção ou perpetuação ou até mesmo o surgimento de novas espécies, que teoricamente surgiram de organismos que sofreram mudanças ao longo do tempo, através da seleção natural desenvolvida por Charles Darwin, que no Brasil constatou grande diversidade de animais e plantas que embora apresentasse alguma semelhança, haviam diferenças entre si e tendo observado a grande diversidade pode também ver que as características favoráveis são mais comuns em sucessivas gerações e desfavoráveis as menos comuns.

Na segunda versão, após a reescrita, já observamos uma organização mais nítida do texto, com os parágrafos organizados e demarcados no texto. O aluno seguiu toda a nossa orientação, iniciando o primeiro parágrafo como sugerido e fazendo a referência ao autor. Faltou ainda organizar as informações de forma clara e coesa. Haveria necessidade ainda, de mais uma reescrita do resumo para podermos trabalhar os pontos que poderiam melhorar.

Ao final da intervenção didática, dos catorze alunos participantes da pesquisa, onze fizeram todas as atividades (alguns com atraso nos prazos das aulas) e três deixaram de entregar, fazendo apenas parte das atividades. Um dos alunos relatou que deixou de entregar todas as atividades devido ao fato de não poder comparecer em todas as aulas, por motivo de trabalho.

Quanto ao conteúdo dos resumos, alguns aspectos positivos podem ser considerados: todos os resumos contemplaram o texto-base e houve redução das informações na forma de escrever. Por outro lado, em todos os resumos, foram detectadas cópias íntegras de trechos do texto-base. A respeito disso, verificamos que nem todos os alunos pareceram se sentir à vontade para solicitar ajuda do professor ou dos colegas durante a elaboração do resumo, preferindo copiar a tentar retextualizar. Isso também nos parece estar relacionado ao cansaço do dia-a-dia dos alunos e também às várias atividades que precisam desenvolver para outros professores.

Ao final da atividade de intervenção, consideramos que houve avanço na escrita e na aprendizagem dos alunos. Há várias evidências na melhora da compreensão leitora dos alunos, no uso adequado dos conectores, uso das técnicas para resumir, ensinadas ao longo das etapas e referência ao autor, quando necessário.

Três alunos relataram que passaram a utilizar algumas estratégias aprendidas durante as aulas em atividades de outros professores. As mais utilizadas foram grifar no texto, nos conteúdos da área de Humanas, as informações que consideravam mais relevantes. Outra

estratégia muito utilizada foi montar esquemas de estudo do conteúdo aprendido na escola. Os estudantes relataram que tais estratégias não faziam parte de sua rotina de estudos antes da intervenção. A hipótese de que os estudantes têm dificuldade para adequar-se à rotina de estudos se confirmou, na medida em que eles passaram a utilizar estratégias de estudo, assimiladas durante a intervenção didática, a fim de estudar para outros conteúdos escolares, que trabalham com textos.

Chegamos ao final da pesquisa cumprindo tudo o que havia sido planejado. Porém, com a consciência de que havia muito ainda a ser revisto e trabalhado com os alunos. Não o fizemos por falta de tempo hábil, já que o bimestre estava a uma semana de encerrar-se.

4.3 CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

Como mencionado anteriormente, de catorze alunos que participaram da pesquisa, onze participaram de todas as atividades e entregaram o resumo e as reescritas. Um aluno fez apenas algumas das atividades das três primeiras etapas e entregou o resumo do texto-base, porém não entregou a reescrita, devido ao não comparecimento à maioria das aulas ao longo do semestre. Os outros dois alunos desistiram do curso no meio do semestre, não comparecendo mais às aulas.

Para finalizar, em parceria com a professora de Ciências da turma, entregamos aos alunos um texto (ANEXO M) que seria base para a avaliação final de Ciências do bimestre. Fizemos uma leitura compartilhada. Depois, os alunos releeram o texto grifando as informações mais importantes. Pedimos, então, que levassem o texto para casa e o estudassem. Para tanto, eles deveriam montar um esquema com as informações principais do texto, semelhante ao que fizemos na ATIVIDADE 2 da 1ª etapa.

Após o esquema, propusemos que eles resumissem o texto. Esse resumo seria para eles mesmos retomarem o conteúdo de Ciências. Deixamos os alunos à vontade para resumirem o texto como quisessem, uma vez que o objetivo era o estudo individual para a avaliação final de Ciências. Também procuramos verificar se o resumo, como estratégia de estudo, seria escolhido pelos alunos e se funcionaria para todos. Alguns alunos nos procuraram para mostrar seus resumos. Eles tentaram retextualizar o texto-base que a professora havia oferecido. Porém, muitos tiveram dificuldade em compreendê-lo, uma vez que, pelo que notamos, a professora fez um recorte no texto, montando um pedaço de um texto com outro pedaço, retirando parte das informações. Percebemos também que a forma como o texto foi elaborado trouxe, às vezes, informações soltas.

O resumo foi escolhido como estratégia de estudo por mais da metade dos alunos. Segundo relatos, eles disseram ser mais claro organizar as ideias do texto no formato de esquema e, posteriormente, de resumo. Eles utilizaram muitas das estratégias que trabalhamos no plano de ensino: grifaram as informações essenciais, montaram esquemas e tentaram resumir.

Para avaliar se o trabalho de intervenção aplicado foi pertinente para as necessidades dos estudantes, um dia após a avaliação de Ciências, entregamos aos alunos a seguinte pergunta (ANEXO N): “Em que medida as atividades trabalhadas em sala de aula foram úteis para você estudar os textos da matéria para a prova?” Os alunos tiveram opções para assinalar, desde “Ajudaram muito” a “Não me ajudaram em nada”. Dos catorze alunos que participaram desta pesquisa, doze responderam. O resultado, podemos ver no próximo quadro:

Quadro 13 - Questão final - Em que medida as atividades trabalhadas em sala de aula foram úteis para você estudar os textos da matéria para a prova?

Respostas	Número de alunos
Ajudaram muito	8 alunos
Ajudaram mais ou menos	3 alunos
Ajudaram pouco	1 aluno
Não me ajudaram em nada	Nenhum aluno

Fonte: as autoras, 2018

Além de assinalar a opção para resposta, os alunos também poderiam registrar por escrito seu comentário sobre as aulas ou justificar sua resposta. Dos alunos que responderam que as aulas ajudaram muito, as respostas foram para justificar a escolha desta opção.

Os estudantes afirmaram que as atividades os ajudaram a prestar maior atenção no texto, a ler com mais atenção, a interpretar melhor o texto lido, a forma mais adequada de estudar as matérias para as provas, a grifar mais as informações no texto, a aprender a resumir um texto, a organizar melhor a leitura e a escrita, a enumerar os parágrafos, aumentou a motivação para ler mais diversos tipos de texto. Dentre estes alunos, dois deixaram bilhete de agradecimento à professora pela atenção dada a eles e por ensinar algo que eles continuarão aprendendo. Isso demonstra que o trabalho com os alunos da EJA é sempre gratificante.

Dos estudantes que responderam que as atividades ajudaram mais ou menos ou pouco, algumas respostas foram semelhantes: ajudaram a prestar mais atenção ao texto, a enumerar os parágrafos para organizar o texto. Dois alunos, porém, relataram suas dificuldades. Um deles relatou sobre sua dificuldade de frequentar as aulas e acompanhar as atividades; por isso

para ele as atividades ajudaram mais ou menos. Outro relatou ter dificuldade para ler e gravar (termo usado por ele) as informações. Mas também afirmou que, se adquirisse o hábito de ler e escrever, melhoraria.

Concluimos que os alunos têm consciência de suas habilidades e também das dificuldades com relação à leitura e escrita. Todos se mostraram motivados em participar da pesquisa e dispostos a aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa, consideramos que, inicialmente, a maior dificuldade dos alunos da EJA do 9º ano do Ensino Fundamental tinha relação com os estudos na esfera escolar, com o letramento escolar. Eles não conseguiam ler para estudar para os conteúdos escolares. Notamos, no entanto, que a dificuldade era mais profunda: estava relacionada com a leitura e compreensão textual.

De acordo com Kleiman (1989), a aprendizagem na escola está fundamentada na leitura. Percebemos que ao inserir as atividades de intervenção propostas, contribuímos com muito mais além do ensino de estratégias de leitura e do gênero resumo. Contribuímos para ampliar a necessidade de uma leitura mais atenta aos textos e, ainda mais, para motivar o gosto pela leitura.

O gênero resumo, embora presente nas escolas, raramente é ensinado ao aluno. Além de ensinarmos esse gênero, também pudemos utilizá-lo para tentar sanar algo que angustiava os alunos: estudar para as matérias da escola. O resumo como ferramenta de estudo mostrou-se essencial para o cotidiano dos alunos, uma vez que eles poderiam resumir para si mesmos com a finalidade de relembrar as informações importantes de um texto.

Ao propor um trabalho de retextualização dos textos do livro didático de Ciências para um resumo, integramos duas áreas do conhecimento – Português e Ciências – a fim de proporcionar um contexto interdisciplinar para melhorar a qualidade de ensino, por meio da leitura e escrita de textos que vão além dos textos das aulas de Língua Portuguesa.

Os resultados desta pesquisa demonstram que investir em práticas de leitura, bem como no ensino de estratégias de leitura na escola, através de atividades sistematizadas, pode mudar o modo como os alunos leem textos na escola. Por meio desse projeto, os alunos perceberam a importância de terem estratégias de leitura, bem como de lerem o texto diversas vezes para compreendê-lo. Além disso, desenvolveram mecanismos de produção de resumos bem elaborados, como a leitura e releitura atenta do texto, a identificação de aspectos relevantes no texto-base, a busca pelo tema do texto e suas ideias principais e a importância da leitura do próprio texto para reescrita.

Podemos apontar algumas conclusões ao final da pesquisa, apesar que outras poderão vir à tona a partir de outros olhares e diálogos. Primeiro, acreditar que o trabalho com leitura em sala de aula pode surtir resultados significativos na vida dos alunos da EJA, principalmente no envolvimento nas aulas de Língua Portuguesa. Segundo, com a

implementação das etapas da pesquisa o nosso olhar enquanto professores muda muito, passamos a repensar nossa forma de ver os alunos e, principalmente, nossa forma de ensinar. Terceiro, o estímulo gerado em nós pelo Programa de Mestrado em Letras (Profletras) nos desafia a alçar voos mais altos em direção à pesquisa. Há muito mais para ser pensado e repensado no que se refere ao ensino de gênero na escola.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: Elaboração de Trabalhos na Graduação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRAGA, G. M. B. Os professores da EJA face à diversidade etária discente em sala de aula. **Revista pandora brasil**, [S.I.], n. 32, p. 1-14, jul. 2011. Disponível em: <http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/edicao32.htm>. Acesso em: 28 out. 2018.
- BRASIL. Lei nº. 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. **Diário oficial da união**, Brasília, 12 ago. 1971.
- BRASIL - MEC / Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRITTO, L. P. L. **Inquietudes e desacordos**: a leitura além do óbvio. Campinas: Mercado de Letras, 2012.
- CAVALCANTI, J. R. Os estudos linguísticos e as práticas de leitura. In: BARBOSA, J. B.; BARBOSA, M. V. (Org.). **Leitura e mediação**: reflexões sobre a formação do professor. Campinas: Mercado de Letras, 2013. p. 213-230.
- COELHO, A. M. S.; EITERER, C. L. A didática na EJA: contribuições da epistemologia de Gaston Bachelard. In: SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. (Org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. p. 169-184.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº. 11, de 10 de maio de 2000. Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. **Diário oficial da união**, Brasília, 9 jun. 2000. Seção 1e, 15 p.
- CORACINI, M. J. (Org.). **O jogo discursivo na aula de leitura**: língua materna e língua estrangeira. Campinas: Pontes, 1995.
- COURA, I. G. M. **A terceira idade na educação de jovens e adultos**: expectativas e motivações. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2007.
- DAYRELL, J. T. A juventude e a Educação de Jovens e Adultos: reflexões iniciais - novos sujeitos. In: SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. (Org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 169-184.
- DELL'ISOLA, R. L. P. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- EDUCAÇÃO de jovens e adultos em Franca. 23 mar. 2017. Disponível em: <https://www.franca.sp.gov.br/administracao-municipal/administracao-direta/educacao/acesso-a-educacao/eja/page-6>. Acesso em: 3 out. 2018.

FIAD, R. S. **Escrever é reescrever**: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2006.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FRIEDRICH et.al. **Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil**: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. Ensaio: avaliação das políticas públicas educacionais. Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun. 2010.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. Escolarização de jovens e adultos. **Revista brasileira de educação**, São Paulo, n. 14, p. 108-130, 2000.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 1989.

_____. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das letras, 1995.

LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. - Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

LEFFA, V. J. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzato, 1996.

LIBERATO, Y.; FULGÊNCIO, L. **É possível facilitar a leitura**: um guia para escrever claro. São Paulo: Contexto, 2007.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G.; ABREU-TARDELLI, L. S. O resumo escolar: uma proposta de ensino do gênero. **Signum**: Estud. Ling. Londrina, n. 8/1, jun. 2005, p. 89-101.

MARCUSCHI, L. A. Compreensão de texto: algumas reflexões. In: DIONISIO, Ângela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.) **O livro didático de português**: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

_____. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2003.

MENDONÇA, M. E. B. V. É preciso ensinar a ler. In: BARBOSA, J. B.; BARBOSA, M. V. (Org.). **Leitura e mediação**: reflexões sobre a formação do professor. Campinas: Mercado de Letras, 2013. p. 197-211.

MOLLICA, M. C.; LEAL, M. Ler e interpretar informação. In: MOLLICA, M. C.; GONZALEZ. **Linguística e ciências da informação**: diálogos possíveis. Curitiba: APPRIS, 2012.

_____. **Letramento em EJA**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PAIVA, J; MACHADO, M. M.; IRELAND, T (Org.). **Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea, 1996-2004**. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2007.

Resolução/CD/FNDE nº 51, de 16 de setembro de 2009 (Alterada pela Resolução nº 22, de 7 de junho de 2013): Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro Didático para Educação de Jovens e Adultos (PNLD EJA). Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/3360-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-51-16-de-setembro-de-2009>. Acesso em 02 out. 2018.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. **Revista brasileira de educação**. São Paulo, n.11, p. 5-16, Maio/Jun./Jul./Ago. 1999.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista brasileira de educação**, [S.I.], n. 25, p. 5-17, Jan/ Fev/ Mar/Abr 2004a.

_____. Letramento em verbete: o que é letramento? In: **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004b.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

TRAVAGLIA, L. C. O que é um ensino de Língua Portuguesa centrada nos gêneros? In: **Anais do SIELP**. Volume 1, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2011. p. 509-519. ISSN 2237-8758.

VÓVIO, C. L. Formação de educadores de jovens e adultos: a apropriação de saberes e práticas conectadas à docência. In: DALBEN, Ângela et al. **Coleção didática e prática de ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, I. **Análise de textos: Fundamentos e práticas.** São Paulo: Parábola editorial, 2010.

_____. **Aula de português: encontro & interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BEZERRA, M. A.; REINALDO, M. A. **Análise linguística: afinal, a que se refere?** São Paulo: Cortez, 2013.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.** São Paulo: Parábola editorial, 2008.

COSTA, S. R. **Interação e letramento escolar: uma (re) leitura à luz vygotskiana e bakhtiniana.** Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2000.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

KLEIMAN, A. Letramento na contemporaneidade/ Literacy in the Contemporary Scene. **Bakhtiniana**, São Paulo, p. 72-91, Ago./Dez. 2014.

_____. **Preciso "ensinar" o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?.** Campinas: Cefiel/IEL/Unicamp, 2005.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo, Parábola Editorial, 2008.

ROJO, R. Letramentos da população brasileira - Alfabetismo funcional, níveis de alfabetismo e letramento (s). In: **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

VÓVIO, C. L.; SOUZA, A. L. S. Desafios metodológicos em pesquisas sobre letramento. In: KLEIMAN, A.; MATENCIO, M. L. M. (Orgs.). **Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber.** Campinas: Mercado das Letras, 2005.

VÓVIO, C. L. **Entre discursos: Sentidos, práticas e identidades leitoras de alfabetizadores de jovens e adultos.** Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, 2007.

REFERÊNCIAS UTILIZADAS PARA APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES

Educação de Jovens e Adultos (EJA) – **Mundo do Trabalho:** Ciências e Matemática: 8º ano/3º termo do Ensino Fundamental. São Paulo: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT), 2013.

Educação de Jovens e Adultos (EJA) – **Mundo do Trabalho:** Arte, Inglês e Língua Portuguesa: 7º ano/2º termo do Ensino Fundamental. São Paulo: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT), 2012.

Educação de Jovens e Adultos (EJA) – **Mundo do Trabalho:** Arte, Inglês e Língua Portuguesa: 9º ano/4º termo do Ensino Fundamental. São Paulo: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT), 2012.

EJA Moderna: Educação de Jovens e Adultos/ organizadora Editora Moderna: obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna. São Paulo: Moderna, 2013

RESUMO da novela Segundo Sol: Capítulos de 29/10 a 3/11. Disponível em: <<https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/novelas/resumo-da-novela-segundo-sol-capitulos-de-29-de-outubro-a-3-de-novembro-20337>>. Acesso em 29 out. 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ABERTURA DA PESQUISA

Vamos conversar com os colegas e o professor sobre as questões abaixo:

- 1- Você costuma ter curiosidade sobre assuntos científicos? Quais temas mais te interessam?
- 2- Onde você costuma buscar resposta para tais curiosidades? Quem escreve esses textos?
- 3- Você costuma estudar no livro didático da escola?
- 4- Um dos temas que gera curiosidade em muitas pessoas são os animais e sua evolução ao longo da história humana. Você tem curiosidade em saber como os animais evoluíram até chegar nos dias atuais?
- 5- Você já ouviu a expressão “O mais forte sempre sobrevive”, “O mais apto vence”? O que ela significa?
- 6- Você tem ideia de quem foi Charles Darwin?

Vamos observar a imagem abaixo:



- 7- O que você enxergou nessa imagem? Viu algum animal? Qual?
- 8- Se houvesse uma borboleta sobre a folhagem, você acha que seria mais fácil enxergá-la?
- 9- Se esta borboleta fosse vista por um animal que come insetos, você acha que ela seria devorada?
- 10- E o sapo, você acha que ele se adaptou bem ao ambiente? Por que você acha que ele fez isso?
- 11- Seria fácil para um predador encontrar o sapo para devorá-lo? Por quê?
- 12- Existe alguma vantagem em ser um sapo marrom numa folhagem marrom?

APÊNDICE B – 1ª ETAPA

1ª ETAPA – O MUNDO DO CONHECIMENTO

Vamos enumerar os parágrafos

Vamos ler o texto:

A seleção natural

A seleção natural é um processo em que os seres com características favoráveis em determinado ambiente possuem chance maior de sobrevivência do que os seres sem essas características.

Nesse processo, as características herdadas dos pais, favoráveis à sobrevivência em determinado ambiente, vão se tornando mais comuns na população à medida que novos seres nascem. Ao longo das gerações, as características desfavoráveis passam a ser menos comuns, podendo até desaparecer.

Portanto, a seleção natural é um mecanismo que explica a extinção ou a perpetuação de determinada espécie ao longo do tempo, ou mesmo o surgimento de novas espécies a partir de espécies preexistentes.

Essa é a base da teoria desenvolvida pelo **naturalista** britânico **Charles Darwin** (1809-1882) para explicar a evolução e a diversidade da vida na Terra, chamada de **teoria da seleção natural**.

Em viagem pela América do Sul, quando passou também pelo Brasil, Darwin observou a grande diversidade de animais e plantas. Percebeu que, embora muito semelhantes, os organismos de uma mesma população apresentam pequenas diferenças entre si.

E mais, que essas características diferenciadas, quando favoráveis, fazem que, em determinada população, os indivíduos que as possuem tenham maior probabilidade de sobreviver naquele ambiente, já que elas lhes garantem maior chance de se alimentar ou mesmo de se proteger dos inimigos, por exemplo. Dessa forma, esses indivíduos terão maior chance de se reproduzir e deixar descendentes que formarão a futura população, na próxima geração.

Assim, a ideia básica da **teoria da seleção natural** é que as **características favoráveis** tornam-se **mais comuns** em sucessivas gerações de uma população, enquanto as **desfavoráveis** tornam-se **menos comuns**.

Ou seja, a competição pela sobrevivência e as condições ambientais selecionam as características de determinada espécie que favorecem sua sobrevivência e reprodução. Dessa forma, os organismos que possuem características que possibilitam sua sobrevivência diante das condições impostas pelo ambiente têm maior probabilidade de sobreviver do que aqueles que não as possuem.

É por isso que, por exemplo, cactos e camelos sobrevivem em desertos, enquanto samambaias e sapos, geralmente, não. Ao longo de muitas gerações, foram sendo selecionadas as características que permitiam a essas espécies se desenvolver nesses ambientes. Já as que não eram favoráveis foram deixando de existir, com o passar das diferentes gerações.

Cada ser vivo tem características que garantem sua sobrevivência em determinados ambientes, e não em outros. Essas características são transmitidas hereditariamente, de uma geração para outra. Porém, como se observa, os filhos nunca são idênticos aos pais, como

também não são idênticos entre si. Sempre há alguma diferença entre eles, chamada **variação**. Essas características diferentes podem favorecer ou dificultar a sobrevivência dos indivíduos de uma espécie.

Características favoráveis tendem a se manter nos novos descendentes, ajudando a perpetuar essas características na espécie. Quando são desfavoráveis, a tendência é que elas não se mantenham nas novas gerações.

Um bom exemplo entre os animais é a girafa. Acredita-se que, antigamente, havia girafas de pescoço curto e outras de pescoço comprido. Com a competição pelo alimento, as que possuíam pescoço mais longo levavam vantagem sobre as de pescoço mais curto, pois podiam comer tanto as folhas dos galhos mais baixos das árvores quanto as dos galhos mais altos.

Além disso, as girafas de pescoço curto tinham de disputar alimento com outros animais pequenos e mais ágeis, que também se alimentavam dos galhos mais próximos do solo. O resultado desse processo foi a sobrevivência das girafas de pescoço comprido e a extinção das girafas de pescoço curto.

A extinção dos dinossauros pode ser considerada outro exemplo importante de seleção natural. A teoria mais aceita para sua extinção afirma que, no período em que os dinossauros habitavam a Terra, o clima foi estável durante muito tempo, o que propiciou o crescimento de inúmeros tipos de plantas e grande variedade de animais. Portanto, haveria alimento e espaço abundantes para animais enormes, como os dinossauros.

No entanto, a rápida mudança climática que teria sido gerada pelo impacto de um imenso meteoro com a Terra teria modificado as condições ambientais. Isso teria ocasionado uma pressão seletiva por conta da escassez de alimentos, o que acabaria provocando a extinção dos dinossauros e de muitos outros seres vivos, que não sobreviveram a essas novas condições.

Em compensação, a extinção em massa ocorrida há 60 milhões de anos criou condições favoráveis para a sobrevivência de várias espécies menores e menos abundantes no período dos dinossauros. As mudanças climáticas também favoreceram o surgimento de novas espécies a partir das que já existiam, pois elas se adaptaram melhor aos novos ambientes, ampliando a biodiversidade na Terra.

[...]

A teoria da evolução fundamenta as explicações científicas sobre o surgimento e a diversificação da vida na Terra.

Pela teoria de Darwin, todos os seres vivos derivam de organismos primitivos que sofreram mudanças aleatórias com o passar do tempo e sobreviveram ou foram extintos pelo processo de seleção natural.

As mudanças no ambiente provocam o aparecimento de novas espécies, que, por sua vez, modificam o ambiente, e assim sucessivamente.

(FONTE: Ciências: caderno do estudante. São Paulo: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI); Secretaria da Educação (SEE), 2014. p. 39-43)

ATIVIDADE 1

Compreendendo a seleção natural

1. Em viagem à América do Sul, o que Darwin percebeu?
2. De acordo com o autor, o que facilita a sobrevivência de certas espécies e não a de outras?
3. Como o autor caracteriza a variação entre os pais e seus descendentes?

4. O autor cita duas espécies para exemplificar o processo de seleção natural. Quais são elas?
5. De acordo com a teoria de Darwin, de onde derivam todos os seres vivos?

ATIVIDADE 2

Vocabulário e organização textual

1. Qual a finalidade deste texto?

- a) Informar o leitor sobre o tema
- b) Convencer o leitor
- c) Mostrar a opinião do autor
- d) Descrever a paisagem

2. A partir da linguagem utilizada e das atividades anteriores, o texto destina-se a que público-alvo?

- a) A cientistas e profissionais das ciências biológicas, com muitos conhecimentos na área, pois o autor utiliza um vocabulário altamente especializado.
- b) A crianças, pois o autor explica didaticamente cada termo, com uma linguagem bastante infantil.
- c) A alunos que estão estudando o conteúdo de ciências numa determinada escola, pois o autor utiliza a linguagem formal e bastante didática.
- d) A um público não especializado, sem nenhum saber ou curiosidade sobre o assunto, pois o autor explica detalhadamente cada termo técnico.

3. Após ler o texto, já podemos concluir como se forma o texto informativo contido no livro didático. Assinale (F) para falso e (V) para verdadeiro no que se refere às características pertencentes ao texto informativo:

- () O autor pode ou não ser um especialista no assunto tratado.
- () O autor aprendeu o que sabe sobre a seleção natural lendo pesquisas e estudos sobre o assunto.
- () A linguagem do texto é objetiva e procura ser acessível ao leitor.
- () Faz uso excessivo de palavras da área científica. Palavras que o leitor não consegue entender.
- () Pode ser publicada em revistas especializadas, apenas para leitores que são especialistas no assunto.
- () São publicados em livros didáticos a leitores não especialistas no assunto.

4. Quando você estuda, é necessário ler os textos com atenção. Frequentemente é preciso até mesmo reler o texto mais de uma vez, sempre utilizando alguma forma de registro que ajude a retomar posteriormente aquilo que foi estudado. Existem muitas maneiras de organizar esses registros. Os esquemas ajudam a visualizar mais facilmente as principais informações do texto.

Veja o esquema a seguir, feito com base nos cinco primeiros parágrafos do texto lido e com base no penúltimo parágrafo (18°).

Em primeiro lugar, releia estes parágrafos. Depois leia o esquema a seguir e vá preenchendo as lacunas com as informações contidas no texto. Lembre-se de que você pode consultar o texto sempre que necessário.

Seleção natural		
É um processo em que _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____	É um mecanismo que explica _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____	Teoria desenvolvida por _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____
↓	↓	↓
Nesse processo _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____	Pela teoria de Darwin, os _____ seres vivos _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____	Darwin no Brasil observou _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____

APÊNDICE C – 2ª ETAPA

2ª ETAPA – APRENDENDO A ESTUDAR

Sempre ouvimos alguém dizer que estudar é um dom, uma atividade natural, que não precisa ser ensinada ou que se trata apenas de ter boa memória. Na verdade, o estudo é uma ação que requer esforço e técnica. E todos podem aprender essas técnicas para estudar. Vamos discutir com os colegas e o professor, refletindo sobre as seguintes questões:

- O que é estudar?
- O que é necessário fazer para aumentar o rendimento nos estudos?
- Quando você precisa ler para aprender mais sobre algum assunto, como você faz? Você grifa o texto? Faz anotações? Costuma escrever suas dúvidas? Procura mais respostas em outros textos?

ATIVIDADE 3

✓ *Tema e título*

1- Considerando que há diferenças entre tema e título, coloque **TE** para as definições que, em sua opinião, podem ser associadas a tema e **TI** para as que podem ser associadas a título.

- () É o assunto sobre o qual o texto vai tratar.
- () É uma frase geralmente curta, colocada no início do texto.
- () É a ideia que será desenvolvida no texto.
- () É a resposta que se dá à pergunta: De que trata este texto?
- () É uma referência ao que será abordado no texto.
- () Procura ser instigante, para atrair os leitores.

2- Os títulos que aparecem no quadro se referem aos trechos de reportagens que você vai ler a seguir. Sua tarefa é inserir o título correspondente a cada reportagem.

Título 1: Serpentes atlânticas

Título 2: A história do perfume

Título 3: Conversa sobre bactérias regada a cerveja

a) _____

Você sabia que há mais micróbios na Terra do que estrelas no universo? Essa informação surpreendeu muitos dos presentes ontem à noite em um bar do Rio de Janeiro. Num bar??!! Sim! O grupo estava reunido para uma das primeiras sessões do festival internacional de divulgação científica *Pint of Science*, que tem como objetivo proporcionar debates divertidos sobre os mais variados temas da ciência em um formato acessível para o público e em ambientes descontraídos, como bares, restaurantes e cafês.

b) _____

Para entender melhor como a fauna está organizada em uma região tão ampla e diversa como a mata atlântica, é necessário aplicar uma técnica conhecida como regionalização. Por meio dela, é possível dividir uma região geográfica em porções

menores com base nos grupos de espécies de cada área. Em um estudo recente, analisamos quais processos causariam a regionalização das serpentes na mata atlântica. Procuramos informações sobre as serpentes da mata atlântica na literatura especializada e consultamos dezenas de especialistas que colaboraram com dados valiosos sobre estudos que conduziram.

c) _____

Na medida em que as primeiras civilizações se desenvolviam, as práticas de manipulação dos recursos naturais também se aperfeiçoavam, de modo a se ajustarem aos sentidos da percepção. A prática da composição de perfumes está para o olfato assim como a arte da culinária está para o paladar, ou a arte da música, para os ouvidos. A **história do perfume**, tal como a história da culinária ou da música, pode dar testemunho de todo um quadro cultural e civilizacional.

3- A resposta à pergunta “*De que trata o texto?*” indica o **tema**, isto é, o assunto tratado nele, tendo em vista um aspecto escolhido pelo autor e/ou pela equipe editorial. Escreva uma palavra ou frase que possa expressar o tema do texto a seguir.

“Quem inventou o sabonete? Tudo indica que foram os antigos fenícios, 600 anos antes de Cristo, fervendo gordura de cabra com água e cinzas de madeira até obter uma mistura pastosa. A moda logo se espalhou pelos países do Mediterrâneo e chegou até a Grã-Bretanha. O sabão sólido, porém, só foi criado no século VII, pelos árabes. Durante a ocupação árabe da Península Ibérica, os espanhóis aperfeiçoaram a invenção acrescentando azeite de oliva para perfumá-la. No restante da Europa, o sabão era praticamente desconhecido – tanto que, quando a nobreza italiana, francesa ou inglesa presenteava governantes de outras nações com uma caixinha de sabão, não esqueciam de acrescentar uma descrição detalhada de seu uso. “Era um refinado artigo de luxo, caro e raro até para os nobres”, diz a historiadora Teresa de Queiroz, da USP. O sabão só se tornou um produto do dia-a-dia a partir do século XIX, quando começou a ser fabricado industrialmente, barateando seu custo”.

Tema tratado no texto:

ATIVIDADE 4

✓ A ideia principal

Muitas vezes ouvimos o professor perguntar: “O que é mais importante neste texto que você leu?”.

Quando um professor faz esta pergunta ele quer que você identifique a ideia principal (ou ideias principais do texto). A ideia principal é mais específica que o tema e reconhecê-la é fundamental, pois isso indica que você compreendeu o texto e que aprendeu algo sobre ele. A ideia principal pode estar explícita ou implícita e pode ser encontrada de acordo com o objetivo de leitura.

Para chegar à ideia principal é necessário selecionar o que é realmente essencial no texto, retirando as informações repetidas, exemplos, explicações e justificativas. Muitas vezes,

quando a ideia principal está implícita, ela precisa ser construída pelo leitor ao longo da leitura.

Agora você vai grifar a ideia principal de cada parágrafo do texto abaixo (retirado do texto “Seleção natural”), considerando os seguintes objetivos de leitura:

- O que Darwin observou nos animais?
- Qual é a ideia básica da teoria da seleção natural?
- O que vem a ser **variação**?

Para cada objetivo, grife o texto com uma cor diferente.

Em viagem pela América do Sul, quando passou também pelo Brasil, Darwin observou a grande diversidade de animais e plantas. Percebeu que, embora muito semelhantes, os organismos de uma mesma população apresentam pequenas diferenças entre si.

E mais, que essas características diferenciadas, quando favoráveis, fazem que, em determinada população, os indivíduos que as possuem tenham maior probabilidade de sobreviver naquele ambiente, já que elas lhes garantem maior chance de se alimentar ou mesmo de se proteger dos inimigos, por exemplo. Dessa forma, esses indivíduos terão maior chance de se reproduzir e deixar descendentes que formarão a futura população, na próxima geração.

Assim, a ideia básica da **teoria da seleção natural** é que as **características favoráveis** tornam-se **mais comuns** em sucessivas gerações de uma população, enquanto as **desfavoráveis** tornam-se **menos comuns**.

Ou seja, a competição pela sobrevivência e as condições ambientais selecionam as características de determinada espécie que favorecem sua sobrevivência e reprodução. Dessa forma, os organismos que possuem características que possibilitam sua sobrevivência diante das condições impostas pelo ambiente têm maior probabilidade de sobreviver do que aqueles que não as possuem.

É por isso que, por exemplo, cactos e camelos sobrevivem em desertos, enquanto samambaias e sapos, geralmente, não. Ao longo de muitas gerações, foram sendo selecionadas as características que permitiam a essas espécies se desenvolver nesses ambientes. Já as que não eram favoráveis foram deixando de existir, com o passar das diferentes gerações.

Cada ser vivo tem características que garantem sua sobrevivência em determinados ambientes, e não em outros. Essas características são transmitidas hereditariamente, de uma geração para outra. Porém, como se observa, os filhos nunca são idênticos aos pais, como também não são idênticos entre si. Sempre há alguma diferença entre eles, chamada **variação**. Essas características diferentes podem favorecer ou dificultar a sobrevivência dos indivíduos de uma espécie.

Características favoráveis tendem a se manter nos novos descendentes, ajudando a perpetuar essas características na espécie. Quando são desfavoráveis, a tendência é que elas não se mantenham nas novas gerações.

- Vamos refletir:

Observe os seus grifos e os grifos do colega ao lado.

Vocês grifaram as mesmas informações? Por que você acha que isso aconteceu?

APÊNDICE D – 3ª ETAPA

3ª ETAPA – O RESUMO ESCOLAR

Para resumir um texto precisamos identificar o tema, selecionar as ideias principais e compreender o modo como o texto foi organizado. Por isso, fazer esquemas, como o que fizemos na *Atividade 1* é muito útil para elaborarmos o resumo.

O resumo é uma síntese do conteúdo do texto original. É muito importante que ele seja claro e organizado. Resumir não é copiar. É preciso compreender o tema geral do texto, observar se há subtítulos e observar como se formam as partes do texto. Convém numerar os parágrafos e dividi-los em blocos por assunto, assim fica mais fácil organizar um resumo, que precisa ser escrito com suas próprias palavras, mantendo, porém, as ideias do autor.

Para te ajudar, elaboramos um pequeno passo-a-passo:

- Ler o texto todo uma vez, do começo ao fim para responder a pergunta: “*Do que trata o texto?*”, isto é, compreender o tema.
- Rer ler o texto e destacar (grifar, marcar etc.) as ideias principais, de acordo com os objetivos de leitura.
- Após isso, montar um esquema do texto, de acordo com blocos de ideias em comum, observando como o autor do texto montou/estruturou seu texto.
- Começar a escrever com suas próprias palavras primeiramente a apresentação do texto (título, autor, lugar onde este texto foi veiculado) e o tema do texto.
- Continuar escrevendo tendo como base as ideias principais e a forma como o autor do texto original se organizou para escrever.
- Não podemos esquecer de sempre mencionar o autor, já que o texto original é dele e não nosso. Para isso utilizamos expressões como “De acordo com”, “Para o autor”, “Ele afirma que”, “Conforme o autor” etc. Também podemos utilizar expressões que indicam as intenções desse autor como “O autor define...”, “Ele argumenta”, “O cientista discorda” etc.

ATIVIDADE 5

Agora que já conhecemos algumas estratégias para elaboração de um Resumo, para destacar as principais informações de um texto, como forma de estudo, vamos praticar o que já sabemos.

1. Vamos retomar o texto “Seleção natural”. Qual o tema tratado nele?

2. Releia este trecho:

“Um bom exemplo entre os animais é a girafa. Acredita-se que, antigamente, havia girafas de pescoço curto e outras de pescoço comprido. Com a competição pelo alimento, as que possuíam pescoço mais longo levavam vantagem sobre as de pescoço mais curto, pois podiam comer tanto as folhas dos galhos mais baixos das árvores quanto as dos galhos mais altos.

Além disso, as girafas de pescoço curto tinham de disputar alimento com outros animais pequenos e mais ágeis, que também se alimentavam dos galhos mais próximos do solo. O resultado desse processo foi a sobrevivência das girafas de pescoço comprido e a extinção das girafas de pescoço curto”.

a) Com o objetivo de identificar como as girafas de pescoço longo ~~sobreviveram~~, grife neste trecho a ideia principal.

b) Assinale a opção que melhor resume as informações principais:

- De acordo com o autor, antigamente havia girafas de pescoço curto e de pescoço longo, porém, a girafa de pescoço longo sobreviveu e a outra foi extinta. Isso aconteceu porque a girafa de pescoço longo tinha acesso aos alimentos no alto das árvores, enquanto a outra girafa só podia comer alimentos de folhagem baixa, competindo com outros animais que também se alimentavam do mesmo.
- De acordo com o autor, na antiguidade havia girafas de pescoço longo e girafas de pescoço curto. As girafas de pescoço longo se alimentavam tanto de folhagens no alto das árvores quanto de folhagens de árvores ou arbustos mais baixos. As girafas de pescoço curto só conseguiam se alimentar dos arbustos e árvores baixas. E ainda precisavam competir com outros animais que se alimentavam dessas folhagens também. Daí o motivo pelo qual as girafas de pescoço longo conseguiram sobreviver ao longo dos séculos e a girafa de pescoço curto foi extinta.

3. Agora releia a continuação do trecho anterior:

“A extinção dos dinossauros pode ser considerada outro exemplo importante de seleção natural. A teoria mais aceita para sua extinção afirma que, no período em que os dinossauros habitavam a Terra, o clima foi estável durante muito tempo, o que propiciou o crescimento de inúmeros tipos de plantas e grande variedade de animais. Portanto, haveria alimento e espaço abundantes para animais enormes, como os dinossauros.

No entanto, a rápida mudança climática que teria sido gerada pelo impacto de um imenso meteoro com a Terra teria modificado as condições ambientais. Isso teria ocasionado uma pressão seletiva por conta da escassez de alimentos, o que acabaria provocando a extinção dos dinossauros e de muitos outros seres vivos, que não sobreviveram a essas novas condições.

Em compensação, a extinção em massa ocorrida há 60 milhões de anos criou condições favoráveis para a sobrevivência de várias espécies menores e menos abundantes no período dos dinossauros. As mudanças climáticas também favoreceram o surgimento de novas espécies a partir das que já existiam, pois elas se adaptaram melhor aos novos ambientes, ampliando a biodiversidade na Terra”.

a) Identifique as principais informações contidas neste trecho e sublinhe.

b) Resuma este trecho, mantendo as informações principais e eliminando aquelas que forem secundárias (aquelas que se você retirar, não prejudica o sentido do texto).

Ele afirma _____

4. Agora, releia esta parte do texto:

“A teoria da evolução fundamenta as explicações científicas sobre o surgimento e a diversificação da vida na Terra.

Pela teoria de Darwin, todos os seres vivos derivam de organismos primitivos que sofreram mudanças aleatórias com o passar do tempo e sobreviveram ou foram extintos pelo processo de seleção natural.

As mudanças no ambiente provocam o aparecimento de novas espécies, que, por sua vez, modificam o ambiente, e assim sucessivamente”.

a) Sublinhe as principais informações, que deverão ser mantidas no seu resumo.

b) Resuma este trecho, de acordo com as estratégias que aprendemos.

APÊNDICE E – 4ª ETAPA

4ª ETAPA – RESUMINDO

ATIVIDADE 6

Agora, vamos planejar e elaborar o resumo do texto “A seleção natural”.

- Leia o restante do texto e perceba como as ideias estão divididas.
- Sublinhe as ideias mais importantes. Se precisar faça anotações ao lado do texto para se organizar melhor.
- Reveja o passo-a-passo para a elaboração do resumo.
- Faça o resumo parágrafo por parágrafo, focando nas informações que você grifou.
- Não esqueça de sempre mencionar o autor da obra.
- Leia o seu Resumo e reescreva as partes que você achar necessário.
- Entregue seu resumo em folha separada.

Para auxiliar com o início do seu resumo, vamos montar a parte inicial dele e você continuará preenchendo com o seu próprio texto.

Resumo do texto “Seleção natural”

De acordo com o texto “Seleção natural”, a seleção natural é o processo pelo qual muitos seres vivos passaram para sobreviver, no qual aqueles que tinham características que se adaptavam mais ao meio ambiente permaneciam vivos, enquanto quem não tinha, era extinto.

O autor explica que...

Agora continue seu resumo numa folha separa e entregue!

APÊNDICE F – 5ª ETAPA

5ª Etapa – REVISÃO E REESCRITA DO RESUMO

ATIVIDADE 7

REVISÃO E REESCRITA DO RESUMO

- **Revisando o seu Resumo:**

1. Releia seu resumo e revise, de acordo com as perguntas abaixo:

- Seu texto está claro? Outro colega ou o professor consegue lê-lo sem problemas?
- Você trouxe as ideias principais?
- Os verbos que apontam o autor estão adequados (“o autor afirma que”, “ele declara que”, “o cientista defende que”)?
- Você mencionou o autor ao longo do seu resumo?
- Você colocou os parágrafos adequadamente? Como está a pontuação?
- Você copiou algo do texto original? (Caso tenha copiado, é necessário reescrever essa parte tentando organizar suas ideias com suas próprias palavras)

2. Agora, reescreva seu resumo, fazendo as modificações necessárias:

ANEXOS

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP N° 84252118.0.0000.5154



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS, POR MEIO DA LEITURA, DE ALUNOS DO 9º ANO DE ENSINO FUNDAMENTAL DA EJA

Pesquisador: Maria Eunice Barbosa Vidal

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 84252118.0.0000.5154

Instituição Proponente: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.500.758

Apresentação do Projeto:

Segundo as pesquisadoras:

“O ensino de leitura e produção textual ainda é um dos maiores desafios ao professor das escolas de Ensino Público do país. É muito comum observarmos estudantes passando de um ano para outro sem ao menos saber ler, ou, mesmo que lendo, sem compreender o que leem, sem autonomia para estudar sozinho e com dificuldades de compreensão dos diversos conteúdos escolares. Indicar o valor da leitura a alunos inseridos num mundo altamente tecnológico e visual exige um grande esforço por parte dos profissionais da Educação. E apesar dos avanços na área educacional, didática e, principalmente, linguística, bem como das várias pesquisas feitas neste âmbito, este é um problema que ainda persiste e não podemos esgotar as pesquisas nesta área. Portanto, a leitura é e sempre será um assunto a ser discutido e debatido devido à sua importância para a sociedade brasileira. Em nossa sociedade a leitura e escrita têm lugar central nas relações sociais. Lemos para alcançar as mais diversas finalidades: realizar atividades cotidianas, como ler e responder mensagens nas redes sociais, fazer transações bancárias, fazer compras, tanto pessoalmente quanto no ambiente virtual, entre outros. Essas tarefas, no entanto, são muito complicadas para pessoas que interromperam seus estudos, por diversos motivos. Para tais pessoas, a leitura e escrita se constituem como grandes obstáculos para conviverem bem socialmente. Quando essas pessoas voltam para a escola – vindas da inadaptação ao ensino

Endereço: Rua Madre Maria José, 122
 Bairro: Nossa Sra. Abadia CEP: 38.025-100
 UF: MG Município: UBERABA
 Telefone: (34)3700-5776 E-mail: cep@uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



Continuação do Parecer: 2.590.756

regular ou por terem passado muitos anos fora da escola – a sua inserção no universo do conhecimento é uma tarefa difícil e, por vezes, dolorosa. A partir desta constatação verificamos que a desistência escolar se deve às dificuldades enfrentadas para conseguir se adaptar ao universo escolar, ler para estudar determinado conteúdo escolar ou para buscar informações adicionais que os auxiliem na compreensão do que está sendo ensinado na escola. Decorre daí a nossa hipótese básica de trabalho de que talvez esteja faltando, nas escolas, um ensino mais centrado nas estratégias de leitura estudiosa. A função que a escola deve desempenhar hoje é conduzir seus alunos através do mundo letrado, que tem na escrita uma relação estreita com as práticas sociais cotidianas. Mas para além disso, a escola deve tornar acessível a leitura para o universo do conhecimento, que é tão utilizado em seu ambiente, e do qual o aluno depende para ter sucesso e uma boa formação. Observamos que o letramento hoje é voltado totalmente para atividades cotidianas do aluno, o que tem grande importância. Porém, ainda assim, o aluno precisa ser inserido no letramento escolar, com o objetivo de dominar a leitura e escrita escolar, que poderá usar futuramente caso continue seus estudos numa Universidade ou queira simplesmente buscar uma informação da qual tenha curiosidade naquele momento, ou ainda, estudar para um concurso, um vestibular, um processo seletivo etc. De acordo com Britto (2012, p. 80-81): O problema da escola...está no fato de que ela não contribui – e vemos que por razões estratégicas – para a aprendizagem de conhecimentos relevantes que, avançando para além do senso comum e das soluções da vida prática, contribuam para o desenvolvimento integral, intelectual e social, dos alunos. Assim, o letramento deveria contribuir para a formação intelectual plena dos estudantes, para além das práticas sociais apenas. A leitura e produção textual deveriam ser a base para o ensino de Língua Portuguesa, de acordo com Geraldí (1997). A leitura é essencial para a aquisição de novos conhecimentos. “A aprendizagem da criança na escola está fundamentada na leitura” (KLEIMAN, 1989, p. 7). Ela é uma ferramenta essencial para acesso ao conhecimento. Ao ler adquirimos o saber. No entanto, as dificuldades de leitura vivenciadas por alunos de todas as classes sociais dificultam tal acesso. Se o nível de leitura de alunos do ensino regular público está precário, muito mais está com alunos que deixaram a escola na época em que deveriam estar estudando e voltaram após anos longe dos conteúdos escolares. É o caso da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que enfrenta dificuldades dos mais diversos tipos. As dificuldades de leitura ocorrem não somente nas aulas de Língua Portuguesa, mas geram também dificuldades com outros conteúdos estudados na escola. Os estudantes têm certos limites no que se refere aos estudos: não conseguem ler para estudar, para assimilar o que foi estudado nas diversas matérias que precisam cumprir. A permanência dos alunos da EJA na escola é por curto prazo (cada ano

Endereço: Rua Madre Maria José, 122

Bairro: Nossa Gra. Abada

CEP: 38.025-100

UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3700-5776

E-mail: cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 2.500.756

equivale a seis meses) e a heterogeneidade nas salas de aula é muito grande. Eles convivem com alunos das mais diversas idades, culturas, motivações, níveis de conhecimento e aprendizagem. Ler para estudar um conteúdo específico, seja para fazer algum trabalho escolar ou responder a atividades avaliativas, é o que mais os angustia no dia a dia. Partindo desta problematização, este trabalho levanta as seguintes questões: Quais são as dificuldades de leitura dos alunos? Quais são as possibilidades e estratégias de leitura utilizadas pelos alunos? Quais as atividades didático-pedagógicas podem contribuir para tornar prática a leitura para obter conhecimento? Como auxiliá-los na melhoria das estratégias de estudo e leitura? Refletindo sobre estas questões, esta pesquisa intenciona investigar as principais dificuldades de leitura de alunos do nono ano de uma escola municipal da cidade de Franca – SP, que trabalha com EJA. Em seguida, propomo-nos a trabalhar com a leitura de textos informativos a fim de orientar os alunos com estratégias que os auxiliem a ler com proficiência, extraindo do texto as informações relevantes para seus estudos. Para tanto, iremos trabalhar com o gênero Resumo a fim de identificar se o estudante conseguiu assimilar o que leu, bem como se ele é capaz de reproduzir as informações contidas no texto de forma concisa e autônoma.*

Como perguntas da pesquisa tem-se “Quais são as dificuldades de leitura dos alunos? Quais são as possibilidades e estratégias de leitura utilizadas pelos alunos? Quais as atividades didático-pedagógicas podem contribuir para tornar prática a leitura para obter conhecimento? Como auxiliá-los na melhoria das estratégias de estudo e leitura?”

Objetivo da Pesquisa:

Segundo as pesquisadoras:

“Objetivo Geral: - Descrever o processo de aprendizado da língua portuguesa, por meio da leitura e escrita, de uma turma de 9º ano da EJA, antes e após um plano de intervenção de leitura e escrita, utilizando-se do gênero resumo.

Objetivos específicos:

- Identificar as possíveis dificuldades de leitura e escrita de uma turma de 9º ano da EJA;
- Aplicar um plano de intervenção de leitura e escrita por meio do gênero Resumo;
- Aferir o impacto do plano de intervenção junto aos alunos de uma turma de 9º ano da EJA;
- Elaborar um plano de atividades para professores de Língua Portuguesa a partir dos resultados

Endereço: Rua Madre Maria José, 122	CEP: 38.025-100
Bairro: Nossa Sra. Abadia	
UF: MG	Município: UBERABA
Telefone: (34)3700-5776	E-mail: cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 2.590.756

encontrados junto aos alunos de 9º ano da EJA após plano de intervenção.”

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo as pesquisadoras:

“Para realização deste projeto, temos consciência de que a técnica utilizada – coleta de redações e atividades com posterior análise –, às vezes, pode ocasionar desconfortos/incômodos, pois o participante sabe que sua escrita será analisada. Por isso, serão explicadas as finalidades da pesquisa para o futuro participante (e seu responsável legal, quando for o caso), e solicitada a permissão para sua participação (respeitando-se o previsto na Resolução 486/12 CNS). Há ainda o risco de perda de confidencialidade, por se tratar de estudo que envolve em sua execução dados ou informações pessoais, tais como textos interpretativos, opiniões e visões pessoais; para minimizar o risco de identificação dos conteúdos ou dados pessoais dos participantes, estes serão tratados com códigos alfanuméricos em todas as etapas do estudo. Serão explicadas as finalidades da pesquisa para o futuro participante e seu responsável legal, assim como solicitada a permissão para a aplicação de questionários e coleta da redação/atividades para posterior análise. Caso o sujeito da pesquisa e seu responsável legal concordem em participar, assinarão um termo de esclarecimento e consentimento, permitindo oficialmente a utilização da produção textual no desenvolvimento deste projeto. Dessa forma, além de os riscos ao sujeito da pesquisa serem minimizados, também se providenciarão os cuidados para que o bem-estar do participante seja mantido e as informações dadas permaneçam em sigilo. Os benefícios que esta pesquisa trará para a área de Humanas e Educação são relevantes, pois ela permitirá o enriquecimento da competência textual dos envolvidos e posterior divulgação a fim de contemplar um público mais amplo.”

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma Pesquisa Qualitativa do tipo Pesquisa Ação.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Constam os seguintes termos:

- Folha de rosto;
- Termo de consentimento livre e esclarecido;
- Termo de assentimento livre e esclarecido;
- Autorização da Escola para a realização da pesquisa;

Endereço: Rua Madre Maria José, 122	CEP: 38.025-100
Bairro: Nossa Gra. Abada	
UF: MG	Município: UBERABA
Telefone: (34)3700-5776	E-mail: cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 2.500.756

- Projeto detalhado;
- Questionário de diagnóstico;
- Questionário de efetividade da intervenção.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12 e norma operacional 001/2013, o colegiado do CEP-UFTM manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto. Situação definida em reunião do colegiado realizada em 06/04/2018.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1083897.pdf	28/02/2018 16:24:51		Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rst_nubia.pdf	28/02/2018 16:24:38	Maria Eunice Barbosa Vidal	Aceito
Outros	Autorizacao_escola.pdf	27/02/2018 09:27:16	Maria Eunice Barbosa Vidal	Aceito
Outros	Questionario_diagnostico.docx	27/02/2018 09:21:42	Maria Eunice Barbosa Vidal	Aceito
Outros	Questionario_efetividade_da_intervencao.docx	27/02/2018 09:21:28	Maria Eunice Barbosa Vidal	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCALE_FINAL.docx	27/02/2018 09:20:39	Maria Eunice Barbosa Vidal	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_FINAL.docx	27/02/2018 09:20:26	Maria Eunice Barbosa Vidal	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado_Revisto_Nubia.doc	27/02/2018 09:19:10	Maria Eunice Barbosa Vidal	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Rua Madre Maria José, 122
 Bairro: Nossa Gra. Abadia CEP: 38.025-100
 UF: MG Município: UBERABA
 Telefone: (34)3700-5776 E-mail: cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 2.590.756

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

UBERABA, 10 de Abril de 2018

Assinado por:
Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e Souza
(Coordenador)

Endereço: Rua Madre Maria José, 122
Bairro: Nossa Gra. Abadia CEP: 38.025-100
UF: MG Município: UBERABA
Telefone: (34)3700-5776 E-mail: cep@uftm.edu.br

ANEXO B – DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DO DIRETOR

PREFEITURA DE FRANCA
Secretaria Municipal de Educação
EM. Prof.ª Maria Helena Rosa Barbosa

**DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins que **Núbia Cristina Prates Santos**, portadora do RG.42.122.321-2/SP., é Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental - séries finais e do Ensino Médio da Rede Pública Municipal de Ensino de Franca, regularmente admitida e pertencente ao quadro permanente de servidores, desde 21 de fevereiro de 2011, assim como se encontra em efetivo exercício em sala de aula de Língua Portuguesa.

Declaro, sob pena de responsabilidade, que as informações constantes desta declaração representam a verdade.

Franca/SP., 3 de agosto de 2018

ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO



Universidade Federal do Triângulo Mineiro
PROFLETRAS
Rua Conde Prados, 155, Bairro Nossa Senhora da Abadia, Uberaba-MG.
3700-6614.

TERMO DE ESCLARECIMENTO (Para participantes maiores)

TÍTULO DO PROJETO: GÊNERO RESUMO: ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO APLICADAS A ALUNOS DO 9º ANO DE ENSINO FUNDAMENTAL DA EJA

JUSTIFICATIVA E OS OBJETIVOS DA PESQUISA:

Você está sendo convidado a participar da pesquisa: “GÊNERO RESUMO: ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO APLICADAS A ALUNOS DO 9º ANO DE ENSINO FUNDAMENTAL DA EJA”, por estar no 9º ano do ensino fundamental e cursar a disciplina de língua portuguesa. Os avanços na área de Letras acontecem a partir de pesquisas como essa. O objetivo dessa pesquisa é “descrever o processo de aprendizado da língua portuguesa, por meio da leitura e escrita, de uma turma de 9º ano da EJA, antes e após um plano de intervenção de leitura e escrita, utilizando-se do gênero resumo”.

PROCEDIMENTOS QUE SERÃO REALIZADOS E RISCOS:

Caso você aceite participar do estudo, você precisará participar de atividades de leitura, compreensão e produções textuais. No decorrer das atividades serão abordados assuntos sobre o gênero resumo. O único risco previsto nessa atividade é a de perda de confidencialidade, que será minimizado pela utilização de códigos ao identificar os participantes do estudo, no manuseio dos dados da pesquisa.

BENEFÍCIOS DIRETOS PARA O PARTICIPANTE:

Acredita-se que os benefícios dessa pesquisa são: fortalecimento da autonomia de leitura, aquisição de proficiência em leitura e interpretação de textos, assim como aquisição da capacidade de produção de texto do gênero resumo.

BASES DA PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA, CONFIDENCIALIDADE E CUSTOS:

Você pode recusar-se a participar nesse estudo, sem que isso prejudique-o na sua vida escolar. Caso você aceite participar, saiba que é livre para retirar o consentimento a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou constrangimento junto ao pesquisador. A sua participação no estudo não terá nenhum custo, e também não receberá nenhum valor pela participação.

Seu nome não aparecerá em nenhum momento, pois você será identificado por meio de códigos.

Em caso de dúvida em relação a esse documento, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone (34) 3700-6776.



Universidade Federal do Triângulo Mineiro
PROFLETRAS
Rua Conde Prados, 155, Bairro Nossa Senhora da Abadia, Uberaba-MG.
3700-6614.

Contato dos pesquisadores:

Pesquisador(es):

Nome: Maria Eunice Barbosa Vidal

E-mail: mariaeunice_vidal@yahoo.com.br

Telefone: (34) 3700-6614.

Endereço: Rua Conde Prados, 155, Bairro Nossa Senhora da Abadia, Uberaba – MG.

Nome: Núbia Cristina Prates Santos

E-mail: nubiaprates2@hotmail.com

Telefone: ((34) 3700-6614.

Endereço: Rua Conde Prados, 155, Bairro Nossa Senhora da Abadia, Uberaba – MG.

Em caso de dúvida em relação a esse documento, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone (34) 3700-6776.



Universidade Federal do Triângulo Mineiro
 PROFLETRAS
 Rua Conde Prados, 155, Bairro Nossa Senhora da Abadia, Uberaba-MG.
 3700-6614.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

TÍTULO DO PROJETO: "GÊNERO RESUMO: ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO APLICADAS A ALUNOS DO 9º ANO DE ENSINO FUNDAMENTAL DA EJA"

Eu, _____, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e a quais procedimentos serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não afetará o tratamento/serviço que estou recebendo. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro para participar do estudo. Concordo em participar do estudo, "GÊNERO RESUMO: ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO APLICADAS A ALUNOS DO 9º ANO DE ENSINO FUNDAMENTAL DA EJA", e receberei uma via assinada deste documento.

Uberaba,/...../.....

 Assinatura do voluntário

 Assinatura do pesquisador responsável

 Assinatura do pesquisador assistente

Telefone de contato dos pesquisadores:

Maria Eunice Barbosa Vidal - (34) 3700-6614. mariaeunice_vidal@yahoo.com.br

Núbia Cristina Prates Santos - (34) 3700-6614 - nubiaprateres2@hotmail.com

Em caso de dúvida em relação a esse documento, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone (34) 3700-6776.

ANEXO D – PERGUNTA INICIAL DE ABERTURA DO PROJETO – RESPOSTAS DOS ALUNOS

* Qual a maior dificuldade que você ~~enfrenta~~ enfrenta (enfrenta) ao voltar a estudar?

Bem, tive dificuldade pra estudar fora do escola, como estrei depois de alguns dias que ja tinha começado as aulas, tive um pouco de dificuldade também pra acompanhar as matérias.

* Qual a maior dificuldade que você (enfrente) ao voltar a estudar

Para mim o fator que pesa mais é o cansaço do trabalho, a concepção vai embora, também tem o desânimo na falta de tempo, não que o tempo na escola não seja um tempo útil mais acaba vivendo um rotina cansativa.

* Qual a maior dificuldade que você enfrentou (enfrenta) ao voltar a estudar?

De deixar tudo para trás, casa, família, e também dificuldade em lembrar matérias antigas e mergulhar em novos desafios de aprendizado.

Dificuldade em definir horário em casa para reler as matérias aplicadas em sala de aula e falta de paciência com colegas que vão a escola só para bagunçar

* Qual a maior dificuldade que você enfrentou (enfrenta) ao voltar a estudar?
 A falta de colaboração e compreensão por parte de alguns colegas de classe que usam a escola para se divertirem e comercializarem seus "produtos".

* Qual a maior dificuldade que você enfrentou (enfrenta) ao voltar a estudar

R: Eu enfrentei uma pequena dificuldade porque trabalho e estudar é cansativo.
 Mais pela minha falta de vontade de mudar de vida para conseguir algo melhor pra mim hoje eu não tenho mais em tempo de ir para escola estudar.

Qual a maior dificuldade que você enfrentou (enfrenta) ao voltar a estudar?

R: 1º O tempo para estudar em casa ou livre devido ao meu trabalho, 2º dificuldade de prestar atenção as aulas pois tem alunos insuportáveis que não prestam a atenção na aula e atrapalha o resto. 3º A minha dificuldade também é por ser 5 aulas por noite e muito rápido o aprendizado e tenho dificuldades, mesmo prestando atenção.

* Qual a maior dificuldade que você enfrentou (enfrenta) ao voltar a estudar?

R: minha maior dificuldade ao voltar a estudar foi o fato de ficar 20 anos sem ir a escola hoje enfrento muita dificuldade nas matérias

* Qual a maior dificuldade que você enfrentou (enfrenta) ao voltar a estudar?
 Tive medo de não conseguir acompanhar todas as matérias e principalmente a matemática, dificuldade de compreensão nas matérias.

* Qual a maior dificuldade que você enfrentou (enfrenta) ao voltar a estudar?

R: A maior dificuldade de que enfrentei foi com os meus familiares! Por que apesar de todos os meus filhos serem adultos eles me criticaram dizendo uai fazer um curso é muito melhor, você paga e pronto nem precisa de estudo. Mas o que eles não entendiam é que eu tenho uma vontade enorme de ter o meu certificado de teravio ano...

* Qual a maior dificuldade que você enfrentou (enfrenta) ao voltar a estudar

minha maior dificuldade é a cansaça do trabalho e memorizar as coisas, escrever, dificuldade de aprender

Q. Qual a maior dificuldade que você enfrentou (enfrenta) ao voltar a estudar?

Eu não tinha dificuldade, mais diria que quando precisei de estudar foi por uma necessidade de trabalho. E hoje estou tendo a oportunidade de voltar a estudar e terminar os estudos, na minha opinião não existe dificuldade e também não estou tendo dificuldade pois estou adquirendo conhecimento e sabedoria e inteligência.

* Qual a maior dificuldade que você enfrentou (enfrenta) ao voltar a estudar?

R: A pior dificuldade foi chegar do serviço correndo e tomar banho rápido e lavar meu filho na faculdade. As vezes não dá tempo para levar ele.

Quando a Terra é tomada por alienígenas, Bill Cage (Tom Cruise) é obrigado a juntar-se às Forças Armadas e ir para a linha de frente no dia do confronto final. Inexplicavelmente ele acaba preso no tempo, condenado a reviver esta data repetidamente. A cada morte e renascimento, Cage adquire mais conhecimento e, antecipando os acontecimentos, tem a chance de mudar o curso da batalha com o apoio da guerreira Rita Vrataski (Emily Blunt).

NO LIMITE DO AMANHÃ

WARNER BROS. PICTURES apresenta em associação com VILLAGE ROADSHOW PICTURES. Uma produção em associação com 3 ARTS VIZ PRODUCTIONS, LLC. Um filme de DOUG LIMAN "NO LIMITE DO AMANHÃ (EDGE OF TOMORROW)" TOM CRUISE EMILY BLUNT BILL PAXTON BRENDAN GLEESON música de CHRISTOPHE YOUNG CO-PRODUTORES TIM LEWIS KIM WINTNER EDITOR JAMES HERBERT DESIGNER DE SOM CLAUDE M. BISHOP PRODUTORA DE SOM OLIVER SCHILL DIRETOR DE FOTOGRAFIA DON BEESE EXECUTIVOS PRODUTORES DOUG LIMAN DAVID BARTIS JOBY HAROLD HILDEMI FUKUHARA E BRUCE BEEMAN BASEADO NO ROMANCE INTITULADO TODO O DIA QUE VÔZES PRECISA. É DE INSPIRAÇÃO POR HIROSHI SHIMAZAKI ROTEIRO DE CHRISTOPHER M. YOUNG E JEFF ZUCKERMAN E JONAH HENRY BUTTERWORTH PRODUTORES POR ERWIN STOFF TOM LASSALLY JEFFREY SILVER PRODUTORES EXECUTIVOS GREGORY JACOBS JASON HOFFS DIRETOR DE DOUG LIMAN

O prazo de validade do DVD é indeterminado desde que observados os seguintes cuidados: Armazenar em lugar seco com umidade não acima de 60% e temperatura superior a 50° C. Não deixar sobre ele objetos, não fumar, não beber, não ingerir e não expor a luz direta e forte.

No Limite do Amanhã © 2014 WB. desenho de Embalagem e Compilação de Material Suplementar © 2014 Warner Bros. Entertainment Inc. Todos os direitos reservados. © 2014 DESIGNER DE CAPA GUILHERME DE SOUZA TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

ADVERTÊNCIA: O conteúdo deste DVD é licenciado para venda, somente para uso doméstico. Qualquer cópia, exibição, transmissão ou outro uso não autorizado, é estritamente proibido e estará sujeito a ações de responsabilidade civil e criminal. "Dolby" e o símbolo DD são marcas registradas da Dolby Laboratories Licensing Corporation. A Warner Bros. Entertainment Inc. não é responsável pelo acesso em qualquer website ou seu conteúdo.

Produção do Pólo Industrial de Manaus e distribuído por Videolar S.A. - Av. Solimões, 505 - Distrito Industrial - Manaus - AM - CEP: 71.229-10000-10 - Indústria Brasileira, sob licença da Warner Bros. Entertainment Nederland B.V. (WBEN). Para maiores informações acesse: www.manausofficial.com.br

FORMATO DE TELA DO FILME: 16X9 WIDESCREEN ANAMÓRFICO EXTRAS: VARIADOS

Dolby Digital 5.1, DTS Digital Surround, Legendas em Português, Legendas em Inglês, Legendas em Espanhol, Legendas em Chinês, Legendas em Coreano, Legendas em Tailandês, Legendas em Português, Inglês, Espanhol, Chinês, Coreano e Tailandês

AVISO DO FILME: Múltiplos Degrés 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000

TOM CRUISE EMILY BLUNT

VIVA. MORRA. REPITA.

NO LIMITE DO AMANHÃ

14 NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 14 ANOS

Tema: Guerra Contem Espólio, tiroteio e agressão

Dolby Digital 5.1, DTS Digital Surround, Legendas em Português, Legendas em Inglês, Legendas em Espanhol, Legendas em Chinês, Legendas em Coreano, Legendas em Tailandês, Legendas em Português, Inglês, Espanhol, Chinês, Coreano e Tailandês

AVISO DO FILME: Múltiplos Degrés 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000

POR SEU FILHO, UM HOMEM VAI TENTAR O IMPOSSÍVEL

Will Smith estreia esta história inspirada em fatos reais sobre Chris Gardner, um vendedor de São Francisco que vive no limite da linha da pobreza. Quando sua mulher Linda (Thandie Newton) o abandona, Chris deve criar sozinho o filho deles de 5 anos, Christopher (Jaden Smith). A determinação de Chris finalmente surge então quando ele arruma um estágio sem remuneração em um programa ultra-competitivo de analista financeiro, onde somente um em cada vinte candidatos consegue ser efetivado. Mas sem salário, Chris e seu filho são despejados do apartamento em que vivem e são forçados a dormir nas ruas, em abrigos comunitários e até mesmo em banheiros das estações de metrô. Com determinação e o amor e confiança de seu filho, Chris Gardner dá o volta por cima para se tornar uma lenda em Wall Street.

★★★★★
"UM DOS MELHORES FILMES DO ANO."
-Steve D'Altavilla, Fox-TV

APRESENTAÇÕES ESPECIAIS

- Masterizado em Alta Definição
- Formato de Tela do Filme: Widescreen Anamórfico
- Idiomas do Filme: Inglês, Português, Tailandês
- Áudio (5.1 Dolby Digital) e Espanhol (2.0 Dolby Surround)
- Legendas do Filme: Português, Inglês, Espanhol, Chinês, Coreano e Tailandês
- Menus Interativos em Português, Inglês, Espanhol, Chinês, Coreano e Tailandês
- Comentário do diretor Gabriele Muccino
- Uma Mão Italiana no Samba Americano
- Pai e Filho - Dentro e Fora da Tela
- O Momento Por Trás do Filme: Uma Conversa com Chris Gardner
- Por dentro de Robb's e Cafe
- J'Can Performance Musical (sem legendas)
- Trailers (sem legendas)
- Seleção de Casas

AVISO DO FILME: Múltiplos Degrés 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166,

ANEXO F – RESUMO DE NOVELA

29/10/2018

Resumo da novela Segundo Sol: Capítulos de 29/10 a 3/11 · Notícias da TV



ntv notícias da tv
por Daniel Castro



Novelas

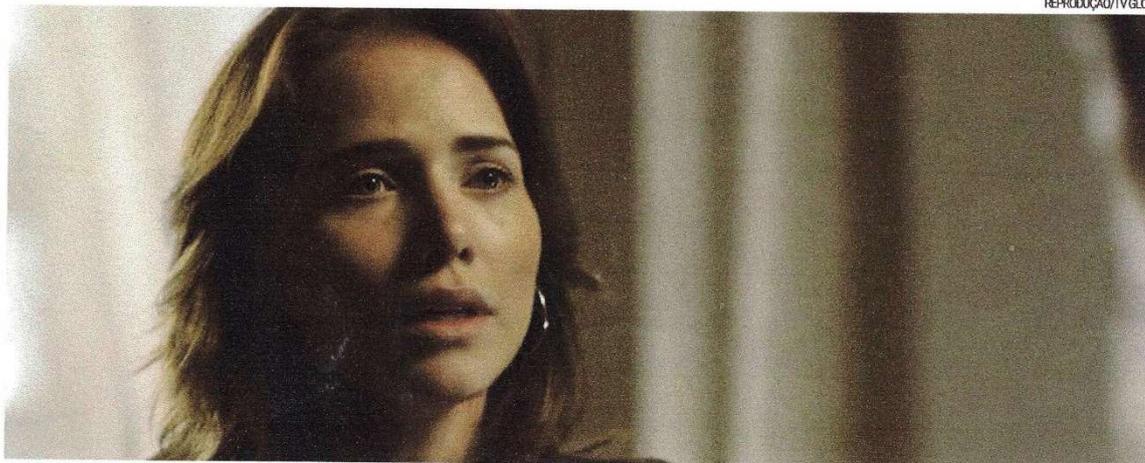


Televisão Novelas Celebridades Audiências Séries Mulher NTV Recomenda Mercado Filmes na TV Todas as notícias Anuncie

NOVELA DAS NOVE

Resumo da novela Segundo Sol: Capítulos de 29/10 a 3/11

REPRODUÇÃO/TVGLOBO



Rosa (Leticia Colin) será sequestrada por Laureta (Adriana Esteves) na reta final de Segundo Sol

REDAÇÃO - Publicado em 28/10/2018, às 03h06

Segunda, 29/10 (Capítulo 145)

Laureta consegue fugir. Ionan anuncia a Rosa que Du Love foi morto pela cafetina. Laureta se esconde na casa de Dulce. Beto visita Luzia na prisão. Remy procura Karola e os dois acabam ficando juntos. Beto pressiona Karola sobre o paradeiro de Remy. Naná exige que Nestor encontre Laureta e Remy.

Curtir

Siga no Twitter

Seguir

29/10/2018

Resumo da novela Segundo Sol: Capítulos de 29/10 a 3/11 · Notícias da TV

Cacau e a família Athayde velam Roberval no hospital. Remy desconfia de Laureta, que afirma lealdade ao irmão. Selma e Ionan exigem que Maura decida com quem deseja ficar. Dulce revela a Remy onde Laureta esconde seu dinheiro. Laureta e Remy se enfrentam, e são surpreendidos por Dulce.

Terça, 30/10 (Capítulo 146)

Dulce atea fogo ao dinheiro de Laureta. Laureta procura Rosa, que tenta manipular a cafetina. Remy confronta Dulce, que expulsa o rapaz de sua casa. Rosa afirma a Beto e Valentim que Remy está vivo. Roberval reafirma seu amor por Cacau.

Roberval tem alta do hospital. Maura propõe viver com Selma e Ionan ao mesmo tempo. Pai Didico falece, deixando com Groa a missão de zelar pelo terreiro. Remy insiste para que Karola deixe Salvador a seu lado. Valentim desconfia do comportamento de Karola. Beto flagra Remy.

Quarta, 31/10 (Capítulo 147)

Remy agride Beto. Karola defende Beto, e Remy foge. Valentim rompe com Karola. Remy volta para a casa de Dulce. Beto revela à família que Remy está vivo. Cleidinha ajuda Agenor a conseguir um atestado médico falso para impressionar Nice. Maura e Ionan se mudam para a casa de Selma.

Roberval volta para casa e é recebido com carinho por toda a família. Remy e Laureta trocam ameaças. Laureta marca um encontro com Rosa, que alerta a polícia. Começa o julgamento de Luzia pela suposta morte de Remy. Rosa vê Laureta.

Quinta, 1º/11 (Capítulo 148)

Rosa segue Laureta. Durante o julgamento de Luzia, Beto anuncia que Remy está vivo. Luzia é declarada culpada da morte de Remy. Rosa encontra o esconderijo de Remy e Laureta. Dulce surpreende Rosa observando sua casa e prende a menina em um porão. Valentim afirma a Ícaro que eles provarão a inocência de Luzia.

Rosa consegue falar ao telefone com Maura. Dulce leva Remy até Rosa, que tenta convencê-lo a entregar Laureta. Karola aceita seguir com Laureta para casa de Dulce. Ícaro decide ir até Cruz das Almas. Remy e Laureta ameaçam Rosa.

Sexta, 2/11 (Capítulo 149)

Laureta planeja usar o sequestro de Rosa para conseguir dinheiro de Beto. Karola se desespera ao chegar à casa de Dulce. Ionan, Ícaro e Valentim chegam à casa de Dulce, mas Karola impede que Rosa faça contato com eles. Karen descobre que Edgar está trabalhando como motorista.

Nestor confirma para Valentim e Ícaro que a dona da casa onde estiveram em Cruz das Almas pode ser Dulce. Laureta obriga Rosa a tomar um calmante. Valentim e Ícaro resgatam Rosa. Laureta atira contra o carro de Valentim.

Sábado, 3/11 (Capítulo 150)

Valentim e Ícaro conseguem fugir com Rosa. Dulce menciona o nome de Irmã Felipa para Karola. Laureta ameaça Dulce. A família Falcão pede perdão por ter duvidado de Ícaro e Valentim. Laureta vai com Remy e Karola para a casa de Juarez. Rosa e Ícaro convidam Valentim e Manu para serem padrinho e madrinha de seu bebê. Remy enfrenta Laureta, que, com o apoio de Juarez, prende o irmão e Karola em um quarto.



VOLVO

DESCUBRA A CONECTIVIDADE INTUITIVA

PASSE O MOUSE

No trânsito, a vida vem primeiro.

+ Lidas



Faustão desmente Sonia Abrão ao vivo na Globo e diz que segue casado



Boicotado por fãs de Bolsonaro, Amor & Sexo perde até para a Band



Segundo Sol: Laureta se estrepa e come o pão que o diabo amassou



Ex-panicat relata humilhações na TV e luta contra a depressão



Segundo Sol: Laureta e Karola sequestram bebê de Rosa e têm fim trágico

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA TV

Clique aqui e baixe o mídia kit.

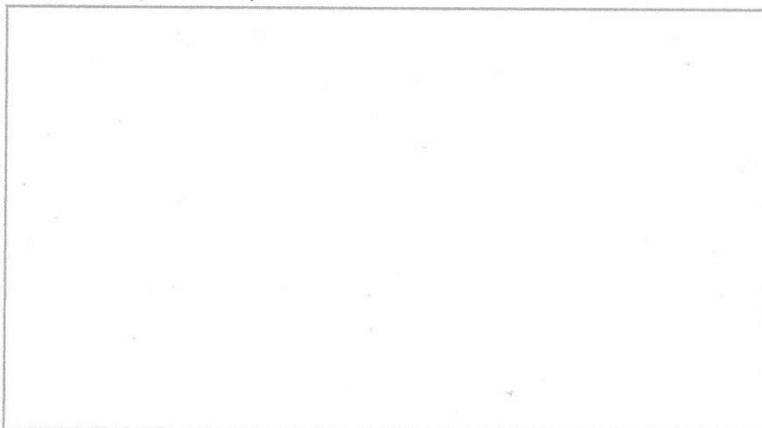
29/10/2018

Resumo da novela Segundo Sol: Capítulos de 29/10 a 3/11 · Notícias da TV

Assustada, Berta envia uma mensagem para Fátima, que está presa. Jurema descobre o paradeiro de Laureta com Fátima e conta para Luzia. Selma se irrita com Ionan. Manu fala com Narciso e descobre a localização da casa de Juarez. Laureta exige que Karola atire contra Remy. Beto chega para impedir Karola.

Os próximos capítulos de Segundo Sol são fornecidos pela emissora; sujeitos a alteração sem aviso prévio

Além de acompanhar o resumo de Segundo Sol aqui no site, inscreva-se no canal do **Notícias da TV** no **YouTube** e assista a vídeos com revelações do que vai acontecer nos próximos capítulos.



Últimas de Segundo Sol



[Patrocinado](#)
[Empreender é para você.](#)

MÃE LOUCA

Dulce coloca fogo em dinheiro e deixa Laureta desesperada



FALTAM DEZ CAPÍTULOS

Segundo Sol: Mocinhos se casam, 'trisal' fracassa e machista fica cego

ANEXO G - ALUNO A: PRIMEIRA VERSÃO DO RESUMO

Seleção natural

- 1- É um processo em que os seres que estão favorecidos em um ambiente tem uma chance maior do que os outros seres.
- 2- Nesse processo as características herdadas dos pais, não importante para a sobrevivência em determinado ambiente, tornando mais comum na população, após nos seus descendentes. Com o tempo aquele que foi desfavorável pode até desaparecer.
- 3- É um mecanismo que explica a extinção de espécies com o tempo, ou o surgimento de espécies novas a partir de outras espécies.
- 4- Pela teoria de Darwin os seres vivos de organismos primitivos que sofrem mudança com o tempo, e assim sofrendo ou sendo extintos pela seleção natural.
- 5- Seiva denominada por Charles Darwin, ele explica a evolução e a diversidade da vida, chamando de Teoria da seleção natural.
- 6- Darwin no Brasil observou a diversidade de animais e plantas. Apesar da grande semelhança, apresentam pequenas diferenças entre elas.
- 7- Embora sejam semelhantes, existe uma pequena diferença entre si.

A ideia de Seiva da seleção natural são as características favorecidas torna mais comum em algumas populações, e as desfavorecidas menos comum.

Porém, observa, os filhos nunca são idênticos aos pais, e nem entre si. Sempre há diferença, chamada de variação, essa variação pode favorecer ou dificultar a sobrevivência de uma espécie.

ANEXO H - ALUNO A: REESCRITA DO RESUMO

De acordo com o texto "Seleção natural é o processo pelo qual muitos seres vivos passaram para sobreviver, no qual ~~os~~ aqueles que tinham características que se adaptavam mais ao meio ambiente permaneciam vivos, enquanto quem não tinha, era extinto.

O autor explica que é um processo em que estós favorecidos em um ambiente tem uma chance maior do que os outros seres.

Nesse processo as características herdadas dos pais, são importante na sobrevivência em determinado ambiente, tornando mais comum na população, após nos seres nascerem. Com o tempo o que foi desfavorável pode até desaparecer.

É um mecanismo que explica a extinção de espécies com o tempo, ou o surgimento de espécies novas a partir de outras espécies.

O autor explica que pela teoria de Darwin os seres vivos de organismos primitivos que sofreram mudança com o tempo, e assim sobrevivendo ou sendo extintos pela seleção natural.

A teoria desenvolvida por Charles Darwin, explica a evolução e a diversidade da vida, chamando de teoria da seleção natural.

O autor explica que Darwin no Brasil observou a diversidade de animais e plantas. Apesar da grande semelhança, apresentam pequenas diferenças entre elas.

Embora sejam semelhantes, existe uma pequena diferença entre si.

Ele afirma a ideia de teoria da seleção natural

são as características favoráveis torna mais comum em algumas populações, e as desfavoráveis menos comuns.

Porém os filhos não são idênticos aos pais, e nem entre si. Sempre há diferença, chamada de variação, e esta variação pode favorecer ou dificultar a sobrevivência de uma espécie.

Ele afirma que a extinção dos dinossauros é outro exemplo importante de seleção natural. A teoria de sua extinção é que no tempo deles o clima era estável, e propiciou o crescimento de plantas e animais. Havia alimento e espaço para animais grandes, Mas houve uma mudança no clima que foi causado por um meteorito, modificou a Jura, e as condições ambientais, causando escassez de alimentos que provocou a extinção dos dinossauros e outros seus vivos.

Mais de acordo com o autor a extinção em massa criou condições favoráveis para sobrevivência de seus menores, também favorecer o surgimento de novas espécies adaptadas que já existiam, pois se adaptaram melhor ampliando a biodiversidade na Jura.

A teoria da evolução é sobre o surgimento e a diversidade da vida na Terra. Pela teoria de Darwin todos os vivos sofrem mudanças aleatórias com o tempo e sobrevivem ou são extintos pela seleção natural.

Com a mudança no ambiente provocou o aparecimento de novas espécies, e assim modificam o ambiente, sucessivamente.

ANEXO I - ALUNO B: PRIMEIRA VERSÃO DO RESUMO

~~O ser vivo "Ser ou não ser"~~

A seleção natural é...

Um processo em que certos animais se adaptam ou não em determinados ambientes.

Suas características herdadas dos pais ajudam suas sobrevivência.

Do longo do tempo o surgimento de novas espécies; Na teoria de Darwin os seres vivos sofreram mudanças uns morreram outros viveram e para explicar a evolução e a diversidade da vida na Terra temos a teoria do ser vivo.

^{Definição} Observou também a diversidade de animais e plantas apresenta algumas diferenças entre si.

^{De acordo com o autor} A extinção dos dinossauros foi considerada um importante exemplo natural.

Sua existência propiciou inúmeros tipos de plantas e animais, mas teve uma mudança climática e mudou as condições ambientais afetando com os dinossauros e animais existentes.

As mudanças climáticas favoreceram em novas espécies pois se adaptavam melhor no novo ambiente, ampliando a biodiversidade na Terra.

A Teoria da Evolução fundamenta a explicação sobre diversas vida na Terra.

Seres vivos que tiveram mudanças sobreviveram ou foram extintos.

^{Para isso} A mudança do ambiente fez com que novas espécies aparecessem e modificaram o ambiente. 

ANEXO J - ALUNO B: REESCRITA DO RESUMO

1 A seleção NATURAL é o processo pelo qual muitos seres vivos passaram para sobreviver, no qual aqueles que tinham características que se adaptavam mais ao meio ambiente permaneciam vivos, enquanto que não tinha, era extinto.

O autor explica que a seleção NATURAL é um processo em que certos animais se adaptam ou não em determinado ambientes.

Suas características herdada dos pais ajudam sua sobrevivência.

Ao longo do tempo o surgimento de novas espécies; Na teoria de DARWIN os seres vivos sofreram mudanças uns morreram outros viveram para explicar a evolução e a diversidade de vida na Terra. Tem a Teoria de ser vivo.

Ele afirma que observou também a diversidade de animais e plantas apresenta algumas diferenças entre si.

De acordo com o autor a extinção dos dinossauros foi considerado um importante exemplo natural.

Sua existência propiciou inúmeros tipos de plantas e animais, mas teve uma mudança climática e mudou as condições ambientais acabando com os dinossauros e animais existentes.

As mudanças climáticas favoreceu em novas espécies pois se adaptavam melhor no novo ambiente, ampliando a biodiversidade na Terra.

A Teoria da evolução fundamenta a explicaçõs sobre diversas vida NA TERRA.

Seres vivos que tiveram mudanças sobreviveram ou foram extintos.

Para o autor a mudança do Ambiente fez com que novas especies Aparentaram e modificaram o ambiente.

As mudanças de tempo e espaço de vida

ocorrem na Terra de diversas formas

devido a mudanças no ambiente

devido a mudanças na vida

devido a mudanças na teoria da vida

devido a mudanças na vida



ANEXO K - ALUNO C: PRIMEIRA VERSÃO DO RESUMO

A seleção natural é a característica que favorece os seres que melhor nela se adaptam, e a medida em que novos seres nascem com características herdadas do pai, vão se adaptando com maior facilidade ao ambiente garantindo a sua sobrevivência.

Isso explica a extinção ou perpetuação, ou até mesmo o surgimento de novas espécies, que teoricamente surgiram de organismos que sofreram mudanças ao longo do tempo através da seleção natural desenvolvida por Charles Darwin, que no Brasil constatou grande diversidade de animais e plantas que embora apresentasse alguma semelhança, haviam diferenças entre si e tendo observado a grande diversidade de animais, pode também ver que as características favoráveis são mais comuns em sucessivas gerações e desfavoráveis as menos comuns.

ANEXO L - ALUNO C: REESCRITA DO RESUMO

Resumo do texto "Seleção Natural"

De acordo com o texto "seleção natural", a seleção natural é o processo pelo qual muitos seres vivos passaram para sobreviver, no qual aqueles que tinham características que se adaptaram mais ao meio ambiente, permaneciam vivos, enquanto quem não tinha, era extinto.

O autor explica que a seleção natural é a característica que favorece os seres que melhor nela se adaptam.

De acordo com o autor a medida em que novos seres nascem com características herdadas dos pais, vão se adaptando com maior facilidade ao ambiente que rondando a sua sobrevivência.

Para o autor isso explica a extinção ou perpetuação ou até mesmo o surgimento de novas espécies, que teoricamente surgiam de organismos que sofreram mudanças ao longo do tempo, através da seleção natural desenvolvida por Charles Darwin, que no Brasil constatou grande diversidade de animais e plantas que embora apresentasse alguma semelhança, haviam diferenças entre si e tendo observado a grande diversidade pode também ver que as características favoráveis são mais comuns em sucessivas gerações e desfavoráveis as menos comuns.

ANEXO M – TEXTO DE CIÊNCIAS A SER ESTUDADO PARA PROVA



Leitura e análise de texto

A integração dos sistemas

A nutrição depende da integração de diferentes sistemas no organismo, como o digestório, o respiratório e o cardiovascular. Enquanto o sistema digestório é encarregado de digerir os alimentos, o respiratório é responsável pela obtenção do gás oxigênio e liberação do gás carbônico.

Os nutrientes e o gás oxigênio são transportados pelo sistema cardiovascular. Antes disso, a nutrição inicia-se na ingestão de alimentos e na transformação destes em nutrientes que serão utilizados pelo corpo. Os principais grupos de nutrientes são: carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas, sais minerais e água, obtidos por meio de uma dieta equilibrada.

O sistema digestório é responsável por transformar os alimentos em partículas menores. Para isso, os alimentos ingeridos passam por processos mecânicos e químicos ao longo de todo o sistema digestório para serem, então, absorvidos e distribuídos pelo organismo.

O sistema respiratório, por sua vez, é que faz as trocas gasosas, ou seja, realiza a entrada de ar com gás oxigênio e elimina o ar carregado de gás carbônico.

Mas, enfim, qual é a função do gás oxigênio? Este gás participa na oxidação de substratos energéticos (carboidratos, proteínas e lipídios), fornecendo assim energia ao organismo, que será usada em nossas atividades, como caminhar, respirar, falar e pensar.

Os nutrientes e o gás oxigênio são transportados pelo sistema cardiovascular, que é composto por coração, sangue e vasos sanguíneos.

Os nutrientes são usados, ainda, no processo de renovação dos cerca de 100 trilhões de células que compõem o organismo e na formação de novos tecidos.

O conjunto de transformações que ocorrem no interior de nossas células, necessárias para a realização de nossas atividades diárias, é conhecido como **metabolismo**.

O corpo humano gasta uma determinada quantidade de energia para manter suas funções básicas, como a respiração e a circulação. Essas atividades são mantidas mesmo quando estamos dormindo e compreendem o que chamamos de **metabolismo basal**.

A quantidade de energia diária para manter as funções vitais de uma pessoa e para esta realizar suas atividades no dia a dia depende de alguns fatores, como peso, idade, sexo e nível de atividade física.

Elaborado por Fabíola Mendonça especialmente para o São Paulo faz escola.

Agora, responda às questões:

1. Qual é o papel, na nutrição, dos sistemas cardiovascular, digestório e respiratório?
2. Após o alimento ser ingerido, quais são os processos principais que ele sofre no organismo?
3. O que é metabolismo? E metabolismo basal?

④ Qual a função do sistema digestório e os mecanismos que realizam?

⑤ Qual a função do oxigênio?

ANEXO N – PESQUISA PÓS-INTERVENÇÃO

Em que medida as atividades trabalhadas em sala de aula foram úteis para você estudar os textos da matéria para a prova?

- Ajudaram muito
- Ajudaram mais ou menos
- Ajudaram pouco
- Não me ajudaram em nada

Registre aqui seu comentário:

Ajudou a perceber que tenho que ler, fazer mais.

Em que medida as atividades trabalhadas em sala de aula foram úteis para você estudar os textos da matéria para a prova?

- Ajudaram muito
- Ajudaram mais ou menos
- Ajudaram pouco
- Não me ajudaram em nada

Registre aqui seu comentário:

Eu aprendi a prestar mais atenção nos textos e ao ler com mais atenção eu não sabia fazer resumo pra mim foi muito bom.

Em que medida as atividades trabalhadas em sala de aula foram úteis para você estudar os textos da matéria para a prova?

- Ajudaram muito
- Ajudaram mais ou menos
- Ajudaram pouco
- Não me ajudaram em nada

Registre aqui seu comentário:

*Aumentar os parágrafos para responder as perguntas de acordo com qual que texto que fomos ler.
Para fazer resumo e organizar.*

Em que medida as atividades trabalhadas em sala de aula foram úteis para você estudar os textos da matéria para a prova?

- Ajudaram muito
- Ajudaram mais ou menos
- Ajudaram pouco
- Não me ajudaram em nada

Registre aqui seu comentário:

ajudou a perceber que tenho que ler, girar mais.

Em que medida as atividades trabalhadas em sala de aula foram úteis para você estudar os textos da matéria para a prova?

- Ajudaram muito
- Ajudaram mais ou menos
- Ajudaram pouco
- Não me ajudaram em nada

Registre aqui seu comentário:

Eu aprendi a prestar mais atenção nos textos e ao ler com mais atenção eu não sabia fazer resumo pra mim foi muito bom.

Em que medida as atividades trabalhadas em sala de aula foram úteis para você estudar os textos da matéria para a prova?

- Ajudaram muito
- Ajudaram mais ou menos
- Ajudaram pouco
- Não me ajudaram em nada

Registre aqui seu comentário:

As atividades me ajudou muito em ter mais atenção a leitura, a organizar texto, a escrita.

Em que medida as atividades trabalhadas em sala de aula foram úteis para você estudar os textos da matéria para a prova?

- Ajudaram muito
 Ajudaram mais ou menos
 Ajudaram pouco
 Não me ajudaram em nada

Registre aqui seu comentário:

Olha para mim foi muito útil pois aprendi a separar um texto com isso facilita bastante a todo conhecimento e vocabulário, aprendi também a como fazer um resumo sobre um texto, muito obrigado professora Nubia pelo ensino me ajudou egra e eu aprendi e vou continuar ajudando

Em que medida as atividades trabalhadas em sala de aula foram úteis para você estudar os textos da matéria para a prova?

- Ajudaram muito
 Ajudaram mais ou menos
 Ajudaram pouco
 Não me ajudaram em nada

Registre aqui seu comentário:

*Depois do trabalho na sala de aula eu parei para prestar mais atenção nos assuntos dos textos.
 Eu lia pouco hoje eu comecei a ler mais livros, revista, jornal, eu tinha muita dificuldade agora eu consigo entender mais depois deste trabalho na sala de aula.*

Em que medida as atividades trabalhadas em sala de aula foram úteis para você estudar os textos da matéria para a prova?

- Ajudaram muito
 Ajudaram mais ou menos
 Ajudaram pouco
 Não me ajudaram em nada

Registre aqui seu comentário:

A EXPLICAÇÃO em sala de aula foi muito interessante mas tenho dificuldade em ler para gravar. Acredito que pesando o hábito de ler e escrever vou conseguir me desenvolver melhor.

Em que medida as atividades trabalhadas em sala de aula foram úteis para você estudar os textos da matéria para a prova?

- Ajudaram muito
 Ajudaram mais ou menos
 Ajudaram pouco
 Não me ajudaram em nada

Registre aqui seu comentário:

Ajudou mais ou menos porque não acompanhei muito as aulas e (o pouco) no momento das vezes tinha que pegar o conteúdo com alguém, aí fiquei um pouco perdido.

Em que medida as atividades trabalhadas em sala de aula foram úteis para você estudar os textos da matéria para a prova?

- Ajudaram muito
 Ajudaram mais ou menos
 Ajudaram pouco
 Não me ajudaram em nada

Registre aqui seu comentário:

Me ajudou a prestar atenção em algumas palavras, e o que o texto está falando.

Em que medida as atividades trabalhadas em sala de aula foram úteis para você estudar os textos da matéria para a prova?

- Ajudaram muito
 Ajudaram mais ou menos
 Ajudaram pouco
 Não me ajudaram em nada

Registre aqui seu comentário:

A maioria de parágrafos para responder as perguntas de acordo com qual quer texto que tivermos ler.
Para fazer resumo e organização.

ANEXO O – TEXTO ORIGINAL DO LIVRO DE CIÊNCIAS

Ciências – Unidade 2

A seleção natural

A seleção natural é um processo em que os seres com características favoráveis em determinado ambiente possuem mais chance de sobrevivência do que os seres sem essas características. Nesse processo, as características herdadas dos pais, favoráveis à sobrevivência em determinado ambiente, vão se tornando mais comuns nas sucessivas gerações de uma espécie, enquanto as características desfavoráveis vão se tornando menos comuns, podendo até desaparecer. Portanto, a seleção natural é um mecanismo que explica a extinção ou a perpetuação de uma determinada espécie ao longo do tempo, ou mesmo o surgimento de novas espécies a partir de espécies preexistentes.

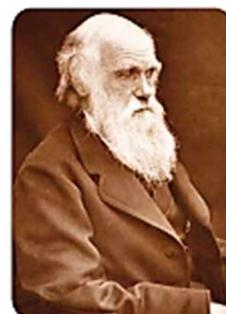
Essa é a base da teoria desenvolvida pelo naturalista britânico Charles Darwin (1809-1882) para explicar a evolução e a diversidade da vida na Terra.

Em viagem pela América do Sul, quando passou também pelo Brasil, Darwin observou a grande diversidade de animais e plantas. Percebeu que, embora muito semelhantes, os organismos de uma mesma população apresentam pequenas diferenças entre si. E mais, que essas características diferenciadas, quando favoráveis, fazem que um indivíduo, seja ele animal ou planta, tenha maior probabilidade de sobreviver em determinados ambientes, já que lhe garantem mais chance de se alimentar ou mesmo de se proteger dos inimigos, entre outras vantagens.

A ideia básica da teoria da seleção natural é que as características favoráveis tornam-se mais comuns em sucessivas gerações de uma população, enquanto as desfavoráveis tornam-se menos comuns. Ou seja, a competição pela sobrevivência e as condições ambientais selecionam as características de uma determinada espécie que favorecem sua sobrevivência e reprodução. Dessa forma, os organismos que possuem características que possibilitam sua sobrevivência diante das condições impostas pelo ambiente têm maior probabilidade de sobreviver do que aqueles que não as possuem.

É por isso que, por exemplo, cactos e camelos sobrevivem em desertos, enquanto samambaias e sapos, não. Ao longo do tempo, foram sendo selecionadas as características que permitiam a essas espécies se desenvolver nesses ambientes, e as que não eram favoráveis foram deixando de existir, com o passar das diferentes gerações.

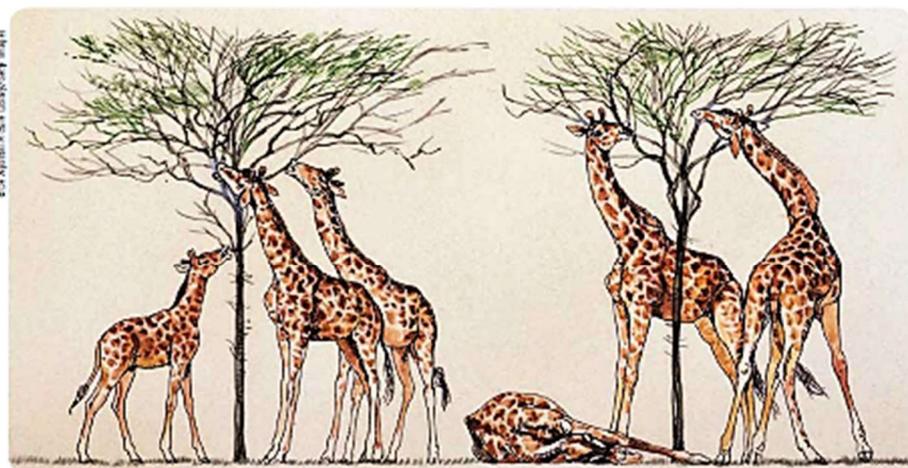
Cada ser vivo tem características que garantem sua sobrevivência em determinados ambientes, e não em outros. Essas características são transmitidas hereditariamente, de uma geração para outra.



Charles Darwin.

Porém, como se observa, os filhos nunca são idênticos aos pais, como também não são idênticos entre si. Sempre há alguma diferença entre eles, chamada variabilidade. Essas características diferentes podem favorecer ou dificultar a sobrevivência da espécie. Quando elas favorecem, tendem a se manter nos novos descendentes, ajudando a perpetuar essas características na espécie. Quando dificultam, a tendência é que elas não se mantenham nas novas gerações.

No caso das girafas, por exemplo, acredita-se que, antigamente, havia girafas de pescoço curto e outras de pescoço comprido. Com a competição pelo alimento, as que possuíam pescoço mais longo levavam vantagem sobre as de pescoço mais curto, pois podiam comer tanto as folhas dos galhos mais baixos das árvores quanto as dos galhos mais altos. Além disso, as girafas de pescoço curto tinham de disputar alimento com outros animais pequenos e mais ágeis, que também se alimentavam dos galhos mais próximos do solo. O resultado desse processo foi a perpetuação das girafas de pescoço comprido e a extinção das girafas de pescoço curto.



A extinção dos dinossauros é outro exemplo importante de seleção natural. Durante muito tempo, o clima da Terra foi estável, o que propiciou o crescimento de inúmeros tipos de plantas e grande variedade de animais. Sendo assim, havia alimento e espaço abundantes para animais enormes, como os dinossauros. No entanto, a rápida mudança climática gerada pelo impacto de um imenso meteoro com a Terra modificou as condições ambientais, gerando uma pressão seletiva, com a escassez de alimentos e a consequente extinção dos dinossauros, que não sobreviveram a essas novas condições.



Você sabia que seres humanos e dinossauros nunca se viram?

Embora muitos desenhos e filmes apresentem seres humanos convivendo com dinossauros, isso nunca aconteceu. Na verdade, os dinossauros desapareceram cerca de 50 milhões de anos antes de surgirem os primeiros hominídeos!



Em compensação, a extinção dos dinossauros criou condições favoráveis para a sobrevivência de várias espécies menores que eram atacadas por eles. As mudanças climáticas também favoreceram o surgimento, a partir das espécies existentes, de novas espécies, mais adaptadas ao novo ambiente, ampliando a biodiversidade na Terra.

O processo de seleção natural, então, pode ser assim resumido: todas as espécies apresentam variabilidade, ou seja, os indivíduos que compõem uma espécie não são idênticos. Esses indivíduos se reproduzem, gerando descendentes. Quando não há espaço e alimento para todos, eles competem por território e por comida. Nessa competição, indivíduos com variações favoráveis têm mais chances de sobreviver e de deixar descendentes do que outros organismos. Como há transmissão de características dos pais para os filhos, os descendentes também tendem a apresentar essas variações positivas. Desse modo, ao longo de muitas gerações, a atuação da seleção natural sobre as espécies faz que algumas sobrevivam e outras se transformem ou mesmo sejam extintas.

A teoria da evolução fundamenta as explicações científicas sobre o surgimento da vida na Terra. Pela teoria de Darwin, todos os seres vivos derivam de organismos primitivos que sofreram mudanças aleatórias ao longo do tempo e sobreviveram ou foram sendo extintos pelo processo de seleção natural. As mudanças no ambiente provocam o aparecimento de novas espécies, que, por sua vez, modificam o ambiente, e assim sucessivamente.